



ANAIIS DO

EVENTO



Maringá, dezembro/2013

I Congresso Médico Da Universidade Estadual de Maringá
Jubileu de Prata do Curso de Medicina da UEM
I Encontro de Residentes do Hospital Universitário Regional de Maringá
XVII Semana da Medicina de Maringá

Reitor: Prof. Dr. Júlio Santiago Prates Filho

Vice-Reitor: Prof^a Dr^a. Neusa Altoé

Diretora CCS: Prof^a. Dr^a Terezinha Inez Estivalet Svidzinsk

Diretora-Adjunta: Prof^a. Dr^a Sandra Marisa Pelloso

Chefe DMD: Prof. Dr. Nelson Shozo Uchimura

Chefe Adjunto DMD: Prof^a. Dr^a Ana Maria Silveira Machado de Moraes

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Carlos Edmundo Rodrigues Fontes

Coordenador Adjunto: Prof. Me. Edson Roberto Arpini Miguel

PREFÁCIO:

I Congresso Médico Da Universidade Estadual de Maringá

Jubileu de Prata do Curso de Medicina da UEM

I Encontro de Residentes do Hospital Universitário Regional de Maringá

XVII Semana da Medicina de Maringá

Caro(a)s Colegas:

É com enorme satisfação que lançamos, aqui, a versão digital dos anais do nosso evento, contendo os trabalhos aprovados e apresentados no I Congresso Médico da Universidade Estadual de Maringá/XVII Semana da Medicina de Maringá, realizado na cidade, no período de 02 a 04 de outubro de 2013. Através deste material buscamos, principalmente, a divulgação dos resumos acerca das pesquisas apresentadas, de modo a possibilitar a difusão do conhecimento obtido e exposto no evento.

Além de discussões acerca da área médica, por meio de palestras realizadas nos três dias do Congresso, buscou-se instigar o aluno quanto à pesquisa, através da Mostra de Trabalhos Científicos, a qual possibilitou a apresentação dos mesmos nas modalidades oral e em forma de pôster, em um volume jamais ocorrido na história do curso de Medicina da UEM, o que ratifica o interesse do graduando no campo da pesquisa, um dos tripés na consolidação do ensino que a Universidade Estadual de Maringá se propõe a trabalhar com seus discentes.

Desta forma, a Mostra Científica (pôsteres e trabalhos orais), mesas redondas e palestras desenvolvidas durante o evento permitiram, em seu conjunto, o grande sucesso obtido nesta I edição do Congresso Médico da Universidade Estadual/XVII Semana da Medicina, o qual foi fruto do intenso trabalho da equipe discente e docente envolvida na realização do mesmo. Desta forma, expressamos aqui o nosso muito obrigado a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste Congresso.

Coordenação do evento.

ÍNDICE:

CRONOGRAMA – pág. 11

TRABALHOS LIVRES: PÔSTERES – pág. 12

- ❖ ACIDENTES COM TITYUS SERRULATUS NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ – pág. 13
- ❖ ACIDENTES GRAVES POR ESCORPIÃO AMARELO EM CRIANÇAS: RELATO DE DOIS CASOS – pág. 14
- ❖ AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ – pág. 15
- ❖ A HIPÓTESE DE GAIA COMO METÁFORA PARA A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE – pág. 16
- ❖ A IMPORTÂNCIA DOS GENÓTIPOS VIRAIS NA INFECÇÃO GENITAL POR HPV – pág. 17
- ❖ ALIMENTOS COMO FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE PRÓSTATA – pág. 18
- ❖ A MORTE ENCEFÁLICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO SITEMÁTICA DA LITERATURA – pág. 19
- ❖ ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – pág. 20
- ❖ ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE OBESIDADE NOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM) – pág. 21
- ❖ ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE SEDENTARISMO POR FAIXA ETÁRIA NOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM) – pág. 22
- ❖ ANÁLISE DA RELAÇÃO CINTURA-QUADRIL (RCQ) NOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM) – pág. 23
- ❖ ANÁLISE DO CONSUMO PER CAPITO DIÁRIO DE SAL DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – pág. 24
- ❖ ANÁLISE DO FATOR DE RISCO CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA NOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM) – pág. 25
- ❖ ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO PÚBLICO DIANTE DE UM CASO DE AVC – pág. 26
- ❖ A PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM TRÊS DIFERENTES SETORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM) – pág. 27
- ❖ A RELEVÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA MÉDICA – pág. 28

- ❖ ASSOCIAÇÃO VACTERL: RELATO DE UM CASO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ – pág. 29
- ❖ AVALIAÇÃO CLÍNICO-CIRÚRGICA DA COLESTASE NEONATAL – pág. 30
- ❖ AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA – pág. 31
- ❖ AVALIAÇÃO DA TÉCNICA RT-QPCR NA DETECÇÃO DO GENE PCA3, EM URINA DE PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA – pág. 32
- ❖ AVALIAÇÃO DO EFEITO OSTEOINDUTOR DO COMPÓSITO HIDROXIAPATITA - B-FOSFATO TRICALCIO E PENTÓXIDO DE NÍOBIO (HAB-NBO) – pág. 33
- ❖ AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA SOBRE O INÍCIO DA VIDA E DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO AO ABORTO – pág. 34
- ❖ AVALIAÇÃO DO QUADRO CLÍNICO DE PACIENTES FIBROMIÁLGICOS SUPLEMENTADOS COM OMEGA-3, TRIPTOFANO, VITAMINAS E MICRONUTRIENTES ANTIOXIDANTES – pág. 35
- ❖ AVALIAÇÃO DO RECONHECIMENTO E CONDUTA DA POPULAÇÃO DIANTE DE UM CASO SUSPEITO DE AVC – pág. 36
- ❖ CARACTERIZAÇÃO DAS INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS NOTIFICADAS NO NOROESTE DO PARANÁ – pág. 37
- ❖ CASO DE TUBERCULOSE FORMA PLEURO PULMONAR EM UM LACTENTE DE 2 MESES DE IDADE, CONTACTANTE DE ADULTO BACILÍFERO – pág. 38
- ❖ COMPARAÇÃO DOS SEXOS NA INGESTA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE OS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM) – pág. 39
- ❖ COMPLICAÇÕES E FATORES ASSOCIADOS À GRIPE H1N1 GRAVE EM PACIENTE HOSPITALIZADO: RELATO DE CASO – pág. 40
- ❖ CONCOMITÂNCIA CLÍNICA RARA EM PACIENTE FEMININO: SÍNDROME DE STILL E FARMACODERMIA AO OMEPRAZOL – RELATO DE CASO – pág. 41
- ❖ DIFICULDADES NA CONDUTA EM UM CASO DE TUMOR MISTO DE HIPÓFISE – pág. 42
- ❖ DOENÇA DE PAGET POLIOSTÓTICA E TRATAMENTO COM ALTAS DOSES DE ALENDRONATO: QUAIS OS POSSÍVEIS EFEITOS ADVERSOS? – pág. 43
- ❖ DOSAGEM SÉRICA DE PSA COMO FERRAMENTA DE RASTREAMENTO DO CÂNCER DE PROSTATA – pág. 44
- ❖ EFEITO DO DESTREINAMENTO E DO TRATAMENTO COM O ANABOLIZANTE DECANOATO DE NANDROLONA NA QUANTIDADE DE GLICOGÊNIO MUSCULAR E HEPÁTICO EM RATOS WISTAR – pág. 45

- ❖ ESCORPIOSNISMO POR TITYUS SERRULATUS EM CRIANÇA PORTADORA DE ANEMIA FALCIFORME NA CIDADE DE MARINGÁ – pág. 46
- ❖ ESTUDO COMPARATIVO DA DILATAÇÃO COLÔNICA E ACHADOS CLÍNICOS DE PACIENTES COM SOROLOGIA POSITIVA PARA A DOENÇA DE CHAGAS – pág. 47
- ❖ ESTUDO DOS FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO POR TOXOPLASMA GONDII EM FAMÍLIAS USUÁRIAS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA VILA ANTÔNIO - MARIALVA (PR) – pág. 48
- ❖ FERIMENTO POR ARMA BRANCA COM TRAUMATISMO ABDOMINAL E TRATAMENTO CIRÚRGICO INTERVENCIONISTA COM EMPREGO DE LAPAROTOMIA E HEPATORRAFIA: RELATO DE CASO – pág. 49
- ❖ GRANULOMATOSE LINFOMATOIDE GRAU 3 EM PACIENTE HIV/EBV POSITIVO - RELATO DE CASO – pág. 50
- ❖ HEMATÚRIA AO ESPORTE EM PACIENTE GRAVÍDICA E A IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE NA PRÁTICA CLÍNICA – RELATO DE CASO – pág. 51
- ❖ IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO COM GLUTAMINA DIPEPTÍDEO SOBRE O PERFIL METABÓLICO E COMPLICAÇÕES CRÔNICAS ASSOCIADAS AO PÉ DIABÉTICO – pág. 52
- ❖ INDICAÇÕES PROPEDEÚTICO-CIRÚRGICAS QUANTO AO ADEQUADO USO DE FIOS E NÓS EM CIRURGIA PLÁSTICA FACIAL COSMÉTICA – pág. 53
- ❖ INVESTIGAÇÃO DA OBESIDADE ABDOMINAL EM PACIENTES HIV/AIDS ATRAVÉS DA RELAÇÃO CINTURA-QUADRIL(RCQ) E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL(IMC) – CASO-CONTROLE – pág. 54
- ❖ INFLUÊNCIA DE MEDIDAS EDUCATIVAS NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE – pág. 55
- ❖ INTERNAÇÕES POR CAUSA EXTERNA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM HOSPITAL DE MARINGÁ – PR – pág. 56
- ❖ INTERVENÇÃO BREVE NOS PACIENTES EM USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS – pág. 57
- ❖ INTOXICAÇÃO POR CLORETO DE POTÁSSIO: RELATO DE CASO FATAL – pág. 58
- ❖ INTOXICAÇÕES INFANTIS: CLASSIFICAÇÃO DA GRAVIDADE DE CASOS – pág. 59
- ❖ MATURAÇÃO SEXUAL, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E RELAÇÃO COM A IDADE DA MENARCA – pág. 60
- ❖ METABÓLITOS DE FUSARIUM OXYSPORUM INDUZEM ALTERAÇÕES HISTOMORFOMÉTRICAS NO COLÁGENO DERMAL, EM RATOS – pág. 61

- ❖ METABÓLITOS OBTIDOS DE FUSARIUM OXYSPORUM INDUZEM LESÃO CUTÂNEA MESMO NA AUSÊNCIA DO FUNGO – pág. 62
- ❖ NEVO MELANOCÍTICO CONGÊNITO GIGANTE: RELATO DE CASO – pág. 63
- ❖ OBTENÇÃO DE LIPOSSOMAS CONTENDO ANETOL E ANÁLISE MORFOLÓGICA DAS VESÍCULAS – pág. 64
- ❖ PARÂMETROS DO ESTRESSE OXIDATIVO COMO BIOMARCADORES DE FATOR DE RISCO PARA O PÉ DIABÉTICO, ENTRE PACIENTES COM DIABETES TIPO 2 – pág. 65
- ❖ PCA3 COMO BIOMARCADOR PARA O CÂNCER DE PRÓSTATA – pág. 66
- ❖ PÊNFIGO VULGAR RESISTENTE COM EXCELENTE RESPOSTA À CICLOSPORINA ORAL – pág. 67
- ❖ PERFIL DE SENSIBILIDADE DOS STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTE A METICILINA (MRSA) - VANCOMICINA OU LINEZOLIDA? – pág. 68
- ❖ PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE VANCOMICINA E LINEZOLIDA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO NO NORTE DO PARANÁ – pág. 69
- ❖ PET-SAÚDE: EXPERIÊNCIA EM INTERVENÇÃO EM SAÚDE COM MÃES E AVÓS CUIDADORAS DE CRIANÇAS – pág. 70
- ❖ PLEXOPATIA BRAQUIAL IMUNE-MEDIADA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE MADSAMN – pág. 71
- ❖ POLIMORFISMOS GENÉTICOS DE IL4R-A E A FORMAÇÃO DE INIBIDORES DE FATOR VIII NA HEMOFILIA A – pág. 72
- ❖ PROJETO DE EXTENSÃO: CIRURGIA AMBULATORIAL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE – pág. 73
- ❖ PSORÍASE ERITRODÉRMICA ARTROPÁTICA GRAVE EM CRIANÇA DESENCADEADA POR QUADRO INFECCIOSO COM UTILIZAÇÃO DE AMOXACILINA – pág. 74
- ❖ REFORMA PSIQUIÁTRICA E ATENÇÃO BÁSICA: UM PROSSEGUIR REFORMANDO – pág. 75
- ❖ RELAÇÃO ENTRE FAIXA ETÁRIA E INDICADORES DE ESTRESSE MENTAL EM SERVIDORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM) – pág. 76
- ❖ RELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS), DIABETES MELLITUS (DM) E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) EM FUNCIONÁRIOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – pág. 77
- ❖ RELATO DE CASO: GRANULOMA PIOGÊNICO PÓS-VACINAÇÃO COM BCG – pág. 78
- ❖ RELATO DE CASO: NEFRITE TÚBULO INTERSTICIAL PELO USO DE ADALIMUMABE – pág. 79

- ❖ RELATO DE CASO: O GENOGRAMA NO GERENCIAMENTO DO CUIDADO AO PACIENTE – pág. 80
- ❖ RELATO DE CASO: SÍNDROME ALCOÓLICO FETAL E SUAS REPERCUSSÕES EM CRIANÇA VÍTIMA DE MAUS TRATOS – pág. 81
- ❖ RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE MARINGÁ – pág. 82
- ❖ REVISÃO DE LITERATURA: COMO DAR MÁS NOTÍCIAS – pág. 83
- ❖ REVISÃO SOBRE A REALIZAÇÃO DE CRICOTIREOIDOSTOMIA POR PUNÇÃO EM PACIENTES POLITRAUMATIZADOS – pág. 84
- ❖ SÍNDROME DE MAURIAC – UMA REALIDADE MESMO NO SÉCULO XXI – pág. 85
- ❖ SÍNDROME DE TAKOTSUBO: RELATO DE CASO – pág. 86
- ❖ SÍNDROME DE VOGT KOYANAGI HARADA: RELATO DE CASO – pág. 87
- ❖ SÍNDROME DO CHOQUE TÓXICO DECORRENTE DE TAMPÃO NASAL OCLUSIVO – pág. 88
- ❖ TOXICOVIGILÂNCIA: MÉTODO DE BUSCA ATIVA DE CASOS SUBNOTIFICADOS – pág. 89
- ❖ TRANSPLANTE DE CÓRNEA: ETAPAS DO PROCESSO E TÉCNICAS CIRÚRGICAS – pág. 90
- ❖ TRANSTORNO BIPOLAR DO HUMOR: UM RELATO DE CASO – pág. 91
- ❖ TRANSTORNO DISRUPTIVO DO COMPORTAMENTO: UM RELATO DE CASO – pág. 92
- ❖ USO ADJUVANTE DE PROBIÓTICOS EM PACIENTES FIBROMIÁLGICOS – pág. 93
- ❖ VIOLÊNCIA SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ – pág. 94
- ❖ VISÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE UM CASO DE INTOXICAÇÃO POR INSETICIDA CARBAMATO – pág. 95

TRABALHOS LIVRES: ORAIS – pág. 96

- ❖ A BIOÉTICA NA RELAÇÃO MÉDICO E INDÚSTRIA FARMACÊUTICA – pág. 97
- ❖ ANTECIPAÇÃO DA MENARCA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL – pág. 98
- ❖ CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES FIBROMIÁLGICOS ATENDIDOS NO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA GERAL/UEM – pág. 99
- ❖ CONFECÇÃO DE ELETROCARDÍOGRAFO DE BAIXO CUSTO: ASPECTOS SOCIAIS E EDUCATIVOS – pág. 100

- ❖ DETERMINAÇÃO QUALITATIVA DE HCG NA SECREÇÃO VAGINAL PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE ROTURA PREMATURA DAS MEMBRANAS – pág. 101
- ❖ FERIDAS CRÔNICAS: DIFICULDADES ENCONTRADAS NO COTIDIANO DOS PACIENTES – pág. 102
- ❖ MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO DIMINUI EFEITOS ADVERSOS DO TRATAMENTO NA INFECÇÃO MURINA POR T. CRUZI – pág. 103
- ❖ O PARADOXO DE SCHRÖDINGER E DA EDUCAÇÃO MÉDICA – pág. 104
- ❖ PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UEM – pág. 105
- ❖ PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM FUNCIONÁRIOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – pág. 106
- ❖ REAÇÕES CUTÂNEAS DESENCADEADAS POR ANTINFECIOSOS DE USO SISTÊMICO NOS ANOS DE 2011 E 2012 – pág. 107
- ❖ RELATO DE CASO: VARICELA COMPLICADA COM APENDICITE AGUDA – pág. 108
- ❖ RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA: LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS E O AMADURECIMENTO PROFISSIONAL – pág. 109
- ❖ TUBERCULOSE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: DESCRIÇÃO DE UMA SÉRIE DE CASOS – pág. 110
- ❖ UTILIZAÇÃO DE VENTILAÇÃO OSCILATÓRIA DE ALTA FREQUENCIA (VOAF) EM NEONATOLOGIA: RELATO DE CASO – pág. 111

1º Congresso Médico da Universidade Estadual de Maringá

Jubileu de Prata do Curso de Medicina da UEM
I Encontro de Residentes do Hospital Universitário Regional de Maringá
XVII Semana da Medicina de Maringá

Data: 02, 03 e 04 de Outubro
Local: Teatro Marista

Informações:
<https://www.facebook.com/1CongressoMedicoUEM>

Inscrições:
inscricoes.congresso.med.uem@gmail.com

Cronograma

08h - 11h30min
Trabalhos Científicos

Apresentações Orais e Exposição de Pôsters

19h30min - 21h
Solenidade de Abertura
I CMUEM



21h - 22h30min

Dra. Eliana Martorano do Amaral

FCM/UNICAMP - ABEM

"O papel das escolas médicas na saúde do Brasil"

08h - 09h
Dr. Sigisfredo Luís Brenelli

FCM/UNICAMP

A formação de recursos humanos
para o SUS - Um desafio?



09h - 10h

Dr. João José Batista de Campos

UEL

SUS 25 anos

10h30min - 11h30min

Dr. Emerson Elias Merhy

UFRJ

O cuidado, a micropolítica do encontro e
seus efeitos na formação em saúde



13h30min - 15h

Dra. Maria do Patrocínio Tenório Nunes

FMUSP - Comissão Nacional de Residência Médica

Panorama atual da Residência Médica



15h - 16h

Dra. Nise Yamaguchi

Instituto Avanços em Medicina

Avanços no tratamento do câncer



16h30min - 17h30min

Dr. Afonso Shiozaki

UEM

Diagnóstico de imagens em cardiologia

11h30min - 12h

Mesa Redonda

O SUS e a formação médica



08h - 9h

Dr. Leandro Tessler

UNICAMP

Internacionalização do Estudante de Medicina

09h - 10h

Dra. Lúcia Helena Aantunes Pezzi

Simulação e Habilidades clínicas
no ensino da área de saúde

UFRJ



10h30min - 11h30min

Mesa Redonda

Novas metodologias
para o ensino médico

13h30min - 15h30min

Dr. José Eduardo de Siqueira

UEL - Sociedade Brasileira de Bioética

Aspectos da Bioética
na formação médica



16h - 17h30min

Mesa Redonda

Medicina e espiritualidade



Felipe Sá

HUM

Prof. Dra. Maria Dalva

DMD - UEM



TEMAS LIVRES -

PÔSTERES

**AUTORES: ROBSON SENNA DE ANDRADE ALVES (APRESENTADOR),
BYANCA THAIS LIMA DE SOUZA, RUBIAN HELLEN ALVES TEIXEIRA SANTOS,
ERIVELTO GOULART (ORIENTADOR), MAGDA LUCIA FÉLIX DE OLIVEIRA.
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.**

ACIDENTES COM TITYUS SERRULATUS NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ

Acidentes envolvendo escorpiões correspondem a 35% das ocorrências por animais peçonhentos no Brasil. Das espécies brasileiras, *Tityus serrulatus*, popularmente denominado escorpião-amarelo, tem maior importância médica pela maior morbidade e gravidade. Objetivou-se analisar os casos de acidentes por esta espécie no período de janeiro a dezembro de 2012, a partir de registros do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM). Foram analisadas as fichas de Ocorrência Toxicológica de 25 acidentes. A maioria dos acidentes aconteceu nos trimestres de outubro a dezembro (9 – 36%) e julho a setembro (9 – 36%), em crianças, na faixa de zero a 10 anos (6 - 24%), e adultos jovens, de 21 a 30 anos (7 - 28%), sem predomínio quanto ao sexo. Os escorpiões são animais ectotérmicos e, portanto espera-se que os acidentes ocorram nos meses quentes do ano. No trimestre de julho a setembro de 2012, o mês de agosto foi atípico e com temperaturas elevadas, o que explica o alto índice de acidentes. Possivelmente, o grande número de casos com crianças se deve ao desconhecimento dos riscos em função da pouca idade. A melhor forma de diminuirmos os acidentes é a divulgação de medidas preventivas e a conscientização dos riscos para população em geral. Por outro lado, em casos de acidentes, é fundamental que a busca por socorro em uma unidade de saúde próxima seja feita o mais rapidamente possível.

AUTORES: LUCAS ANDRADE FERRETI (APRESENTADOR), WILLIAN CAMPO MESCHIAL, CAMILA FORMAGGI SALES, CINTHIA LOPES BARBOZA, BEATRIZ FERREIRA MARTINS, MAGDA LÚCIA FÉLIX DE OLIVEIRA (ORIENTADORA).
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

ACIDENTES GRAVES POR ESCORPIÃO AMARELO EM CRIANÇAS: RELATO DE DOIS CASOS

Os acidentes escorpiônicos ocupam o primeiro lugar nas estatísticas nacionais de acidentes por animais peçonhentos. Descrevemos dois casos de acidentes por *T. serrulatus* (escorpião amarelo) em crianças, através de dados coletados do prontuário hospitalar e de fichas de Ocorrência Toxicológica arquivadas no CIAT que acompanhou os casos. No primeiro, TZM, 02 anos, feminino, foi picada por escorpião amarelo no pé direito e admitida no hospital da cidade de origem após 30 minutos, apresentando dor leve e hiperemia no local, vômito, agitação psicomotora, taquipneia, bradicardia, e hiperglicemia. O CIAT forneceu informações sobre o diagnóstico e tratamento, classificando o acidente como grave, com necessidade de soroterapia antiescorpiônica. Foi transferida para hospital de referência, recebeu 04 ampolas de soro antiescorpiônico 2 horas após o acidente, e, no terceiro dia de internação, recebeu alta hospitalar. No segundo caso, CALBJ, 03 anos, masculino, picado por escorpião amarelo no pé direito, apresentou dor intensa e vômitos. Depois de passar por três hospitais, foi recebido na UTI do hospital de referência com agitação psicomotora, hipertensão arterial, hiperglicemia e exames complementares alterados. Devido ao tempo decorrido do acidente, o CIAT classificou o caso como moderado, com necessidade de soroterapia. Após 12 horas do acidente, recebeu 03 ampolas de soro antiescorpiônico e alta hospitalar após seis dias. Apesar da existência do soro antiescorpiônico e de avanços na medicina intensiva, o escorpionismo ainda é responsável por mortes no Brasil, sendo a maioria delas correlacionados a acidentes por *T. serrulatus* em crianças. A soroterapia precoce associa-se a melhores prognósticos e a solicitação de informações aos CIAT permite um cuidado individualizado, maior segurança para equipe de saúde e para as vítimas desses acidentes. Logo, a padronização do diagnóstico e tratamento de acidentes escorpiônicos em crianças é imprescindível no manejo dos casos.

AUTORES: MÁRCIA TEREZINHA L BARROS (APRESENTADORA), ELLEN CRISTINA SANTANA ALEIXO, ROSANE ALMEIDA DE FREITAS, HÉLIO LOPES, DANIELA DAMBROSO ALTAFANI, ROSA MARIA SOARES DOMINGOS, MAGDA LÚCIA FÉLIX DE OLIVEIRA (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ

Esta comunicação tem o objetivo de relatar a experiência do Grupo de Trabalho de Humanização (GTH) do Hospital Universitário Regional de Maringá, norteada pela Política Nacional de Humanização (PNH), para efetivar os princípios do SUS no cotidiano das práticas de atenção e fomentar trocas entre gestores, usuários e trabalhadores na produção de saúde. Os dados foram resgatados da memória escrita de atas das reuniões, e no momento das discussões e reflexões acerca dos dispositivos da PHN. O GTH foi constituído em 2008, por profissionais lotados no Hospital e de setores acadêmicos ligados à saúde, e voluntários sociais. Desde a implantação, foram realizadas oficinas de sensibilização e atividades lúdicas, confeccionado material de apoio, e entre os dispositivos utilizados e em construção destacam-se o Acolhimento com Classificação de Risco na Atenção às Urgências; Projetos de Construção Coletiva de Ambiência - Projeto Olhos Coloridos e reestruturação da Sala de Recreação; o sistema de escuta através do Serviço de Ouvidoria e do Programa de Pesquisa de Satisfação do Usuários; o Programa de Formação em Saúde e Trabalho, com atividades de capacitação e de Psicologia do Trabalho; o Projeto Acolhendo os Familiares - Médicos da Graça, Projeto Anjos de Patas e a rede social participativa; o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar, o Projeto Psicologia e Pedagogia Hospitalar; e o Voluntariado Social. O Programa de Qualidade de Vida e Saúde para os Trabalhadores enfatiza atividades em datas comemorativas. A constituição do GTH possibilitou o fortalecimento e a valorização dos profissionais, a divulgação de projetos internos, a troca de experiência e a concretização de ações humanizadoras.

**AUTORES: DANIEL LOPES AIRES, JESSICA BELENTANI (APRESENTADORA)
E TANIA CRISTINA ALEXANDRINO BECKER (ORIENTADORA).
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.**

**A HIPÓTESE DE GAIA COMO METÁFORA PARA A IMPORTÂNCIA DA
INTEGRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

Surgida na década de 60, a Hipótese de Gaia determina que a Terra é um único indivíduo vivo, dependente do equilíbrio e interação dos seus diferentes ecossistemas. Equivalentemente, os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (Lei Orgânica N.º 8.080) estabelecem diversos propósitos, dentre eles a promoção em saúde, que visa a integração das suas diversas áreas profissionais e serviços. Os dois campos analisados são resultantes do diálogo entre diferentes entidades, de modo a funcionarem como um todo, sendo ainda, regidos por conjuntos menores, importantes na manutenção da homeostase do sistema global em que atuam. Desta maneira, ambos apresentam-se como uma metáfora mútua, operando como um sistema único e integrado. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica baseado em artigos científicos encontrados no Portal de Periódicos Capes, Medline, Bireme, Scielo e Pubmed. A Hipótese de Gaia defende que a Terra é um megaorganismo, sendo os fatores bióticos e abióticos uma entidade fortemente conjugada. Tal perspectiva de integração é válida também na Saúde, referindo-se à interdependência e articulação dos serviços no setor, que deve abranger os âmbitos da medicina, enfermagem, farmacologia entre outros. O trabalho em equipe multiprofissional deve constituir uma modalidade de trabalho coletivo que se configure na relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas, de modo a trabalharem em prol de uma entidade maior, a saúde. Para isso, mudanças efetivas, devem ser feitas desde a graduação desses profissionais, nas diferentes áreas de atenção à saúde, a fim de serem mais bem preparados para o cuidado com o indivíduo, objetivando-se responder às carências do macrocosmo “Saúde”.

AUTORES: CÁSSIO RAFAEL MOREIRA (APRESENTADOR), NELSON SHOZO UCHIMURA (ORIENTADOR), FABRÍCIA GIMENES, ANDRÉ LUELSDORF PIMENTA DE ABREU, LIZA YURIE TERUYA UCHIMURA, RAQUEL PANTAROTTO SOUZA, MARCIA EDILAINE LOPES CONSOLARO.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

A IMPORTÂNCIA DOS GENÓTIPOS VIRAIS NA INFECÇÃO GENITAL POR HPV

A prevalência do Papilomavírus Humano (HPV) genital em mulheres apresenta-se mais elevada em regiões menos desenvolvidas (42,2%) quando comparada com regiões desenvolvidas (22,6%). Os genótipos HPV 16 e 18 são oncogênicos, enquanto os 6 e 11 são causadores de verruga genital. Objetivo: Este estudo avaliou os genótipos de HPV mais prevalentes na região de Maringá-PR utilizando o exame de reação em cadeia da polimerase (PCR). Metodologia: Estudo transversal e analítico com 113 mulheres atendidas no Hospital Universitário de Maringá, no período de junho de 2011 a fevereiro 2012. Os dados coletados por meio de questionário continham informações clínico-epidemiológicas, antecedentes ginecológicos e obstétricos. Para estimar o risco de ter infecção por HPV foi utilizada a Razão da Prevalência(RP) com nível de significância de 5%. Resultados: O DNA viral foi detectado em 80 (70,8%) mulheres com citologias alteradas. Os genótipos virais mais prevalentes foram HPV16 (43,8%), HPV33 (8,8%), HPV66 (8,8%), HPV31(6,3%), HPV35(6,3%) e HPV13(6,3%) e os incluídos na vacina tetravalente, além do HPV16, foram HPV18(2,5%), HPV6(2,5%) e HPV11(2,5%). Foram encontrados HPV de alto risco em 71 (62,8%) mulheres, enquanto 23 (20,4%) apresentaram HPV de baixo risco e 14 (12,4%) mulheres com concomitância para os dois tipos virais. As mulheres com idade menor de 30 anos ($p=0,04416$), o número de citologias realizadas menor 5 ($p=0,0450$), e o intervalo menor 24 meses de citologias alteradas ($p=0,0882$) apresentaram maior risco para a infecção pelo HPV. Conclusão: As mulheres com citologias alteradas apresentaram elevada prevalência de infecção pelo HPV oncogênico, sugerindo ser um grupo para o desenvolvimento do câncer de colo uterino. Contudo, 5,0% apresentaram infecção pelos dois tipos virais não oncogênicos presentes na vacina quadrivalente, alertando para uma redução da eficácia desta vacina para prevenção da verruga genital.

AUTORES: ADRIANA VIUDES BRUDER (APRESENTADORA), WILLIAN LUIZ ROMBALDO, FLÁVIO DIAS PEREIRA, DANIEL LOPES AIRES, TÂNIA CRISTINA ALEXANDRINO BECKER (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

ALIMENTOS COMO FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE PRÓSTATA

O câncer de próstata (CP), no Brasil, é a quarta causa de mortes por neoplasias em homens. Em 2010, no país, houve uma incidência de 54 novos casos por 100 mil indivíduos. Diversos fatores de risco descritos na literatura exercem estreita relação com o CP, dentre eles o padrão alimentar dos indivíduos. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é destacar a questão da ingesta de gorduras, carne vermelha, e embutidos na gênese desta neoplasia por meio de uma revisão bibliográfica de artigos publicados nos últimos sete anos, encontrados nas bases de dados Medline, Scielo e Pubmed. Estudos revelam uma relação direta entre o desenvolvimento do câncer de próstata com a quantidade total de gordura ingerida, bem como uma dieta pobre em fibras. Além disto uma ingesta elevada de carne vermelha necessita de atenção, tal qual a maneira como esta é preparada, uma vez que a formação de aminas aromáticas (potente carcinógeno) apresenta uma relação direta entre sua quantidade e temperatura do cozimento/fritura. Embutidos e defumados também estão no grupo de alerta, uma vez que possuem, além de uma grande fração de gordura, elevada taxa de compostos nitrogenados. Neste sentido, em razão da grande maioria dos brasileiros consumirem estes alimentos diariamente, é importante que a classe médica trabalhe de forma preventiva a respeito dos hábitos alimentares da população e sua relação com a incidência do câncer na população em geral.

AUTOR: SAULO D'ELIA PINTO DE ARRUDA (APRESENTADOR) E MARIA DALVA B. CARVALHO (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

**A MORTE ENCEFÁLICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO SITEMÁTICA
DA LITERATURA**

Sob o ponto de vista médico e ético, a Morte Encefálica (ME) é equivalente à morte do indivíduo: o cérebro é indispensável à vida e tem relação direta no processo de doação de órgãos. Tanto os artigos nacionais, como internacionais demonstram lacunas na graduação médica quando se trata de ME. Por isso, é prioritário conhecer como é abordado esse tema na formação médica. Feita pesquisa de revisão sistemática de literatura. Consultadas cinco grandes bases de dados científicos. Após leitura e seleção dos artigos, os dados foram organizados e descritos. Encontrados 35 artigos, a maioria de cunho descritivo, sendo 13 selecionados para análise. Além do nível de conhecimento dos graduandos de medicina acerca da ME, os artigos discorriam sobre o protocolo de ME, doação de órgãos, o conceito de ME entre médicos, graduandos de medicina e outros de cursos. Os resultados mostraram que o conhecimento dos estudantes de medicina sobre ME é insuficiente. Alunos com atividades extracurriculares mostraram melhor entendimento do assunto, segundo Bitencourt e col. (2007). O interesse pelo tema é relativamente recente, dado número de bibliografia encontrada. Isso faz todo o sentido, uma vez que existe hoje grande esforço para diminuir a fila de candidatos ao transplante. Para Galvão e col. (2007), há relação direta entre formação médica e captação de órgãos. Além disso, diagnosticar a ME tem um ganho secundário de diminuir gastos no sistema de saúde e humanizar a morte, evitando a distanásia. Há muito pouco na literatura sobre o conhecimento do estudante de medicina da ME. Os dados apresentados sugerem a necessidade de rever o currículo da graduação médica, investir em aulas teóricas-práticas junto ao paciente com ME, sobre o protocolo, discussões, oficinas.

AUTORES: VANESSA SCALCO DA GAMA (APRESENTADORA), ALEX CARDOSO PEREZ, SUELLEN HARUMI OKUMA, MARIA FERNANDA BAESSO, CAROLINE LEITE MOLINA, CLAUDIO MASSAYUKI NAKAOYAMANOE, BERENICE PELIZZA VIER (ORIENTADORA)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

**ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS DOS
SERVIDORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**

O álcool é uma substância tóxica que lesa diversos órgãos e influencia na ocorrência de inúmeras patologias como hipertensão arterial, hipertrigliceridemia, diabetes mellitus tipo 2, hepatopatia, encefalopatia, pancreatite, distúrbios psicossociais. Seu uso crônico e não moderado acarreta prejuízo ao convívio social e pode ser um importante redutor da capacidade funcional do indivíduo. O estudo consistiu em pesquisa do tipo transversal com amostra não aleatória intencional, realizado no período de março de 2013 a setembro de 2013. Foi realizada a aferição da pressão arterial, da glicemia capilar e medidas antropométricas de servidores da UEM e efetuada a aplicação de um questionário para a coleta de dados referentes a fatores de risco à saúde. A pesquisa foi desenvolvida com 124 servidores, 27(22%) homens e 97(78%) mulheres com idade entre 26 e 65 anos, média de 46 anos e com desvio padrão populacional de 8,26. Dos 124 servidores entrevistados, 64(51,61%) afirmam consumir bebida alcoólica. Destes, 18 (28,12%) ingerem essa bebida mais de uma vez por semana, e 9 (14,06%) o fazem de 2 a 3 vezes na semana. Todos os 64 fazem uso de fermentados, como cerveja ou vinho. Dos 19 servidores que se declararam como hipertensos, 9(47,36%) ingerem bebida alcoólica. Dos 11 servidores que afirmaram sofrer de alguma doença renal, 7 (63,64%) consomem o tipo de bebida em questão. E, ainda, dos 9 dislipidêmicos, 4 (44,45%) também a consomem. Os dados relevam a importância do fator consumo de álcool no que diz respeito à diminuição da qualidade de vida dos servidores da UEM, e sua relação com quadros de hipertensão, dislipidemia e desenvolvimento de demais patologias. Embora muitos não se enquadrem no fator de alcoolismo, a diminuição do consumo de álcool deve ser indicada a esses indivíduos, e o abandono desse hábito é essencial aos dislipidêmicos.

AUTORES: ALEX CARDOSO PEREZ, AMANDA POHLMANN BONFIM, GUILHERME NORIO HAYAKAWA, IUNA CONSALTER, CAMILLA DIACÓPULOS SILVA (APRESENTADORA), CAROLINE LEITE MOLINA, BERENICE VIER (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO : UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

**ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE OBESIDADE NOS SERVIDORES DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)**

A obesidade é uma doença cada vez mais comum, cuja prevalência já atinge proporções epidêmicas. Uma grande preocupação médica é o risco elevado de doenças associadas ao sobrepeso e à obesidade, tais como doença renal, osteoartrose, câncer, Diabetes Mellitus tipo 2(DM2), apneia do sono, Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA), hipertensão arterial e, mais importante, doenças cardiovasculares. Este trabalho consiste em um estudo do tipo transversal com amostra não aleatória intencional, desenvolvido no período de março de 2013 a setembro de 2013. Foi realizada a aferição da pressão arterial e medidas antropométricas de servidores da Universidade Estadual de Maringá e efetuada a aplicação de um questionário para a coleta de dados referentes à fatores de risco para saúde, com destaque para doenças cardiovasculares. As classificações dos valores encontrados para o Índice de Massa Corpórea (IMC) seguiu as orientações da terceira diretriz brasileira de obesidade. Foram entrevistados 124 servidores, sendo que 27(22%) eram homens e 97(78%) mulheres com idade entre 26 e 65 anos, média de 46 anos e mediana de 46 com desvio padrão populacional de 8,26. Das 124 pessoas pesquisadas, 54,03 % (67) apresentavam IMC normal, 3,22% (4) IMC baixo e 42,74% (53) IMC elevado. Destas 53 pessoas com IMC elevado, 64,15% (34) foram classificado como pré-obeso, 26,41% (14) como obeso I , 7,54% (4) como obeso II e 1,88% (1) como obeso III. Não foi observada diferença relevante da prevalência de IMC elevado entre os sexos. Os dados demonstram incidência preocupante de indivíduos pré-obesos e obesos entre os servidores da UEM, o que caracteriza um risco considerável a saúde dessas pessoas. Portanto, recomenda-se a iniciativa de programas para reverter esse quadro, entre eles incentivo a prática de atividade física e medidas educacionais.

AUTORES: CARLOS AUGUSTO CADAMURO KUMATA (APRESENTADOR), ALEX CARDOSO PEREZ, PATRICK SADA O NISHIKAWA, BRUNO FILIPE VIOTTO PETTA, CAROLINE LEITE MOLINA, LYGIA QUEIROZ ESPER, BERENICE VIER (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO : UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

**ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE SEDENTARISMO POR FAIXA ETÁRIA NOS
SERVIDORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)**

O sedentarismo é uma morbidade frequentemente encontrada em associação às doenças cardiovasculares como a hipertensão arterial sistêmica e doenças metabólicas como a diabetes. O sedentarismo é constatado em pessoas que não praticam pelo menos 150 minutos de atividade física moderada por semana. Um exemplo da grande periculosidade do sedentarismo é que o mesmo pode ser tão prejudicial quanto o tabagismo, sendo responsável por cerca de 10% das mortes no mundo (pesquisa coordenada por I-Min Lee, da Universidade de Harvard – nos Estados Unidos). Estudo do tipo transversal com amostra não aleatória intencional, desenvolvido no período de março de 2013 a setembro de 2013. Foi realizada a aferição da pressão arterial e medidas antropométricas de servidores da Universidade Estadual de Maringá e efetuada a aplicação de um questionário para a coleta de dados referentes a fatores de risco para saúde, com destaque para doenças cardiovasculares. Pesquisa realizada com 124 servidores com idade entre 26 e 65 anos, divididos em faixas etárias. Na faixa de 20-29 anos foram encontrados 50%(2) servidores sedentários e 50%(2) não sedentários. De 30-39 anos 37%(8) eram sedentários e 63% (14) não. De 40-49 anos 35% (20) eram sedentários e 65%(37) não. De 50-59 anos 20%(7) eram sedentários e 80%(29) não. Acima de 60 anos 60%(3) servidores apresentavam sedentarismo, contra 40%(2) não sedentários. Os dados mostraram que em todas as faixas etárias o sedentarismo está fortemente presente com índices preocupantes, levando-nos a pensar em medidas como o incentivo às atividades físicas, para a melhoria do quadro apresentado com atenção especial às faixas etárias mais extremas.

AUTORES: SUELLEN HARUMI OKUMA (APRESENTADORA), ALEX CARDOSO PEREZ, WANDERLEY CADAMURO, RITA CRISTINA CARDOSO CESTARI, BRUNO FILIPE VIOTTO PETTA, MARIANA KITAYAMA, BERENICE PELIZZA VIER (ORIENTADORA)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

**ANÁLISE DA RELAÇÃO CINTURA-QUADRIL (RCQ) NOS SERVIDORES DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)**

A obesidade e, particularmente, a localização abdominal de gordura tem grande impacto sobre as doenças cardiovasculares por associar-se com grande frequência a condições tais como dislipidemias, hipertensão arterial, resistência à insulina e diabetes que favorecem a ocorrência de eventos cardiovasculares, particularmente os coronarianos. Sendo assim, o excesso de gordura abdominal, pode ser avaliado através da razão das medidas de cintura e quadril (RCQ), sendo um importante fator de risco para essas doenças crônicas. Estudo do tipo transversal com amostra não aleatória intencional, desenvolvido no período de março de 2013 a setembro de 2013. Foi realizada a aferição da pressão arterial e medidas antropométricas de servidores da Universidade Estadual de Maringá e efetuada a aplicação de um questionário para a coleta de dados referentes a fatores de risco para saúde, com destaque para doenças cardiovasculares. Considerou-se a relação cintura-quadril (RCQ) inadequada para os homens que apresentassem RCQ acima de 0,90 e, para as mulheres, acima de 0,85, seguindo as referências da OMS. Pesquisa realizada com 123 servidores, 27 (21,95%) homens e 96 (78,05%) mulheres com idade entre 26 e 65 anos, média de 46 anos e mediana de 46 com desvio padrão populacional de 8,31. Das 123 pessoas pesquisadas, 72,36% (89) apresentaram RCQ dentro dos valores considerados normais e 27,64% (34) estavam acima dos valores referenciais de RCQ. Quanto aos sexos, 22,68% (22) das mulheres e 44,44% (12) dos homens apresentaram o fator de risco. Os dados demonstram maior incidência de excesso de gordura abdominal em homens servidores da UEM, o que é preocupante, já que doenças cardiovasculares estão entre as primeiras causa de morte masculina, segundo o Ministério da Saúde. Dessa forma, a fim de reverter esse quadro, recomendam-se medidas de prevenção como atividade física e alimentação saudável.

AUTORES: CAROLINE LEITE MOLINA (APRESENTADORA), ALEX CARDOSO PEREZ, SUELLEN HARUMI OKUMA, PATRICK SADA O NISHIKAWA, CARLOS AUGUSTO CADAMURO KUMATA, LYGIA QUEIROZ ESPER, BERENICE VIER (ORIENTADORA)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

**ANÁLISE DO CONSUMO PER CAPITO DIÁRIO DE SAL DOS SERVIDORES DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.**

O consumo em excesso de sal tem sido correlacionado ao aumento da PA, mortalidade relacionada a doenças cardiovasculares, albuminúria, progressão de doenças renais, disfunção endotelial. Em contrapartida tem sido demonstrado que sua restrição tem efeito hipotensor e que diminui a morbidade de doenças cardiovasculares. A OMS recomenda que o uso diário de sal seja menor que 5,0 gramas o que equivale a menos de 2,0 g de sódio. Estudo do tipo transversal com amostra não aleatória intencional, desenvolvido no período de março de 2013 a setembro de 2013. Foi realizada a aferição da pressão arterial e medidas antropométricas de servidores da UEM e efetuada a aplicação de um questionário para a coleta de dados referentes à fatores de risco para saúde, com destaque para doenças cardiovasculares. Pesquisa realizada com 124 servidores, 27(22%) homens e 97(78%) mulheres com idade entre 26 e 65 anos, média de 46 anos e mediana de 46 com desvio padrão populacional de 8,26. Dos 124 entrevistados, 100 souberam responder o questionário a respeito do sal consumido. A relação encontrada foi uma média de 6,77 gramas/pessoa/dia de sal, o que corresponde a aproximadamente 2,71 g de sódio. Dos entrevistados, 59% consumiam sódio em excesso. Foi encontrado um consumo médio elevado de sal 6,77 gramas por pessoas por dia valor acima do recomendado pela OMS que é de menos de 5 gramas. Esse aumento se converte em um excesso de cerca de 0,71 gramas de sódio em excesso diariamente. Esse hábito pode contribuir para o desenvolvimento de hipertensão, doenças cardiovasculares, piora das doenças renais e aumentar o risco para câncer de estômago. Portanto, devem-se ser realizadas medidas educativas a fim de reverter esse quadro, melhorando assim a qualidade de vidas dessas pessoas.

AUTORES : MARIA FERNANDA BAESSO (APRESENTADORA), ALEX CARDOSO PEREZ, CAMILLA DIACOPULOS, VANESSA SCALCO DA GAMA, IUNA CONSALTER, CAROLINE CAMPANA BETTONI, BERENICE PELIZZA VIER (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

**ANÁLISE DO FATOR DE RISCO CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA NOS
SERVIDORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)**

A deposição de gordura na região abdominal caracteriza a obesidade abdominal visceral, que é um fator de risco cardiovascular mais grave do que a obesidade generalizada. Está associada, também, à hipertensão, dislipidemias, resistência a insulina e fortemente relacionada com as doenças cardiovasculares ateroscleróticas. A frequência de síndrome metabólica está associada com uma elevada medida da circunferência da cintura. Estudo do tipo transversal com amostra não aleatória intencional, desenvolvido no período de março de 2013 a setembro de 2013. Foi coletado as medidas antropométricas e através da aplicação de um questionário dados referentes à fatores de risco para doenças cardiovasculares de servidores da Universidade Estadual de Maringá. O ponto de corte para a associação de valores da circunferência da cintura com complicações cardiovasculares e metabólicas é de 102 cm para homens e de 88 cm para mulheres, segundo a OMS. Pesquisa realizada com 123 servidores, 27 (21,95%) homens e 96 (78,05%) mulheres com idade entre 26 e 65 anos, média de 46 anos e mediana de 46 com desvio padrão populacional de 8,31. Das 123 pessoas pesquisadas, 72,76% (89) apresentam a circunferência da cintura dentro dos padrões considerados normais, enquanto 27,64% (34) apresentam essa medida acima do limite de risco para as doenças cardiovasculares. Em relação ao total de cada sexo, 29,62%(8) dos homens pesquisados estão acima do limite, enquanto 27,08%(26) das mulheres estão. Os dados demonstram um significativo número de servidores, sem diferença significativa entre os sexos, com medida de cintura elevada, o que representa um importante fator de risco para doenças cardiovasculares. Portanto, é importante alertar a população sobre esse fator e usar estratégias para incentivar medidas de cintura adequadas ao padrão considerado normal e de baixo risco para as doenças.

AUTORES: SAMARA SIQUEIRA EMERICH (APRESENTADORA). RITA DE CÁSSIA ROSSINI. VANESSA SANCHES CORCIOLI BELLINI. NATHÁLIA CABRAL BERGAMASCO. JAMILE LOPES SOUZA. DIOGO FRAXINO DE ALMEIDA. PAULO CEZAR OTERO MARCELINO (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO PÚBLICO DIANTE DE UM CASO DE AVC

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a terceira maior causa de morte natural na população adulta no mundo e a primeira no Brasil. A doença cerebrovascular atinge 16 milhões de pessoas ao redor do globo a cada ano. Dessas, seis milhões morrem. Apesar do AVC estar entre as principais causas de internação e morte no país, a população ainda têm pouco conhecimento sobre os sintomas da doença e demoram na busca por atendimento hospitalar. Este trabalho tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento da população a respeito do que é o AVC e quais os seus sinais e sintomas. Foi realizado levantamento de dados baseado em um questionário sobre a identificação do AVC aplicado à população leiga, durante a campanha realizada no dia mundial do AVC em 29 de Outubro de 2012. Foram entrevistados 64 indivíduos e, ao analisar as variáveis sexo e idade dos entrevistados, verificou-se predominância do sexo masculino (57,81%), e que 62,5% tinha mais de 39 anos. Ao serem questionados quanto ao local do corpo acometido por um AVC, 79,69% afirmaram ser o cérebro, 15,62% o coração e 4,69% outro local. Em relação aos sinais e sintomas, 78,13% assinalaram perda de força, dificuldade de falar e desvio de rima labial; e 21,87% assinalaram opções incorretas. Além disso, 35,94% dos entrevistados não ligariam para o SAMU se tivessem um AVC. Nesta pesquisa, observou-se que a maioria da população não possui conhecimentos adequados em relação ao tema, em concordância com outros estudos brasileiros, que relataram este mesmo déficit de conhecimento em outras regiões do país. Tal situação demonstra a deficiência das estratégias de educação em saúde na capacitação da população em reconhecer os sinais e sintomas do AVC e adotar a conduta mais adequada.

AUTORES: ALEX CARDOSO PEREZ, GUILHERME NORIO HAYAKAWA, LYGIA QUEIROZ ESPER (APRESENTADORA), BRUNO FILIPE VIOTTO PETTA, MARIANA KITAYAMA, SÉRGIO SEIJI YAMADA, BERENICE VIER (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

**A PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS PARA DOENÇAS
CARDIOVASCULARES EM TRÊS DIFERENTES SETORES DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)**

As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de mortalidade na população brasileira. Segundo o Ministério da Saúde, no ano de 2010 ocorreram cerca de 325.000 mortes por DCV, correspondendo a aproximadamente 30% dos óbitos segundo as causas básicas. O desenvolvimento dessas doenças é multifatorial e entre os fatores modificáveis que possivelmente podem contribuir para esse desenvolvimento estão: obesidade, sedentarismo, hipertensão arterial sistêmica (HAS), dislipidemia e relação cintura/quadril aumentada. Estudo do tipo transversal com amostra não aleatória intencional, desenvolvido no período de março de 2013 a setembro de 2013. Foi realizada a aferição da pressão arterial e medidas antropométricas de servidores da UEM efetuada a aplicação de um questionário para a coleta de dados referentes à fatores de risco para saúde, com destaque para doenças cardiovasculares. No primeiro setor, de 39 funcionários pesquisados, 33,33% apresentavam sedentarismo, 23,07% apresentavam IMC elevado, 12,82% apresentavam relação cintura/quadril aumentada e 12,82% apresentavam dislipidemia. No segundo, dos 40 funcionários pesquisados, 47,5% apresentavam IMC elevado, 25% sedentarismo, 20% HAS e 15% relação cintura/quadril aumentada. No terceiro setor, dos 45 funcionários pesquisados, 55,55% apresentavam IMC elevado, 46,66% relação cintura/quadril aumentada, 37,77% sedentarismo e 17,77% HAS. Os dados revelam que houve concordância quanto aos fatores de risco mais prevalentes nos diferentes setores da UEM, sendo eles IMC elevado e sedentarismo. Portanto, em decorrência da prevalência significativa desses fatores de risco, que são passíveis de intervenção, medidas educacionais e de incentivo a mudança dos hábitos de vida caracterizam-se como importante e necessária forma de prevenção, a nível primário, de DCV nesses setores. Principalmente no terceiro setor, que apresentou os resultados mais alarmantes com prevalência preocupante de três fatores de risco: IMC elevado, relação cintura/quadril aumentada e sedentarismo.

AUTORES: PATRÍCIA MORIGI GRANERO (APRESENTADORA), DANIEL LOPES AIRES, EIGI WILTON DE SOUZA, MARIANA RENATA NUNES E MARIA DALVA DE BARROS CARVALHO (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

A RELEVÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA MÉDICA

Além do elemento físico, inúmeros estudos apontam para a importância de fatores da ordem não biológica, na denominada “Medicina Comportamental”. Os pacientes querem ser assistidos como um todo e, assim, a questão da espiritualidade emerge como fator a se considerar na rotina médica, sendo a sua importância cada vez mais ratificada na prática de assistência à saúde. Tal fato pode ser ilustrado pela recente inclusão, por parte da Organização Mundial da Saúde, do domínio espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais em seu questionário avaliativo da qualidade de vida da população. Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos publicados nos últimos dez anos, encontrados nos portais Medline, Scielo e Pubmed. Desde os anos 80, a medicina vem se orientando segundo uma visão mais global do modelo de atendimento à população, com destaque para a influência de elementos ambientais e psicossociais à sua prática clássica. Entre estes, a espiritualidade tem demonstrado um potencial comprovado sobre a saúde física do indivíduo. Outro fator que vem a corroborar a importância do tema é a grande adesão da população brasileira às práticas espirituais (cerca de 92% desta), o que demonstra a relevância do tema na sociedade. Todavia, a classe médica não está preparada para trabalhar com a questão da espiritualidade do doente, principalmente devido à falta de contato com o tema durante a graduação. Muito mais do que uma questão metafísica, a espiritualidade é um fator comprovado no sucesso do enfrentamento de diversas doenças, sendo, assim, ferramenta importante para a promoção da qualidade de vida do indivíduo enfermo. Porém, mesmo com toda sua influência, o assunto ainda é pobremente trabalhado na formação do médico, o que deve ser corrigido, de modo a promover uma maior integração no com os seus pacientes, contribuindo, assim, para a humanização da prática médica.

AUTORES: MARIA LÍGIA EIDAM (APRESENTADORA), MARÍLIA BORDIGNON ANTONIO, GILBERTO HISHINUMA, RAFAEL MARCHESINI, GUILHERME LOPES PONCETTI, DR^a GINA BRESSAN SCHIAVON (ORIENTADOR).
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

ASSOCIAÇÃO VACTERL: RELATO DE UM CASO NO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ

A associação VACTERL é um conjunto de pelo menos 3 malformações não aleatórias de co-ocorrência, que incluem: defeitos Vertebrais, atresia Anal, alterações Cardíacas, fístula Traqueo-esofágica com atresia de Esôfago, anomalias Renais e de membros (Limbs). A incidência está estimada em 1/40.000 nascidos vivos e sua etiologia não é esclarecida. Apesar da existência de casos familiares, há evidência clínica e genética de heterogeneidade causal. Dentre as diversas hipóteses, disfunção mitocondrial, múltiplas deleções/duplicações, mutação em genes HOXD13 e ZIC3 são as mais descritas na literatura. No presente relato, descreveremos um caso de VACTERL diagnosticado no Hospital Universitário Regional de Maringá (HURM). Paciente L.P.N., sexo feminino, 1 dia de vida, foi referenciada para UTI neonatal devido ao quadro de desconforto respiratório, cianose e salivação intensa na sala de parto, sendo diagnosticada com atresia de esôfago. No 9º dia de vida realizou-se correção cirúrgica da atresia esofágica e fístula traqueo-esofágica. Outras malformações foram investigadas, detectando-se comunicação interventricular (CIV) perimembranosa moderada e rim direito hipotrófico, sugerindo diagnóstico de VACTERL. Permaneceu 45 dias internada e recebeu alta com acompanhamento ambulatorial da cardiopediatria. No seguimento, apresentou 2 episódios de infecção urinária com necessidade de internação por curto período e, aos 8 meses de idade, foi internada por quadro de tosse que evoluiu para broncoaspiração. Durante este período, desenvolveu pneumonia e enterorragia. Permaneceu em mau estado geral por 40 dias na UTI pediátrica e foi submetida à ileostomia e traqueostomia. Diante do que foi exposto, é evidente a relevância clínica do VACTERL e, devido à variabilidade da associação de malformações, a investigação precoce no período neonatal deve ser feita. O prognóstico é incerto e a paciente, atualmente com 11 meses, evolui estável, com baixo ganho ponderal, encaminhada ao serviço de referência para realização de cirurgia cardíaca.

AUTORES: DENISE CRISTINA CANTOS GALINA, GILBERTO HISHINUMA (APRESENTADOR), GINA BRESSAN SCHIAVON (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

AVALIAÇÃO CLÍNICO-CIRÚRGICA DA COLESTASE NEONATAL

A colestase neonatal é definida como um comprometimento no fluxo biliar canalicular resultando no acúmulo de substâncias biliares no sangue e em tecidos extra-hepáticos. Pode ser intra-hepática (CIH) ou extra-hepática (CEH), 1/3 dos casos. As causas de CEH são: atresia de vias biliares (AVB), mais comum, cisto de colédoco, barro biliar e estenose biliar. A AVB é a principal causa de indicação cirúrgica por icterícia neonatal e de transplante hepático na população pediátrica. A drenagem biliar satisfatória é observada em até 80% daqueles submetidos à portoenterostomia precocemente, enquanto essa taxa situa-se entre 10 a 20% nos lactentes operados após 4 meses de vida. Nos casos de falha, o transplante hepático é única chance de sobrevivência em longo prazo. Foi realizado um estudo observacional transversal retrospectivo para determinar os casos de colestase neonatal por AVB diagnosticados no Hospital Universitário Regional de Maringá (HURM) e sua evolução. Foram revisados os prontuários das crianças com diagnóstico de icterícia neonatal, colestase neonatal ou atresia de vias biliares no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2010. No período foram internados 127 pacientes, sendo 4,7% devido a AVB. A idade média da suspeita diagnóstica foi de 54,1 dias e diagnóstico definitivo 62,6 dias de vida. Destes pacientes, um, devido ao diagnóstico tardio, foi encaminhado imediatamente para transplante. A idade média do tratamento cirúrgico (Kasai) foi de 48,6 dias. Após a cirurgia, um paciente permaneceu icterico, com acolia e colúria, sendo encaminhado para transplante, dois desenvolveram colangite no pós-operatório, destes um encontra-se na fila de transplante devido à cirrose biliar e hipertensão portal. Apesar da amostra pequena do presente estudo, foi possível observar que a idade média do tratamento cirúrgico e evolução para transplante em nosso serviço foi menor que a brasileira (82,6 dias) e 46, 6%, respectivamente.

AUTORES: GÉSICA APARECIDA GIOPATO (APRESENTADORA), CATIUSCIA RODRIGUES GUERREIRO, BRUNA PORTES MACIEL, MAGDA LÚCIA FÉLIX DE OLIVEIRA (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

**AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE
ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A satisfação do usuário é uma avaliação pessoal, baseada em protótipos subjetivos de ordem cognitiva e afetiva. O conhecimento do grau de satisfação contribui no direcionamento de ações que visam à melhoria dos serviços oferecidos e da relação entre usuários e profissionais de saúde. Assim, avaliar a satisfação de usuários de um serviço de informação e assistência toxicológica - CIAT, que foram assistidos via telefone residencial, é uma iniciativa inovadora, visto a atualidade e potencialidade de serviços de telessaúde. Com o objetivo de investigar a satisfação de usuários de um CIAT da região Noroeste do Paraná, foi realizado um estudo descritivo, no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM), com abordagem telefônica de usuários do período de janeiro a junho de 2013. Utilizou-se um roteiro de entrevista, com as questões: Como você avalia o atendimento recebido - ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo? Que nota você daria de zero a 10? Que palavra definiria o atendimento recebido? Você recomendaria o serviço para parentes e amigos? Quarenta e um usuários telefonaram ao CCI/HUM de suas residências e 25 (61%) foram entrevistados. Sobre a avaliação do atendimento, 92% avaliaram o serviço como ótimo ou bom; 56% emitiram nota 10 e 36% a nota 8-9, porém 4% emitiram notas 5-4 ao Serviço. Sobre a palavra definidora, predominaram as positivas, como: excepcional, atenciosos, pontual, excelente, satisfação, rápido, prestatividade, eficiente, alívio, ajuda, útil, apenas uma pessoa aludiu o termo decepcionada e outra preferiu não se manifestar. Noventa e seis por cento dos entrevistados recomendaria o Serviço a parentes e amigos. Em geral, o usuário apresenta alto grau de satisfação quanto ao serviço prestado pelo CCI/HUM, que representa um órgão confiável, resolutivo e útil à população.

AUTORES: ALEX BERTOLAZZO QUITÉRIO, (APRESENTADOR), EDILSON NOBOIOSHI KANESHIMA, ALICE MARIA DE SOUZA-KANESHIMA, JONATHAN FERREZINI, LORENA CATELAN MAINARDES, WILLIAN SETSUMI TAGUCHI, TÂNIA CRISTINA ALEXANDRINO BECKER (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM).

**AVALIAÇÃO DA TÉCNICA RT-QPCR NA DETECÇÃO DO GENE PCA3, EM
URINA DE PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA**

O Câncer de Próstata (CP), atualmente, é reconhecido como um importante problema de saúde pública. Metodologias baseadas na biologia molecular favorecem a compreensão da gênese e progressão do CP e possibilitam melhorar o diagnóstico, reduzindo o número de biópsias desnecessárias. Estudos mostraram que o gene PCA3 é superexpresso tecidos com CP, fato que levou os pesquisadores a propor a quantificação do mRNA do gene PCA3 como uma técnica não-invasiva para prever o resultado da biópsia. Desta maneira, neste estudo, visamos avaliar a sensibilidade e a eficácia da técnica da transcriptase reversa associada a PCR em tempo real (RT-qPCR) na determinação do gene PCA3 em amostras de urina coletadas por micção espontânea após massagem prostática. Foram coletadas urinas de 8 pacientes com níveis de PSA ≥ 3 ng/ml, sendo 6 (P1, P2, P3, P8, P9 e P11) com biópsia positiva para CP e 2 (P4 e P7) com hiperplasia prostática como controles negativo. As amostras dos pacientes P2, P8 e P11 foram coletadas por micção espontânea e os demais pacientes via sonda uretral. Por meio da amplificação gênica dos genes controles normalizadores (genes endógenos) ACTB e GAPDH e do gene PCA3, observamos que todas as amostras amplificaram adequadamente e expressaram PCA3, porém em maior ou menor intensidade. As amostras P4 e P7, ou seja, aquelas correspondentes ao grupo controle, apresentaram baixa expressão do gene PCA3. Este fato mostra que este gene pode ser utilizado como provável ferramenta de diagnóstico de CP. Além disto, nossos resultados permitiram inferir que o método se mostrou sensível e eficaz na detecção da expressão gênica do PCA3, consistindo em uma provável metodologia não invasiva que pode colaborar na rotina clínica, reduzindo o número de biópsias desnecessárias.

AUTORES: JONATHAN FEREZINI (APRESENTADOR), ALINE CANDIDO, LUZMARINA HERNANDES (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

AVALIAÇÃO DO EFEITO OSTEOINDUTOR DO COMPÓSITO HIDROXIAPATITA - B-FOSFATO TRICALCIO E PENTÓXIDO DE NIÓBIO (HAB-NBO)

A perda de tecidos por traumas resulta em sobrecarga socioeconômica e perda de qualidade de vida. Nas últimas décadas, um grande progresso foi feito no desenvolvimento de materiais indispensáveis nas áreas da saúde. Esses “biomateriais” são empregados na engenharia de tecidos, vertente da medicina regenerativa. A hidroxiapatita (HA) é um dos materiais que apresenta maior biocompatibilidade e bioatividade, porém baixa resistência à pressão, entretanto quando enriquecida com outros materiais, como o nióbio (Nb) formando um compósito, o pentóxido de nióbio, um óxido biocompatível, torna-se resistente à pressão. Foi testada esta associação em modelos animais e demonstrado a biocompatibilidade e bioatividade do compósito elaborado pela associação da hidroxiapatita (HA) com o pentóxido de nióbio (Nb₂O₅) no reparo de defeitos ósseos na calvária de ratos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade osteoindutora do compósito. Um defeito ósseo de 8mm foi confeccionado na calvária de ratos Wistar. Os defeitos foram preenchidos com o compósito na forma de pastilha. Defeitos controle foram preenchidos com uma pastilha de HA pura. Os animais foram mortos após 15 dias. As amostras da calvária foram coletadas, fixadas em paraformaldeído 4% e processadas para inclusão em parafina. Cortes histológicos foram imunocorados com anticorpo anti- osteocalcina. Em ambos os grupos houve marcação positiva para osteocalcina em osteócitos localizados no osso velho, remanescente e em osso novo aposicional; em osteoblastos e células osteogênicas do periósteo entretanto, a marcação foi mais intensa nos animais com o compósito. Um animal do grupo controle apresentou um centro de ossificação, com células imunocoradas, em meio ao tecido conjuntivo adjacente ao defeito. Vários animais do grupo compósito apresentaram centros de ossificação localizados em meio ao tecido conjuntivo. Concluímos que tanto o compósito como a hidroxiapatia apresentaram atividade osteoindutora.

AUTORES: JAMILA KONAGAI (APRESENTADORA), LAYARA LENARDON, EDILSON NOBUYOSHI KANESHIMA, TÂNIA CRISTINA ALEXANDRINO BECKER, FLÁVIO DIAS FERREIRA, ALICE MARIA DE SOUZA KANESHIMA (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

**AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO
DE MEDICINA SOBRE O INÍCIO DA VIDA E DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM
RELAÇÃO AO ABORTO**

O início de uma nova vida é um assunto amplo, merecendo ser discutido cientificamente junto à comunidade acadêmica. Assim como a legislação brasileira vigente em relação ao aborto. O artigo 128 do Código Penal diz que “Não se pune o aborto praticado por médico: desde que o aborto seja necessário, quando não há outro meio de salvar a vida da gestante ou quando a gravidez resulta de estupro”. Diante do exposto, um questionário contendo questões relacionadas a estes assuntos foi elaborado e aplicado junto aos acadêmicos do curso de Medicina (UEM) matriculados no primeiro ao quarto ano. Os resultados obtidos demonstram que 14,8% dos entrevistados não souberam responder que o início da vida ocorre a partir da concepção, enquanto que 31,5% assinalaram que o início da vida ocorre após a concepção, estando de acordo com o descrito na literatura científica. Os demais entrevistados não responderam esta questão ou assinalaram que o início da vida ocorre em outros períodos do desenvolvimento embrionário ou com a formação de órgãos vitais. Aproximadamente 75% dos entrevistados assinalaram que o aborto é permitido por lei nos casos em que há risco de morte para a gestante ou nos casos em que a gravidez é resultado de estupro. De acordo com a legislação brasileira, o aborto não é permitido, mas este ato quando praticado por médico nas situações descritas no artigo 128 não é passível de punição. Estes resultados demonstram que há carência de informações quanto ao início da vida e da legislação brasileira em relação ao aborto provocado, sendo necessárias palestras educacionais que contribuam com esclarecimentos em relação a estes temas, já que o envolvimento médico nesta questão é inevitável.

AUTORES: JEAN PAULO COELHO LEAL (APRESENTADOR), ISABELA MARIA BERTOGLIO, LYGIA QUEIROZ ESPER, BRUNO FILIPE VIOTTO PETTA, TÂNIA CRISTINA ALEXANDRINO BECKER, ALICE MARIA DE SOUZA-KANESHIMA, EDILSON NOBUYOSHI KANESHIMA (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

AVALIAÇÃO DO QUADRO CLÍNICO DE PACIENTES FIBROMIÁLGICOS
SUPLEMENTADOS COM OMEGA-3, TRIPTOFANO, VITAMINAS E MICRONUTRIENTES
ANTIOXIDANTES

Fibromialgia é uma síndrome dolorosa crônica, de etiologia desconhecida, associada ao quadro depressivo, de ansiedade, distúrbios do sono e fadiga. Existem evidências da participação do estresse oxidativo na fisiopatologia desta síndrome, pois anormalidades na bioenergética celular podem ter correlação direta na dor muscular persistente e fadiga. A suplementação com coenzima Q10, magnésio e outros nutrientes antioxidantes pode melhorar a função mitocondrial e consequentemente os sintomas dos pacientes fibromiálgicos. A depleção do triptofano e baixos níveis de serotonina estão associados com depressão, ansiedade e hipersensibilidade a dor aguda e crônica, portanto a suplementação com o triptofano, Ômega 3 e vitamina D3 (moduladores da atividade serotoninérgica) também podem auxiliar no tratamento desta síndrome, contribuindo com sensação de bem estar e alívio da dor. Diante do exposto, neste estudo foi avaliada a introdução de suplementos alimentares na dieta de 16 pacientes fibromiálgicos. Estes suplementos foram acondicionados na forma de cápsulas e ingeridos diariamente durante um período de 28 dias. Semanalmente cada paciente foi avaliado por meio de entrevistas e anamneses direcionadas para identificar melhora ou piora dos sintomas relacionados com a fibromialgia. Dos 16 pacientes fibromiálgicos, 12 apresentaram melhora do quadro álgico conforme apontado pelo próprio paciente na escala de Likert; com relação aos distúrbios do sono e quadro depressivo, houve melhora em 12 pacientes. Enquanto que 10 pacientes também apresentaram melhora quanto ao quadro de ansiedade e/ou nervosismo. No entanto, três pacientes não apresentaram melhora em nenhum dos parâmetros, isto pode ser atribuído à outras comorbidades presentes nos pacientes, bem com a ocorrência de eventos estressantes ao longo do acompanhamento e que contribuíram por agravar o quadro fibromiálgico. Conclui-se que a suplementação utilizada pode ser benéfica para o paciente fibromiálgico.

AUTORES: RITA DE CÁSSIA ROSSINI (APRESENTADORA), SAMARA SIQUEIRA EMERICH, VANESSA SANCHES CORCIOLI BELLINI, NATHÁLIA CABRAL BERGAMASCO, JAMILE LOPES SOUZA, DIOGO FRAXINO DE ALMEIDA, PAULO CEZAR OTERO MARCELINO (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

AVALIAÇÃO DO RECONHECIMENTO E CONDUTA DA POPULAÇÃO DIANTE DE UM CASO SUSPEITO DE AVC

O acidente vascular cerebral (AVC) é a maior causa individual de morte no Brasil e incapacidade neurológica em adultos. Estudos demonstram que a sobrevivência e o resultado funcional do paciente após um AVC dependem criticamente do tempo de início do tratamento. Este trabalho objetiva determinar o grau de conhecimento da população em relação a que atitude tomar frente a um paciente com AVC. Foi aplicado ao público alvo um questionário sobre condutas a serem tomadas diante um caso suspeito de AVC durante as campanhas do dia mundial do AVC em 2011 e 2012, em Maringá-PR. Para análise estatística foi utilizado o Teste Qui-quadrado. Neste estudo, foram entrevistados 164 indivíduos, em 2011 (n=100) e 2012 (n=64), sendo 49,39% do sexo masculino e 41,46%, feminino. A maioria encontrava-se na faixa etária acima de 39 anos (64,63%). Somente 67,68% do total dos entrevistados acionariam o Serviço de Emergência Médica (SAMU). Comparando-se a conduta entre os sexos, das 68 mulheres entrevistadas, 74% ligariam para o SAMU; dos 81 homens entrevistados, 59% ligariam. No questionário realizado em 2011, abordaram-se também outros tópicos, sendo que dos 100 entrevistados, 72% afirmaram saber o que é um AVC, 32% acertaram o número de emergência do SAMU e 68% erraram ou não sabiam o número correto. A carência de informação da população em relação ao reconhecimento do AVC e como proceder diante de um caso contribui para alta taxa de mortalidade. Este trabalho destaca a grande falta de conhecimento da população quanto ao acionamento do SAMU diante de um caso de AVC, conduta priorizada pelo Ministério da Saúde. Esta desorientação tem papel significativo no atraso do tratamento desta enfermidade. Como meio de melhorar este fator, é importante alertar a população com campanhas educacionais contínuas.

AUTORES: BEATRIZ CAROLINE DIAS (APRESENTADORA), ANAI ADARIO HUNGARO, BEATRIZ FERREIRA MARTINS, LAIANE MUCIO CORREIA , MAGDA LÚCIA FÉLIX DE OLIVEIRA (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

**CARACTERIZAÇÃO DAS INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS NOTIFICADAS
NO NOROESTE DO PARANÁ**

O Brasil é um dos maiores produtores agrícolas do mundo e um dos mais deficitários no controle de agrotóxicos, com aproximadamente cinco milhões de casos de intoxicação ao ano. Objetivo: Caracterizar as intoxicações por agrotóxicos notificadas a um centro de assistência toxicológica do Paraná, em um período de nove anos. Pesquisa descritiva, com base na análise retrospectiva de fichas de Ocorrência Toxicológica, arquivadas no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá. A população foi composta de 1240 indivíduos - adultos e crianças, com diagnóstico médico de intoxicação aguda ou crônica por agrotóxicos, registradas no período de 2003 a 2011. As variáveis estudadas foram sexo e idade do intoxicado e circunstância, gravidade e desfecho da intoxicação. Os dados foram tabulados no software Excel 2007 e apresentados em frequência absoluta e relativa. Destacou-se o sexo masculino (827 - 67%) e a faixa etária entre 20 e 59 anos (854 - 68%), mas encontrou-se casos em crianças (151-12%) e idosos (73 - 6%). Estudos apontam maior frequência de intoxicações por agrotóxicos na fase produtiva e economicamente ativa da vida, mas as intoxicações infantis por agrotóxicos têm elevado índices de morbimortalidade infantil. A tentativa de suicídio foi a principal circunstância da intoxicação e o grupo de agrotóxicos inibidores das colinesterases prevaleceu (519-42%). A utilização de leitos de terapia intensiva mostra a gravidade dos casos (116 – 9%), mas a baixa mortalidade indica que a assistência tem sido apropriada, já que a maioria dos casos teve como desfecho a alta hospitalar. Os achados apontam a necessidade de medidas legais que visem à restrição e ao acesso indiscriminado aos agrotóxicos, à conscientização do uso de equipamentos de proteção individual e a medidas de vigilância toxicológica que reconheçam precocemente estes agravos à saúde.

AUTORES: MAÍRA MARIA GEBARA CAPOANI (APRESENTADORA), RAFAEL JUSTINI SPOSITO (CO-AUTOR), ÂNGELA DA SILVA LIMA (ORIENTADORA).
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

CASO DE TUBERCULOSE FORMA PLEURO PULMONAR EM UM LACTENTE DE 2 MESES DE IDADE, CONTACTANTE DE ADULTO BACILÍFERO.

A tuberculose (TB) é causa importante de morbimortalidade no mundo. Em crianças, o diagnóstico clínico representa um desafio, sobretudo pela dificuldade de comprovação bacteriológica não invasiva. Neste caso, a suspeita ocorreu devido à evolução incomum de uma pneumonia somada à história de contato precoce com adulto bacilífero. M.D.K.G., masculino, nascido em boas condições, calendário vacinal completo, e em aleitamento materno exclusivo. No primeiro mês de vida, teve contato próximo com tia paterna, posteriormente diagnosticada com TB. Aos 2m e 15d, foi internado em cidade natal com febre (39° c), distensão abdominal e dispnéia, e, evoluindo para insuficiência respiratória aguda e pneumotórax espontâneo, foi encaminhado ao HURM. Após drenagem torácica - com saída de pus em pequena quantidade-, teve início terapia com ampicilina, gentamicina, e omalizumabe pela hipótese de pneumonia com empiema. De cultura pleral, isolou-se *Stafilococcus aureus*, sendo associada oxacilina. Apesar do tratamento, não houve melhora da taquipnéia, tampouco das imagens de RX. Foram solicitadas: prova tuberculínica da mãe (21mm) e do paciente (5 mm); bacterioscopia e cultura para bacilo de Kock – ambas negativas; e pelo sistema de pontuação preconizado pelo Ministério da Saúde, somou-se 25 pontos (“Tb pouco provável”). Contudo, a presença de pneumotórax com fístula e sem pneumatocele, denotava pneumonia com necrose, compatível com TB. Instituído esquema de rifampicina, isoniazida e pirazinamida, pode-se constatar melhora clínica, radiológica e ganho ponderal do paciente. Autores consideram introduzir o tratamento empírico na suspeita de TB infantil, mesmo na ausência de comprovação, seja pela prova tuberculínica, baciloscopia ou cultura. Daí a aplicação do score do Ministério; porém, existem relatos de indivíduos com baciloscopia positiva que não atingiriam pontuação necessária para iniciar tal esquema. No caso apresentado, dados clínicos, epidemiológicos e radiológicos autorizaram instituição de tratamento para tuberculose, apresentando a criança ganho ponderal e melhora global significativa.

**AUTORES : IUNA CONSALTER (APRESENTADORA), ALEX CARDOSO PEREZ ,
CLAUDIO MASSAYUKI NAKAO YAMANOE, MARIA FERNANDA BAESSO,
CAMILLA DIACOPULOS, CAROLINE LEITE MOLINA, BERENICE PELIZZA VIER
(ORIENTADORA).**

INSTITUIÇÃO : UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

**COMPARAÇÃO DOS SEXOS NA INGESTA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE
OS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM).**

Observa-se grande associação entre o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e a ingestão de bebidas alcoólicas. Isso pode causar efeitos negativos na qualidade de vida e na saúde. Há controvérsias em relação à ingestão de baixas doses de álcool para benefício cardiovascular, assim como seu prejuízo para sociedade. Além disso, o risco entre os sexos não é homogêneo, sendo o feminino mais susceptível a patologias. Estudo transversal com amostra não aleatória intencional, desenvolvido de março a setembro de 2013 com servidores da Universidade Estadual de Maringá. Foi realizada aferição da pressão arterial, medidas antropométricas e aplicação de questionário referente a fatores de risco para saúde, com destaque para doenças cardiovasculares. Os dados citados são de acordo com a Diretriz Brasileira de Hipertensão. 124 indivíduos se dispuseram a responder o questionário, sendo 27 (22%) homens e 97 (78%) mulheres, com média de idade de 46 anos e desvio-padrão populacional de 8,26. Os resultados indicaram que 64 (51,61%) indivíduos, possuem hábito de ingerir bebida alcoólica, sendo que 48 (49,5% das mulheres) são mulheres e 16 (59,25% dos homens) são homens. Desse grupo 23 mulheres (47,91%) e 7 homens (43,75%) consomem fermentados mais que uma vez na semana. E 25 mulheres (52,08%) e 9 homens (56,25%) consomem de uma a três vezes ao mês. Além disso, 10 mulheres (20,83%) fazem uso concomitante de destilados contra 2 homens (12,5%). Embora os dados comprovem que os homens são mais afetados pelo uso de bebida alcoólica, os altos índices mostrados entre as mulheres são também preocupantes, destacando uma nova problemática em ascensão, uma vez que comparativamente aos homens, esse alto consumo entre mulheres traz maiores danos à saúde delas, devido a sua fisiologia intrínseca.

AUTORES: CLAUDIA PINHEIRO SANCHES (APRESENTADORA), ALMIR GERMAN (ORIENTADOR), AMANDA SAMPAIO MANGOLIM, VANESSA SANCHES CORCIOLI BELLINI.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

**COMPLICAÇÕES E FATORES ASSOCIADOS À GRIPE H1N1 GRAVE EM
PACIENTE HOSPITALIZADO: RELATO DE CASO**

A gripe A, subtipo H1N1, acomete todas as idades com predominância em menores de 24 anos. A transmissão do vírus se faz por inalação de gotículas em suspensão, contato com secreções respiratórias e outros fluidos corporais. O quadro clínico inicial é inespecífico. Conforme a gravidade da doença, manifestações como dispneia, alteração do nível de consciência, insuficiência cardiovascular e renal, miocardite e rabdomiólise estarão presentes. A suscetibilidade a formas graves da doença, com maior mortalidade, correlaciona-se com a presença de comorbidades, gravidez e obesidade, além de extremos de idade. O diagnóstico é definido dor detecção do vírus por reação de cadeia polimerase ou cultura. O tratamento consta do uso de antivirais e, antibióticos, em casos de infecção secundária. Relataremos o caso de um paciente com infeção grave pelo vírus H1N1, internado em terapia intensiva por 21 dias, apresentando complicações. As informações foram obtidas por revisões do prontuário e da literatura. Paciente masculino, 48 anos, obeso, sem outras comorbidades, apresentou febre, tosse e mialgia. Após 5 dias, evoluiu com desconforto respiratório, procurando atendimento hospitalar, sendo admitido na unidade de terapia intensiva com insuficiência respiratória. Foi tratado com oseltamivir 150 mg, 2 vezes ao dia, antibioticoterapia de amplo espectro, drogas vasoativas, analgesia e sedação. Os exames laboratoriais iniciais demonstravam acidose respiratória grave, leucometria com 20% de bastões, hiperglobulia e aumento da creatinina. Evoluiu com choque séptico, dependente de suporte ventilatório, hemodiálise intermitente, e com complicações do quadro como artrites em joelhos, cianose de extremidades, com necrose seca de pododáctilos, evoluindo ao óbito. Há poucos relatos sobre complicações em pacientes graves com H1N1 internados por longo tempo em unidade de terapia intensiva. É necessário o tratamento precoce da infecção por vírus H1N1, visando diminuir a chance de complicações e morbimortalidade.

**AUTORES: MÁRIO HENRIQUE VERUSSA (APRESENTADOR), DANIEL LOPES AIRES, WILLIAN LUIZ ROMBALDO E SÍLVIA MARIA TINTORI (ORIENTADORA).
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.**

CONCOMITÂNCIA CLÍNICA RARA EM PACIENTE FEMININO: SÍNDROME DE STILL E FARMACODERMIA AO OMEPRAZOL – RELATO DE CASO

O omeprazol destaca-se entre as drogas que mais levam pacientes ao médico por reações medicamentosas. Já a Síndrome de Still, doença de cunho inflamatório sistêmico, possui prevalência de aproximadamente 1,5 casos por 100 mil habitantes. Até onde se sabe, esta é a primeira vez que se relata na literatura a concomitância das afecções. C.R, 41 anos, sexo feminino, podóloga, deu entrada no Hospital Municipal, em 2002, por apresentar febre alta, rash, poliartralgia, poliadenopatia e alterações laboratoriais condizentes com Síndrome de Still. No início de 2013, apresentou episódio agudo de edema e dor em olho direito, inicialmente avaliado por oftalmologistas. Como não houve resolução do caso, foi indicado a procura de um alergologista. Após medicação, houve melhora no quadro. Após 3 meses houve recidiva dos sintomas oculares e um extenso quadro cutâneo – edema bilateral e hiperemia palpebral, prurido em mãos e pés, e rash eritematoso difuso nos membros. Após extensa anamnese realizada pela médica alergologista, a paciente revelou o uso crônico de omeprazol, até então não relatado pela mesma. Desta forma, foi indicada a suspensão do fármaco, com remissão total do exantema. O diagnóstico de farmacodermia ao omeprazol foi confirmado com teste alérgico (positividade de ++/++++). As reações cutâneas são sinais que, apesar de incomuns, podem se manifestar, especialmente nos pacientes mais imuno-sensíveis ao omeprazol. Aqui, ainda, houve toda a problemática referente à Síndrome de Still, a qual pode mimetizar o quadro dermatológico apresentado. Desta forma, a resolução do caso só foi possível graças a uma apurada anamnese, somado ao fato do conhecimento médico sobre as reações medicamentosas ao fármaco, inclusive aquelas mais raras, o que ratifica a constante necessidade de senso crítico e do conhecimento farmacológico do profissional na sua rotina de trabalho.

AUTORES: FERNANDA FERRARI (APRESENTADORA), DÉRICA SAYURI HARADA, MARIA JÚLIA MIQUELÃO CANUTO, LAYANE PIMENTA BALDON, ANA PAULA TORRES LIBERATI, MIRIAN TAKAHASHI, WILSON EIK FILHO (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

DIFICULDADES NA CONDUTA EM UM CASO DE TUMOR MISTO DE HIPÓFISE

Os tumores hipofisários são frequentes, sendo que tumores mistos respondem por cerca de 7 %. O tumor misto mais frequente coexpressa GH e prolactina e o quadro clínico varia de acordo com o percentual da linhagem celular. Apresentamos um caso clínico que demonstra a dificuldade do diagnóstico inicial, o manejo clínico de uma paciente com tumor misto de hipófise e a evolução durante a gestação.

K.F.O., 23 anos, procurou atendimento médico apresentando amenorreia e galactorreia. Durante investigação apresentou prolactina sérica de 96,72 ng/dL (VR: até 20 ng/dL) e foi inicialmente tratada com Bromocriptina . Após um ano de tratamento a paciente apresentou cefaleia diária e redução do campo visual. À RNM de hipófise foi constatado adenoma de 18 mm sendo necessária intervenção cirúrgica. O anatomopatológico confirmou adenoma hipofisário e a imunohistoquímica com expressão de GH (10% das células) e prolactina (15%). Após um ano da cirurgia os sintomas retornaram e a RNM demonstrou lesão residual em seio cavernoso inoperável. Apesar de assintomática paciente apresentou valor de GH 6,21ng/ml, IGF-1 elevado e teste de supressão com glicose compatível com acromegalia; sendo iniciado tratamento com Octreotide. Durante o tratamento, paciente engravidou sendo mantido octreotide durante gestação sem intercorrências. Este ano, paciente retornou ao ambulatório sintomática sendo necessário a reintrodução da Cabergolina, por 3 meses. A atual RNM demonstra que a lesão tumoral reduziu com o uso do Octreotide. A paciente apresentou um tumor misto produtor de GH e prolactina com sintomas de hiperprolactinemia mas sem estigmas clínicos de acromegalia. A redução tumoral ocorreu após uso do octreotide, droga de escolha para tratamento da acromegalia somado à cabergolina, agonista dopaminérgico. Conclui-se que natureza mista do adenoma hipofisário exige utilização de terapia combinada com Cabergolina e Otreotride no manejo clínico de tais tumores.

AUTORES: MARIA JÚLIA MIQUELÃO CANUTO (APRESENTADORA), LAYANE PIMENTA BALDON, FERNANDA FERRARI, DÉRICA SAYURI HARADA, ELIANE ALVES DE FREITAS SOUZA, PAULO ROBERTO DONADIO (ORIENTADOR).
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

**DOENÇA DE PAGET POLIOSTÓTICA E TRATAMENTO COM ALTAS DOSES DE
ALENDRONATO: QUAIS OS POSSÍVEIS EFEITOS ADVERSOS?**

A doença de Paget caracteriza-se por transtorno focal do esqueleto de etiologia desconhecida. Resulta da reabsorção osteoclástica aumentada e formação óssea secundária, originando matriz anormal, com padrão lamelar irregular, fragilidade e deformidades. A prevalência aumenta com a idade, sendo a segunda patologia osteometabólica mais frequente, atrás apenas da osteoporose. Os pacientes podem apresentar dor óssea e articular, sintomas neurológicos, fraturas patológicas e surdez. Os níveis de fosfatase alcalina encontram-se elevados. O tratamento preconizado se dá através de bifosfonatos, interrompendo a progressão da doença e melhorando a qualidade de vida. Relatamos o caso de um paciente, 72 anos, sexo masculino, em acompanhamento no ambulatório de Reumatologia por doença de Paget óssea poliostótica. Permaneceu estável por três anos através do tratamento com alendronato (70mg por semana). Nos últimos meses apresentou piora clínica e elevação da fosfatase alcalina. A dose do alendronato foi aumentada para 210mg por semana. Ocorreu o aparecimento de dor abdominal, elevação das transaminases hepáticas e da gama-glutamil-transferase (GGT) de 162U/L para 1141U/L em três meses, sendo, portanto, questionada uma possível reação adversa ao alendronato. À ultrassonografia, observou-se hepatomegalia e diminuição da vascularização hepática. Após 30 dias de suspensão do alendronato, os níveis de GGT reduziram para 491U/L. Não há comprovação de toxicidade hepática com uso de alendronato descrita na literatura atual. Casos semelhantes foram relatados, com resolução espontânea da hepatite após vários meses da interrupção do uso. Por ser um quadro recente e em remissão optou-se no caso relatado a não realização de biópsia e conduta expectante com acompanhamento clínico e laboratorial do paciente.

AUTORES: WILLIAN LUIZ ROMBALDO (APRESENTADOR), EDILSON NOBOIOSHI KANESHIMA, ALICE MARIA DE SOUZA KANESHIMA, JONATHAN FEREZINI, DANIEL LOPES AIRES, WILLIAN SETSUMI TAGUCHI, TÂNIA CRISTINA ALEXANDRINO BECKER (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

DOSAGEM SÉRICA DE PSA COMO FERRAMENTA DE RASTREAMENTO DO CÂNCER DE PROSTATA

O Câncer de Próstata (CP) é o segundo tipo mais frequente de câncer em homens e o sexto tipo mais frequente de câncer no mundo, sendo que, até 2015, espera-se um aumento de 60% de casos novos. Atualmente, um dos exames utilizados no rastreamento do CP consiste na dosagem sérica do Antígeno Prostático Específico (PSA). O PSA, sintetizado no epitélio prostático e secretado no fluido seminal, resulta em níveis plasmáticos baixíssimos, justificando seu uso no diagnóstico de doenças prostáticas. Este marcador tumoral é órgão-específico e não doença-específico e, portanto, está presente no soro de pacientes com câncer de próstata bem como nas prostatite e hiperplasia benigna prostática. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é discorrer sobre o exame de PSA, por meio de uma revisão bibliográfica utilizando bibliotecas virtuais, como: Scielo e PubMed, que disponibilizam artigos médicos publicados no período de 2010 à 2013 e nas Diretrizes da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU). Segundo a SBU, a recomendação de avaliação periódica de PSA deveria ocorrer na faixa etária entre 45-50 anos, buscando identificar tumores em fase inicial. Além disto, o valor de corte do PSA acima do qual deveríamos indicar biópsia ($\geq 2,5\text{ng/ml}$) ainda é causa de debate. Baseados nos valores do PSA, os maiores desafios estão em diagnosticar a doença nos tumores clinicamente significativos daqueles com baixa agressividade biológica. Em contrapartida, um projeto de recomendação da United States Preventative Services Task Force (USPSTF - 2011), desaconselha a triagem do câncer de próstata baseada no exame de PSA, a respeito da proporção dos danos e benefícios envolvidos nas condutas. Desta maneira, há necessidade de novos marcadores a fim de diminuir as dúvidas criadas pelo exame de PSA, resultando na indicação de biópsias desnecessárias.

AUTORES: RAFAEL MEDINA DOS SANTOS (APRESENTADOR), JOSI, VINICIUS PACHECO, MARCELO RAFAEL REMPEL E CECÍLIA EDNA MAREZE DA COSTA (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

**EFEITO DO DESTREINAMENTO E DO TRATAMENTO COM O ANABOLIZANTE
DECANOATO DE NANDROLONA NA QUANTIDADE DE GLICOGÊNIO MUSCULAR E
HEPÁTICO EM RATOS WISTAR**

Os esteroides anabólicos androgênicos (EAA) incluem uma ampla classe de derivados sintéticos da testosterona. Devido à sua capacidade em estimular o anabolismo protéico os EAA são utilizados, indiscriminadamente, no meio esportivo com o objetivo de aumentar o desempenho dos atletas. Um dos anabolizantes mais utilizados é o decanoato de nandrolona, um preparado injetável que é gradualmente liberado do depósito intramuscular. O objetivo deste estudo foi comparar as reservas do glicogênio hepático e muscular de ratos wistar machos destreinados e sedentários tratados com decanoato de nandrolona (Deca-durabolin®). O treinamento, cinco vezes por semana, durante cinco semanas, foi realizado em esteira ergométrica programável (Imbramed, mod.KT3000), adaptada para treinar ratos. O tratamento com o anabolizante consistiu numa injeção intramuscular (músculo gastrocnêmio) de decanoato de nandrolona (Deca-durabolin) na dose de 0,5 mg/Kg, duas vezes por semana, a partir da primeira semana de treinamento. Os grupos de animais controle foram submetidos ao mesmo procedimento, recebendo uma injeção intramuscular do veículo (óleo vegetal). O grupo de animais destreinados recebeu treinamento físico e tratamento com o anabolizante durante cinco semanas, após quatro semanas da suspensão do tratamento e do treinamento os animais foram sacrificados. O grupo de animais sedentários recebeu o tratamento com o anabolizante durante cinco semanas, após quatro semanas da suspensão do tratamento os animais foram sacrificados. Amostras dos tecidos musculares e hepáticos foram clampeados em nitrogênio líquido, acondicionadas em freezer -80oC e, posteriormente, processadas para a quantificação do glicogênio armazenado. Análise dos resultados mostraram que o destreinamento não causou alterações significativas na quantidade de glicogênio muscular e hepático. O tratamento com o anabolizante decanoato de nandrolona reduziu a quantidade de glicogênio hepático em animais sedentários, sem causar alterações significativas em animais destreinados.

AUTOR: DIEGO DOS SANTOS MENDES (APRESENTADOR), JOSÉ WILLIAM VAVRUK, THIAGO HONÓRIO DUTRA DA SILVA, PAULO EDUARDO CYPRIANO, MAGDA LÚCIA FÉLIX DE OLIVEIRA (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – CCS – DEPARTAMENTO DE MEDICINA.

ESCORPIOSNISMO POR TITYUS SERRULATUS EM CRIANÇA PORTADORA DE ANEMIA FALCIFORME NA CIDADE DE MARINGÁ

Criança de dois anos e cinco meses, portadora de anemia falciforme, deu entrada na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Zona Sul de Maringá, no dia 18/09/13 com história de picada de escorpião em segundo quirodáctilo direito há 40 minutos. O acidente ocorreu na residência da avó da paciente, zona urbana da cidade de Maringá. O caso foi notificado ao Centro de Controle de Intoxicações de Maringá (CCI/Maringá) no momento da entrada na UPA. A paciente apresentou dor e edema intensos, sudorese, tremores, taquicardia, dispnéia e cinco episódios de vômitos. O caso foi classificado pelo CCI/Maringá como moderado e o tratamento proposto foi: Dipirona 10mg/kg a cada 4 horas, infiltração com lidocaína 2% sem vasoconstrictor, Metoclopramida, controle de distúrbios hidroeletrólíticos e acidobásicos e soro-antiescorpiônicos 2 a 3 ampolas. A paciente foi encaminhada à emergência do Hospital Universitário Regional de Maringá (HURM) para realização da soroterapia, chegando no serviço uma hora e meia após a notificação. A paciente chegou ao HURM com prescrição médica de Dipirona, Dimenidrinato e Hidrocortisona. Foram coletados exames de rotina para escorpionismo e iniciada soroterapia com 3 ampolas, duas horas e meia após o acidente. A criança apresentou alterações significativas de alguns exames: CPK 635 U/L (50-305), glicemia 220 mg/dL (80-100), potássio 3,0 mmol/L, leucócitos 30560/mm³ (4500-8500). Exames repetidos quinze horas após a admissão mostraram: CPK 2212U/L, leucócitos 5472/mm³ e glicemia 55mg/dL, o aumento da CPK era esperado devido à ação da toxina no músculo e a conduta foi mantida. A criança evoluiu bem e com a melhora dos parâmetros laboratoriais recebeu alta após 47 horas de internamento.

AUTORES: ALEXANDRA TERUMI ASEKA (APRESENTADORA), CARLOS EDMUNDO RODRIGUES FONTES (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

ESTUDO COMPARATIVO DA DILATAÇÃO COLÔNICA E ACHADOS CLÍNICOS DE PACIENTES COM SOROLOGIA POSITIVA PARA A DOENÇA DE CHAGAS

O trabalho teve por objetivo analisar 57 pacientes com sorologia positiva para a Doença de Chagas cadastrados no Departamento de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Estadual de Maringá, utilizando para tanto a anamnese, exame físico e enema opaco. Será realizada a análise dos dados das queixas intestinais (intestino com fluxo regular ou com alteração de motilidade) com a mensuração do intestino a partir do enema opaco. As imagens radiológicas obtidas do enema opaco foram mensuradas através de um paquímetro digital, em milímetros. As regiões mensuradas foram: colo ascendente (colo proximal), no nível da crista ilíaca direita; colo transversal (colo médio), no nível da coluna vertebral e colo descendente (colo distal), no nível da crista ilíaca esquerda. Na anamnese, o fluxo intestinal foi considerado de três formas possíveis: normal (paciente tem bom funcionamento intestinal e não refere queixas) e alteração de motilidade (obstipação ou diarreia). A análise dos dados coletados foi realizada por meio da estatística, Análise de Variância e o Teste Exato de Fisher. Os dados obtidos forneceram p valor > 0,05, indicando assim que as variáveis fluxo intestinal (normal ou com alguma alteração de motilidade) e o grau de dilatação colônica são independentes, ou seja, não existe associação entre elas. Podemos então concluir que não há relação entre o grau de dilatação colônica e a sintomatologia referente às queixas intestinais dos pacientes analisados com sorologia positiva para a Doença de Chagas. Também pode-se inferir que, entre as três regiões colônicas analisadas, o colo proximal é o mais acometido (com maior média de dilatação), seguido do colo médio e do colo distal.

AUTORES: CAMILA MARIANO ORATHES, ANA MARIA S. M. DE MORAES (ORIENTADORA-APRESENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ/DEPARTAMENTO DE MEDICINA.

ESTUDO DOS FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO POR TOXOPLASMA GONDII EM FAMÍLIAS USUÁRIAS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA VILA ANTÔNIO - MARIALVA (PR)

A toxoplasmose é uma protozoonose de distribuição mundial de grande infectividade; pouca patogenicidade; a maioria dos infectados é assintomática; na forma congênita pode provocar vários distúrbios, malformações e aborto. A infecção possui relação com hábitos higieno-dietéticos e de saneamento, pois o contágio dá-se pelo consumo de cistos teciduais em carnes cruas ou mal cozidas ou pelo consumo de oocistos em água e alimentos contaminados com dejetos de gatos ou por contato com esses animais; outras formas de transmissão são transfusões sanguíneas e transplante de órgãos. Metodologia. Estudo transversal, de levantamento de dados por meio de questionário estruturado, aplicado a 15 famílias vinculadas ao Centro de Educação Infantil Vila Antônio, em Marialva – PR, no primeiro período ano de 2011. Resultados. 14 casas possuem rede de abastecimento de água; 8 possuem caixa d'água com tampo; 8 não possuem filtro de água; nenhuma das casas tem gato como animal de estimação; 9 têm ratos no peridomicílio; em 12 existem horta no quintal; em 5 existe morador que manipula o solo; todas as famílias negaram hábito de ingestão de carne crua, mas em 5 existe o hábito de provar carne crua; 11 famílias consomem leite não pasteurizado e 15, alimentos artesanais; 6 pessoas responderam que conheciam a doença e sabiam o modo de contágio, afirmando que era por meio do contato com as fezes e os pelos de gato. Conclusão. A população estudada desconhece as diferentes formas de contágio; contato com solo, hábito de provar carne crua e ingestão de alimentos artesanais foram os fatores de risco mais evidenciados; existe necessidade de educar a população sobre os riscos ambientais para toxoplasmose.

AUTOR: JOSÉ WILLIAM VAVRUK (APRESENTADOR) E ROBERTO ESTEVES (ORIENTADOR).

**INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – CCS –
DEPARTAMENTO DE MEDICINA.**

**FERIMENTO POR ARMA BRANCA COM TRAUMATISMO ABDOMINAL E
TRATAMENTO CIRÚRGICO INTERVENCIONISTA COM EMPREGO DE
LAPAROTOMIA E HEPATORRAFIA: RELATO DE CASO**

No caso de violação do peritônio a técnica de laparotomia exploradora é indicada para explorar completamente a cavidade abdominal e reparar as lesões. Relato de caso. No presente trabalho é descrito paciente submetido ao tratamento cirúrgico, com emprego de laparotomia e hepatorrafia, desde sua internação, acompanhamento investigativo do quadro clínico e momento pós-operatório. Neste trabalho discute-se o emprego da técnica de laparoscopia diagnóstica frente a laparotomia no manejo de traumas abdominais. O tratamento utilizado no presente caso consistiu nesta última técnica. Formalizam-se utilidades e limitações da primeira técnica mencionada. Salientar que no caso específico de traumatismo envolvendo o peritônio a laparotomia exploradora é indicada para explorar completamente a cavidade abdominal e reparar as lesões. Por sua vez a via laparoscópica constitui-se um bom método de avaliação e tratamento no trauma penetrante não envolvendo o peritônio. A laparoscopia pode ainda beneficiar pacientes com trauma abdominal penetrante, reduzindo a taxa de laparotomias não-terapêuticas e o tempo de permanência hospitalar desses pacientes, reduzindo a morbi-mortalidade. Em casos selecionados pode propiciar intervenção cirúrgica sem necessidade de conversão para a via aberta.

AUTORES: DANIEL LOPES AIRES, EIGI WILTON DE SOUZA (APRESENTADOR), NATÁLIA ROSENDO DOS SANTOS, PEDRO VICTOR LAZARETTI MENECHINI, PAOLA DA COSTA SOUZA (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

**GRANULOMATOSE LINFOMATOIDE GRAU 3 EM PACIENTE HIV/EBV POSITIVO -
RELATO DE CASO**

A Granulomatose Linfomatoide (GL) é uma doença rara, com apenas 600 casos registrados, caracterizada pela desordem proliferativa linforreticular, angiocêntrica e angiodestrutiva, podendo acometer qualquer órgão, primariamente envolvendo pulmões. Trata-se de uma afecção grave, de mau prognóstico, com índices de letalidade de 70-90%, evidenciada histologicamente por infiltrado linfoide misto de células mononucleares atípicas (proliferação clonal de células B), com grandes focos de necrose em fases avançadas. O objetivo do presente estudo é relatar um caso de granulomatose linfomatoide de foco pulmonar, em paciente do sexo masculino, 43 anos, que procurou atendimento médico devido à intensa algia em hemitórax esquerdo. Exames complementares demonstraram massa ovalada (4,5cm) no terço médio do pulmão esquerdo, além de discreta neutrofilia e VHS aumentado. A análise histológica da biópsia revelou lesão linfoproliferativa de células grandes e nucleoladas, em meio à proliferação heterogênea de linfócitos, eosinófilos, histiócitos e neutrófilos, com extensas áreas de necrose. A suspeita clínica foi confirmada com imuno-histoquímica, que evidenciou proliferação de células linfoides atípicas e CD20-positivas. Constatou-se também positividade para CD30 e LMP-1, além dos vírus Epstein-Barr e HIV, os quais ratificaram o diagnóstico de Granulomatose Linfomatoide grau 3. A concomitância da patologia com o vírus HIV e Epstein-Barr é comum, o que sugere imunodeficiência como gênese da enfermidade. A clínica da GL pode ser bastante inespecífica em fases precoces da doença, o que dificulta o diagnóstico e aumenta possibilidades de complicações. O laudo anatomopatológico também impõe dificuldades, visto que as vasculites são semelhantes às da Granulomatose de Wegener. Portanto, devido ao mau prognóstico e inespecificidade clínica, os sinais e sintomas mais típicos da afecção, como lesões cutâneas semelhantes àsquelas da hanseníase e quadros similares ao da vasculite, devem sempre gerar desconfiança no profissional, especialmente em pacientes imunodeprimidos.

AUTORES: DANIEL LOPES AIRES (APRESENTADOR), EIGI WILTON DE SOUZA, LESLEY SHARON KELLINE IWASAKI E WILLIAN SETSUMI TAGUCHI (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

HEMATÚRIA AO ESPORTE EM PACIENTE GRAVÍDICA E A IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE NA PRÁTICA CLÍNICA – RELATO DE CASO

Definida pela Urologia como um distúrbio presente em indivíduos que praticam atividades físicas, a Hematúria ao Esporte (HE) é relatada na literatura em diversos grupos de atletas. O quadro deve ser acompanhado para exclusão de patologias que mimetizam os sintomas apresentados, fazendo-se, desta forma, necessária a realização de uma criteriosa anamnese, especialmente neste caso, em que a paciente não realizava atividades esportivas. Este é o primeiro relato de caso encontrado na literatura em que uma gestante apresentou HE. LAM, 31 anos, gravídica (24 semanas), moradora da zona rural, após exames de rotina na cidade de Maringá, apresentou hematúria significativa ao retornar para casa. A mesma voltou, então, para o hospital, onde se constatou o acometimento por hematúria macroscópica. Após vários atendimentos sem elucidação do caso, a paciente foi conduzida para consulta urológica em que, depois de uma minuciosa anamnese, verificou-se que o quadro, de HE, devia-se ao deslocamento, por ônibus, em estrada com condições precárias de uso (não asfaltada e rica em cascalhos, o que gerava importante solavanco nos passageiros), que aquela se submetia, da sua casa à cidade. Assim, em repouso no hospital, o quadro de hematúria foi sanado em alguns dias. Em todos os artigos científicos encontrados, a HE se refere a atletas que realizavam esportes de grande intensidade, em que o quadro é oriundo de microchoques mecânicos no sistema urinário, com consequente achado de sangue na urina. De suma importância na clínica, a anamnese – responsável por até 80% dos diagnósticos realizados – teve sua relevância ratificada neste caso, conforme exposto, da primeira ocorrência relatada na literatura acerca da concomitância de HE com um quadro gestacional.

AUTORES: LETÍCIA MARIA GOZZI CAMILLO (APRESENTADORA), ROBERTO BARBOSA BAZZOTE, MÁRCIA REGINA BATISTA, TUANE KRUEK, DORIVAL MORESCHI JÚNIOR (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO COM GLUTAMINA DIPEPTÍDEO SOBRE O PERFIL METABÓLICO E COMPLICAÇÕES CRÔNICAS ASSOCIADAS AO PÉ DIABÉTICO

O objetivo deste estudo foi investigar o impacto da glutamina dipeptídeo nos parâmetros metabólicos e clínicos de pacientes com “pé diabético”. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e da Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os pacientes compareceram à primeira coleta de sangue e dados no LEPAC – UEM. A amostra foi constituída de 22 pacientes, sendo destes 81,8% mulheres e 18,18%, homens. A coleta de dados envolveu teste sensibilidade dos pés - baseado no Programa Nacional de Doença de Hansen, além das medidas antropométricas: massa corporal, altura, diâmetro de quadril e cintura. Com o sangue coletado foram realizados testes bioquímicos e hematológicos. A glutamina dipeptídeo foi adquirida diretamente da Ajinomoto® e acondicionada em sachês com 10g/cada. Os pacientes foram orientados a ingerir, após uma das principais refeições, dois sachês dissolvidos em água (total de 20 g/dia), por 30 dias. Após este período, compareceram para nova coleta de sangue e dados. Todos vieram na segunda coleta, sendo que 18 pacientes referiram ter tomado a glutamina na dose indicada enquanto 4 pacientes disseram ter tomado pelo menos metade da dose sugerida. Neste resumo são apresentados os resultados prévios deste estudo. Com eles, pode ser observada, após a suplementação, uma melhora do quadro clínico da doença - sensibilidade dos pés - que poderia ser pelo efeito antioxidante da glutamina dipeptídeo. Tal efeito, porém, ainda será avaliado com as dosagens da capacidade antioxidante total, tios reduzidos de proteínas e carbonilação proteica. A maioria dos pacientes também apresentou melhora no índice glicêmico, dado considerado interessante para possível controle da doença. Serão necessários os demais resultados para que possamos traçar de forma exata os efeitos desta suplementação sobre os pacientes diabéticos e suas comorbidades.

**AUTOR: JOSÉ WILLIAM VAVRUK, RAFAEL FAVERSANI DE ARAÚJO (APRESENTADOR), FÁBIO TROMBINI E ROBERTO ESTEVES (ORIENTADOR).
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – CCS –
DEPARTAMENTO DE MEDICINA.**

**INDICAÇÕES PROPEDEÚTICO-CIRÚRGICAS QUANTO AO ADEQUADO USO DE
FIOS E NÓS EM CIRURGIA PLÁSTICA FACIAL COSMÉTICA**

Os ferimentos faciais possuem uma grande variedade de apresentação e complexidade. Cicatrizes não estéticas podem alterar a auto-estima e o convívio social do paciente. A conduta individualizada, baseia-se conforme a extensão, profundidade, grau de contaminação e tempo do trauma. A limpeza adequada e a regularização dos bordos da ferida favorecem uma cicatrização mais estética. Os fios escolhidos devem ser da menor espessura possível, assim como a tração local, devido à isquemia da musculatura e, conseqüentemente, da derme reticular. As linhas de tensão são de suma importância, e quando respeitadas, geram menos distorção e assemelham-se às linhas de expressão facial. A aproximação dos bordos da pele por planos anatômicos, impede a formação de espaço morto, minimiza tensões superficiais e restabelece a posição original das camadas, além de favorecer a regeneração das fibras nervosas lesadas. Com isso, a expressão facial não fica prejudicada, mantendo o equilíbrio e a mímica da face. O uso de suturas simples e intradérmicas tem ambas vantagens e desvantagens. Assim como, o local da face em que é acometido também apresenta cicatrização peculiar. Esse trabalho visa, através de uma revisão de literatura, abordar de forma sucinta o tratamento de ferimentos faciais, assim como a escolha adequada dos materiais e técnicas utilizadas para um melhor desfecho psicossocial para o próprio paciente.

AUTORES: ALEX CARDOSO PEREZ (APRESENTADOR), ROGÉRIO TOSHIRO PASSOS OKAWA, JAQUELINE LYRIO BERMUDEZ OKAWA, PATRICK SADA O NISHIKAWA, RAFAEL PRIZON TRONCO, BERENICE PELIZZA VIER, ÁUREA REGINA TELLES PUPULIN (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO : UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

**INVESTIGAÇÃO DA OBESIDADE ABDOMINAL EM PACIENTES HIV/AIDS ATRAVÉS DA
RELAÇÃO CINTURA-QUADRIL(RCQ) E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL(IMC) – CASO-
CONTROLE**

Em pacientes infectados com o vírus HIV são observadas alterações da gordura corporal e mudanças metabólicas, com etiopatogenia relacionada à terapia antirretroviral, fatores genéticos e hábitos de vida do portador. Nesses casos ocorre perda dos depósitos de gordura periférica(lipoatrofia) e/ou acúmulo de gordura central(lipo-hipertrofia), além disso ocorre desordens metabólicas neuroendócrinas, principalmente resistência insulínica e síndrome metabólica, e um grande aumento da mortalidade cardiovascular. Estudo do tipo caso-controle, desenvolvido no período de março a setembro de 2013. Foram coletados as medidas antropométricas e dados referentes aos fatores de risco para doenças cardiovasculares de servidores da Universidade Estadual de Maringá e pacientes com HIV/AIDS. As classificações dos valores encontrados para IMC e RCQ seguiram as orientações da OMS. Pesquisa realizada com 123 servidores, 21,95%(27)homens e 78,05%(96) mulheres, média de 46 anos e 21 pessoas com HIV/AID,62%(13) mulheres e 38%(8) homens com idade de média de 49 anos. Dos 123 servidores pesquisadas, 54,03%(67) apresentavam IMC normal, 3,22% (4) baixo e 42,27%(52) aumentado, a média do IMC do grupo foi 25,45. Já no grupo com HIV/AIDS, 4,76%(1) apresentava IMC baixo, 52,38%(11) normal e 42,85%(9) aumentado, a média do IMC do grupo foi 24,16. Em relação à RCQ, nos servidores 72,36%(89) apresentaram RCQ normal e 27,64%(34) elevado, com média do grupo de 0,825. Nos portadores, 34%(7) apresentaram RCQ normal e 66%(14) aumentado, com média do grupo de 0,895. Odds Ratio em relação à RCQ de 5,23. Podemos perceber uma grande relação entre o HIV e o aumento da RCQ o que representa um importante fator de risco para doenças cardiovasculares. Além disso, não ocorreu diferença significativa nos valores de IMC nos dois grupos, o que demonstra que a análise isolada desse marcador é ineficiente para pacientes com HIV.

AUTORES: PATRICK SADA O NISHIKAWA (APRESENTADOR) ALEX CARDOSO PEREZ, CARLOS AUGUSTO CADAMURO KUMATA, ADRIANA VIUDES BRUDER, GUILHERME NORIO HAYAKAWA, MARIANA KITAYAMA BERENICE PELIZZA VIER (ORIENTADORA)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

INFLUÊNCIA DE MEDIDAS EDUCATIVAS NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE.

Fatores de risco, como o tabaco, são frequentemente apontados, na literatura científica, como alguns dos principais determinantes relacionados ao aparecimento das doenças crônicas não transmissíveis, que se constituem em um grupo de doença dos mais impactantes em termos de perda de anos de vida, por morte prematura e incapacidades. A literatura científica ainda aponta fortes evidências de que o tabaco é o fator causal de quase 50 diferentes doenças, destacando-se doenças cardiovasculares, como a HAS. Ações como medidas educativas e busca ativa de portadores de doenças que convivem com o fator de risco têm auxiliado muito na conscientização dos danos causados pelo tabaco e a busca por hábitos de vidas mais saudáveis. Estudo do tipo transversal com amostra não aleatória intencional, desenvolvido no período de março de 2011 à setembro de 2013. Foi realizada a aferição da pressão arterial e medidas antropométricas de servidores da Universidade Estadual de Maringá e efetuada a aplicação de um questionário para a coleta de dados referentes à fatores de risco para saúde, com destaque para doenças cardiovasculares. Participaram da pesquisa 173 servidores, destes 103(59,53%) eram do sexo feminino e 70(40,46%) masculino. Destes 146(84,39%) nunca fumaram, 9(5,2%) ainda fumam e 18(10,41%) pararam de fumar. Os dados demonstraram a importância da prevenção primária, como fator mantenedor de saúde e como corretor de comportamentos que ainda não atingiram os níveis de prevenção secundária, informando e conscientizando a população de fatores de risco consideráveis, mostrando a influência das medidas educativas sobre a conscientização dos funcionários e o incentivo a busca por melhores hábitos de vida.

**AUTORES: MARIELLE PRISCILA DE PAULA SILVA (APRESENTADORA), GUIDO LUIS GOMES OTTO, NAIARA ZANQUETTA CARVALHO, CÁSSIA KELLY FAVORETTO COSTA, MIRIAN UEDA YAMAGUCHI (ORIENTADORA).
INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ.**

**INTERNAÇÕES POR CAUSA EXTERNA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
EM HOSPITAL DE MARINGÁ – PR**

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) conta com uma equipe especializada, cujo atendimento é direcionado para pacientes com comprometimento das funções vitais. A demanda de pacientes e os recursos limitados destinados à saúde têm causado carência de leitos nas UTIs. Com essa problemática, nas últimas décadas, tem se avaliado a gravidade dos pacientes admitidos neste setor, visando fornecer informações para a adaptação da UTI ao atendimento dos problemas médicos mais frequentes. O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil dos pacientes atendidos na UTI, identificando as causas que levaram o paciente ao atendimento. Foi realizado estudo quantitativo, com escolha aleatória de prontuários de pacientes admitidos na UTI, no período de julho/2012 a março/2013. Dos 123 prontuários estudados, 59% eram do sexo masculino, com média de 58 anos. Dentre os internamentos devido a causas externas, as principais foram neurológicas (31%) e traumas (19%). De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID), as causas externas referem-se os fatores externos ao organismo humano que provocam lesões e efeitos adversos. Estas, por sua vez, são causas constantes de atendimento e internações no Brasil, resultando em alta demanda para os serviços de saúde, além do comprometimento da qualidade de vida da vítima, em especial em idade produtiva. Nesta pesquisa, os acidentes automobilísticos enquadraram-se nas causas externas e representaram 71% dos internamentos por trauma. Destes, 36% dos pacientes internados por trauma foram a óbito. Os acidentes tem determinado um importante impacto na saúde mundial, sendo que cada vez mais os serviços de saúde precisam destinar profissionais e equipamentos para o atendimento a essas vítimas. Pesquisas sobre a epidemiologia dos problemas de saúde pública são necessárias para nortear os gestores na realização de ações preventivas, visando minimizar os custos com pacientes admitidos na UTI.

AUTORES: ADRIELLE DE LIMA MUNHOZ (APRESENTADORA), ROSANGELA ZIGGIOTTI OLIVEIRA (ORIENTADOR), BRUNO PEREIRA ROCHA, RICARDO CASTILHO SILVA, JENNIFER GABE, CARLOS ANDRE GRUGEL CARRETERO, ATHAUER NOGUEIRA COSTA.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

INTERVENÇÃO BREVE NOS PACIENTES EM USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

O consumo de substâncias psicoativas e as farmacodependências, tem representado importante fator de risco para os indivíduos e as sociedades de todo o mundo. Por tais razões, torna-se evidente a necessidade de ações intervencionistas ao uso de risco dessas substâncias. Uma modalidade de intervenção de crescente interesse na área da saúde é a intervenção breve, que tem apresentado resultados satisfatórios comparados aos de intervenções mais longas e ainda o dobro de chances de diminuir o uso substâncias psicoativas comparadas às de pessoas que não recebiam nenhum tipo de intervenção. Este trabalho consiste em um estudo de revisão da literatura, sobre a intervenção breve, baseado em artigos em português da base de dados do Scielo dos últimos 10 anos. Encontrou-se que o espaço terapêutico de eleição para a intervenção breve, geralmente, é a atenção primária, devido à possibilidade de se criar um vínculo entre os usuários e equipe de saúde. O principal objetivo da intervenção breve é reduzir o risco de danos ocasionados pelo consumo de substâncias psicoativas, com um enfoque de terapia de tempo limitado, podendo ser realizado em menos de 5 minutos, com a estratégia de aconselhamento centrada no paciente, focando uma mudança de atitude por parte do mesmo. O primeiro passo para a intervenção breve é a identificação do estágio motivacional em que o paciente se encontra, permitindo-nos direcionar e/ou personalizar as intervenções. Seis elementos são propostos para a intervenção breve: Auto-eficácia, Devolução, Empatia, Responsabilidade, Inventário e Recomendações. Estes seis elementos, manejados em períodos breves de aconselhamento, parecem ser o alicerce da intervenção motivacional, a qual tem se tornado cada vez mais importante no manejo do uso abusivo de drogas, cabendo aos profissionais de saúde conhecer cada vez mais essa estratégia e aplicá-la no seu cotidiano de trabalho.

AUTORES: LIS OSAKU (APRESENTADORA); CLEITON JOSÉ SANTANA, WILLIAM CAMPO MESCHIAL; TANIMÁRIA DA SILVA LIRA BALLNI; ANAÍ ADARIO HUNGARO; AMANDA POHLMANN BONFIM; MAGDA LÚCIA FÉLIX DE OLIVEIRA (ORIENTADORA). INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÕES

INTOXICAÇÃO POR CLORETO DE POTÁSSIO: RELATO DE CASO FATAL

Queimaduras químicas representam a etiologia de 1 a 4% das queimaduras, com percentual aproximado de 36% de letalidade. A hipercalemia grave provoca risco de vida com importantes alterações da função cardíaca e renal. Homem, 20 anos, admitido na Sala de Emergência do Hospital Universitário de Maringá, transportado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência a partir de uma transportadora ferroviária, após acidente de trabalho com soterramento por 14min em granulado de cloreto de potássio 60%. Intubado, com ventilação por pressão positiva, Escala de Coma de Glasgow 03, anisocórico, midriático, pupilas não reagentes. Aproximadamente 75% de superfície corporal queimada, com formação de vesículas e manchas arroxeadas hematoma símile, queimadura em região ocular e sangramento de mucosas. Realizada descontaminação cutânea, instaladas drogas vasoativas e sedação contínua. Transferido para Terapia Intensiva, evoluiu com hipotermia, hipotensão, distensão abdominal e anúria. Prescrição: antibioticoterapia, infusão de Gluconato de Cálcio 10%, Insulina Regular, Bicarbonato de Sódio; administração de Poliestirenosulfonato de Cálcio e nebulização com beta agonista, sem condições hemodinâmicas para hemodiálise. Exames: ECG: onda T apiculada, onda P ausente, seguimento ST deprimido e alargamento de QRS; K⁺: 8,2 mmol/L; pH sérico: 6,8mmol/L; CK: 37 182 U/L; AST: 1433 U/L; ALT: 719 U/L. Óbito após 10h da admissão em UTI, com o registro de soterramento por KCl 60%, pós parada cardiorrespiratória – 15 minutos de RCP, hiperpotassemia, insuficiência renal, rabdomiólise. A exposição dérmica ao KCl em concentrações elevadas provocou queimadura química e necrose isquêmica, por isquemia vascular; e a absorção sistêmica resultou em hipercalemia grave, com alterações nos sistemas cardiovascular, neurológico e gastrointestinal. É crucial o tratamento agressivo da hipercalemia associada a alterações no ECG, o desfecho clínico desfavorável foi decorrente da extensa queimadura química, com rabdomiólise e absorção sistêmica do produto por contaminação de mucosas e ingestão acidental.

AUTORES: CECÍLIA ALVES SILVA SANTOS (APRESENTADORA), CINTHIA LOPES BARBOZA, CATIUSCIA RODRIGUES GUERREIRO, FLÁVIA MARIA DERHUN, LAÍS FERNANDA FERREIRA DA SILVA, MAGDA LÚCIA FÉLIX DE OLIVEIRA (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

INTOXICAÇÕES INFANTIS: CLASSIFICAÇÃO DA GRAVIDADE DE CASOS

No Brasil, em 2010, foi registrados 34.952 casos de intoxicação em crianças, considerado um evento emergente de saúde pública, porém são escassos os estudos brasileiros que relatam a classificação de gravidade de intoxicações infantis, considerando como fatores para a gravidade da intoxicação os sintomas clínicos observados, o local e o tempo de atendimento. O estudo analisou o perfil de internamentos conforme a gravidade da intoxicação infantil. Estudo descritivo, com análise documental e retrospectiva de registros do centro de controle de intoxicações. No período de janeiro de 2002 a dezembro de 2011 foram internadas 1147 crianças devido intoxicações, prevalecendo a faixa etária de zero a quatro anos, como circunstância o acidente individual e o agente causal mais frequente, o medicamento. Chama a atenção às drogas de abuso, como agente causal em todas as idades e a tentativa de suicídio nas meninas de 11 a 14 anos, como agente causal, o medicamento. Quanto à classificação da intoxicação infantil, observa-se que em 705 dos internamentos (61,5%) das crianças apresentaram intoxicação moderada e 430 (37,5%) graves, ambas causadas pelo medicamento, demonstrando o medicamento responsável pelas intoxicações mais graves, 45,4% (521) casos. No desfecho dos internamentos ocorreu alta hospitalar por cura em 1132 (98,6%) dos casos e 08 (0,7%) óbitos. Apesar de 94,9% receberem alta hospitalar por cura, mostra-se um quadro preocupante o índice de óbito por um evento passível de prevenção. Relevante estudar os casos de intoxicações infantis abordando sua classificação de gravidade, elemento que contribui para aumentar a compreensão deste fenômeno, pois a gravidade dos fatores da intoxicação infantil é subestimada. Acredita-se que a caracterização do perfil da gravidade subsidie a implantação de programas de prevenção específicos, reduzindo os índices de mortalidade e minimizando aspectos relativos à morbidade das intoxicações.

AUTORES: LAINA CAROLINE BALDIN CANOVA (APRESENTADORA), RENATA OLIVEIRA TOFFOLO, ANA JÚLIA MENDES FRANCO, ADRIANA BELETATO DOS SANTOS BALANCIERI (ORIENTADORA)
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

MATURAÇÃO SEXUAL, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E RELAÇÃO COM A IDADE DA MENARCA

Menarca é um importante indicador de maturidade sexual e marca o início da vida reprodutiva. O objetivo deste estudo é comparar grupos com e sem menarca e avaliar variáveis significativas para sua ocorrência. Estudo transversal, por inquérito populacional com 379 meninas (8 - 15 anos), realizado em Maringá-PR. Dados coletados em quatorze áreas de expansão demográfica e número de meninas entrevistadas proporcional ao tamanho do setor de modo aleatório. Avaliado variáveis biológicas, socioeconômicas, idade da menarca (mãe e criança), estágio puberal, segundo classificação de Tanner por meio de fotos ilustrativas. Realizado medidas antropométricas, calculado índice de massa corporal e classificado conforme curvas da Organização Mundial da Saúde. Idade da menarca avaliada pelo método retrospectivo (anos e meses). Amostra dividida em grupos com e sem menarca, utilizando programa Statistica 8.0 para análise dos dados. A menarca ocorreu em 189 (50,26%) meninas, com média de idade de $11,60 \pm 1,5$ anos. A média de idade neste grupo foi $13,07 \pm 1,31$ anos, e entre as 186 que não menstruaram $10,36 \pm 1,49$ ($p < 0,000001$). Entre meninas com menarca, 94,7% estavam entre os estágios M4 e M5 e 88,8% em P4 e P5 ($p < 0,000001$); entre as sem menarca, 56,7% em M1 e M2 e 59,3% em P1 e P2. Excesso de peso foi semelhante entre os grupos com (34,9%) e sem (30,4 %) menarca ($p = 0,36$). As demais variáveis não foram significativas. A avaliação do estágio puberal segundo Tanner é importante para previsão da ocorrência da menarca. Os grupos eram homogêneos, inclusive para excesso de peso, sugerindo que o grupo sem menarca deve menstruar próximo da idade do grupo com menarca, abaixo da média nacional. Estudos futuros são necessários para determinar outros fatores que influenciam na antecipação da menarca.

**AUTORES: MARIANA KITAYAMA (APRESENTADORA), KÁTIA CRISTINA SIBIN DE MELO, MARIANA CRISTINA VICENTE UMADA ZAPATER, THIAGO HONÓRIO DUTRA DA SILVA, LUZMARINA HERNANDES (ORIENTADORA).
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.**

**METABÓLITOS DE FUSARIUM OXYSPORUM INDUZEM ALTERAÇÕES
HISTOMORFOMÉTRICAS NO COLÁGENO DERMAL, EM RATOS**

A infecção causada por *Fusarium oxysporum* compromete o sistema tegumentar. Estudos experimentais tem demonstrado que mesmo na ausência do fungo, suas toxinas induzem resposta inflamatória e necrose cutânea. Para avaliar a hipótese de que para atingir as camadas mais profundas da pele, o fungo deve provocar alterações na matriz extracelular, este trabalho objetivou avaliar, por histomorfometria, o colágeno dermal da pele de ratos saudáveis após a injeção intradérmica de uma fração (F1) de extrato obtida de *Fusarium oxysporum*, coletado em onicomicose. O extrato foi obtido a partir do cultivo do fungo em meio Czapek-Dox, esterilizado por filtração com timerosal e a fração isolada por eletroforese. Os animais foram injetados por via intradérmica com 50µL da fração (0,05 mg/mL) e eutanasiados 3, 6, 12 e 24h após a inoculação. A pele foi processada para inclusão em parafina e os cortes histológicos foram corados com Sirius red para determinação da área ocupada por colágeno. Foi demonstrado que na presença da fração a área ocupada por colágeno na derme diminuiu às 3 e 6 horas, sendo que no período de 6 horas houve uma redução ($p < 0,05$) na área ocupada por colágeno I (fibras maduras) e aumento na área ocupada por fibras tipo III (fibras imaturas), sugerindo que houve degradação de matriz. Às 24 horas a derme apresentou um aumento na área ocupada por fibras imaturas na pele injetada com a fração. Este resultado sugere que neste período está havendo a síntese de matriz, como um indicativo de recuperação tecidual. Concluiu-se que uma única aplicação intradérmica da fração isolada do extrato bruto de *F. oxysporum* induziu alteração na área ocupada pelas fibras colágenas. Os resultados indicam que na presença da fração pode haver a degradação da matriz de colágeno da derme.

AUTORES: THIAGO HONÓRIO DUTRA DA SILVA (APRESENTADOR), KÁTIA CRISTINA SIBIN DE MELO, MARIANA VICENTE UMADA ZAPATER, LUZMARINA HERNANDES (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

METABÓLITOS OBTIDOS DE FUSARIUM OXYSPORUM INDUZEM LESÃO CUTÂNEA MESMO NA AUSÊNCIA DO FUNGO

Fusarium é um patógeno responsável por infecções com alta taxa de morbidade e mortalidade, além de possuir ampla resistência aos antifúngicos disponíveis. O objetivo deste trabalho foi avaliar a pele de ratos saudáveis após a administração de uma fração (F1) extraída a partir de um extrato bruto de Fusarium oxysporum, obtida de onicomiose. Os animais dos grupos experimentais receberam uma única aplicação intradérmica da fração F1 (0,05 mg/mL), sem a presença do microrganismo, e aqueles dos grupos controles os animais receberam 50µL de solução tampão de transferência e gel de poliacrilamida 12%, utilizado na eletroforese para a obtenção da fração. A eutanásia dos animais foi realizada 3, 6, 12 e 24 horas após a inoculação. Amostras de pele foram incluídas em parafina e coradas com HE para estudo histopatológico. O estudo histopatológico dos grupos controles não evidenciou resposta inflamatória, já nos grupos experimentais ocorreu resposta inflamatória que variou de leve a severa, com pico de inflamação às 12 horas. No tempo de 3 horas, o grupo fração F1 apresentou resposta inflamatória leve. Às 6 horas, o grupo fração F1 apresentou resposta inflamatória moderada, com hiperemia e hemorragia. O pico inflamatório ocorreu às 12 horas, com infiltrado inflamatório intenso e epitélio com aspecto necrótico. Às 24 horas ocorreu resposta inflamatória moderada, com a presença de polimorfonucleares e vasos hiperêmicos. Concluímos que a fração F1, administrada via intradérmica, provocou resposta inflamatória na derme e alterações na epiderme de ratos Wistar, devido efeito irritativo de substâncias presentes na fração, mesmo na ausência do fungo.

AUTORES: MARIANA BALDINI CAMPOS (APRESENTADORA), GUILHERME GDLA, RAQUEL BALDINI CAMPOS, FÁBIO TROMBINI, ANTONIO ROBERTO RUZZON, GINA BRESSAN SCHIAVON MASSON (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

NEVO MELANOCÍTICO CONGÊNITO GIGANTE: RELATO DE CASO

Os nevos melanocíticos congênitos gigantes (NMCG) são lesões congênitas raras e desfigurantes. Apresentam uma incidência relativamente rara (1 para 20 mil) e necessitam de acompanhamento por longo período, para se evitar sequelas psicológicas e complicações inerentes a essa patologia, como melanose neurocutânea e degeneração maligna. Paciente, feminino, 1 ano e 7 meses, parda, foi encaminhada ao ambulatório de Dermatologia Pediátrica apresentando nevo melanocítico gigante em região de dorso. Ao exame foi constatada lesão assimétrica, nodular, pilificada, hiperpigmentada com hiperemia em algumas áreas das bordas, localizada em região lombar, medindo 154 cm² e ausência de lesões satélites. Exame cito-anatomopatológico revelou epiderme sem atipias, derme e hipoderme ocupadas por células melanocíticas de padrão neuróide, ausência de mitoses e condizente com nevo congênito composto. Exame de ressonância magnética evidenciou ausência de processos expansivos no cone medular, nos elementos da cauda eqüina ou intra-tecais. Mínimos espessamentos e irregularidades da pele e do tecido subcutâneo com limites indefinidos na região lombar. A paciente passou por duas ressecções até o momento, a primeira com 5 anos de idade e a segunda com 7 anos. Segue em acompanhamento ambulatorial para programação de novo procedimento cirúrgico e investigação clínica e radiológica de possível acometimento de sistema nervoso central e malignização da lesão. A conduta utilizada neste caso seguiu a proposta da literatura internacional de ressecção parcelada da lesão. As técnicas cirúrgicas de remoção empregadas são: exérese parcelada, reconstruções com expansores teciduais e enxerto livre. Infelizmente, frequentemente é impossível proceder à excisão completa por causa do tamanho lesional. Devido ao risco de degeneração maligna para melanoma e melanose neurocutânea, a remoção deve ser profilática e realizada precocemente. A intervenção cirúrgica adequada deve ser decidida caso-a-caso, levando em conta a suspeita clínica de melanoma e as repercussões funcionais e cosméticas da cirurgia proposta.

AUTORES: ENIKEYLA AZEVEDO SUDATI (APRESENTADORA), CAROLINE GRIGIO FRANCISCO (COAUTORA), EDEILZA GOMES BRESCANSIN (ORIENTADORA), MÁRCIA PORTILHO(COORIENTADORA).
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

OBTENÇÃO DE LIPOSSOMAS CONTENDO ANETOL E ANÁLISE
MORFOLÓGICA DAS VESÍCULAS

O anetol é um composto aromático, com o nome químico de trans-1-metoxi-4-(1-propenil) benzeno, que compõe o óleo essencial anisado e ocorre naturalmente nas plantas do anis, do funcho e do anis-estrelado. Este composto apresenta ação antiespasmódica, carminativa, antioxidante e expectorante. Todavia, os componentes dos óleos essenciais são muito instáveis quimicamente e podem ser tóxicos, por serem substâncias muito ativas em baixas dosagens. Uma das estratégias disponíveis consiste em associar os óleos essenciais e/ou seus componentes a um sistema transportador como lipossomas. Os lipossomas são vesículas lipídicas, micro ou nanométricas, onde uma fase aquosa é totalmente cercada por uma ou mais lamelas. Esses sistemas proporcionam proteção às moléculas encapsuladas, aumentando sua estabilidade na formulação, além de reduzir a toxicidade de fármacos e aumentar a atividade biológica, já que os referidos sistemas podem promover a liberação sustentada dos compostos encapsulados. A formulação lipossomal foi preparada pela solubilização dos lipídios (DSPC e Colesterol), anetol e o conservante BHT (2,6 - bis (1,1-dimetil)-4-metil fenol) em etanol e consecutiva injeção da solução etanólica em salina tamponada, pH 7,4, numa temperatura média de 60°C. Para a diminuição do tamanho das vesículas foi empregado o método de extrusão com auxílio de mini extrusora (Avanti) e membrana de policarbonato com poros de 0,1 µm. A determinação da morfologia das vesículas foi realizada por microscopia eletrônica de transmissão, pelo método de coloração negativa. As imagens obtidas pela microscopia demonstraram que a formulação apresentou vesículas com regularidade de tamanhos, diâmetros inferiores a 200 nm e pouca agregação. Os resultados preliminares mostraram-se promissores, pois a formulação, mesmo após seis dias de preparo apresentou vesículas com tamanhos homogêneos e pouca agregação.

AUTORES: SUELLEN TÓRMINA DA SILVA (APRESENTADORA), JÉSSICA BELENTANI, VANESSA FONTANA EIK, MÁRCIA REGINA BATISTA, ANA CARLA POZZI OLIVEIRA, ROBERTO BARBOSA BAZOTTE (ORIENTADOR).
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

PARÂMETROS DO ESTRESSE OXIDATIVO COMO BIOMARCADORES DE
FATOR DE RISCO PARA O PÉ DIABÉTICO, ENTRE PACIENTES COM
DIABETES TIPO 2

O risco de pacientes diabéticos desenvolver úlceras nos pés pode ser tão elevado quanto 25%. Por esta razão, a determinação de biomarcadores para a detecção precoce de úlceras nos pés deve ser investigada. Vários estudos têm relatado o potencial papel do estresse oxidativo em provocar amputação do pé diabético. Assim, o objetivo desse estudo foi determinar se os níveis plasmáticos de proteínas carboniladas, capacidade antioxidante total (CAT) e tióis proteicos reduzidos poderiam ser biomarcadores apropriados de fatores de risco para o pé diabético. O estudo foi realizado com 28 pacientes, divididos em dois grupos. O primeiro, composto por 11 indivíduos com diabetes tipo 2 sem perda de sensibilidade (grupo pé normal). E o segundo, composto por 17 pacientes portadores de diabetes tipo 2 com perda de sensibilidade protetora e/ou sinais de doença arterial periférica e/ou deformidades nos pés e/ou história de úlceras e/ou fraturas neuropáticas e/ou amputação (grupo pé diabético). Para as análises foram utilizados fios de monofilamento, que determinam a sensibilidade do pé, e amostras de sangue. O grupo do pé diabético apresentou níveis mais elevados de proteínas carboniladas ($p=0,0457$) e menores níveis de CAT ($p=0,0148$) e tióis proteicos reduzidos ($p=0,0088$), em comparação com o grupo pé normal. Além disso, em geral, vários outros parâmetros de risco para complicação do diabetes (níveis sanguíneos de hemoglobina glicada, glicemia e colesterol; duração do diabetes; índice de massa corporal e circunferência abdominal) mostraram valores mais elevados no grupo do pé diabético. Os resultados sugerem que os níveis plasmáticos de proteínas carboniladas, CAT e redução de tióis proteicos poderiam fornecer informações sobre o risco do pé diabético, considerando que as mudanças nesses biomarcadores está associada com perda de sensibilidade e ulcerações de pé.

AUTORES: LORENA CATELAN MAINARDES (APRESENTADORA), EDILSON NOBOIOSHI KANESHIMA, ALICE MARIA DE SOUZA-KANESHIMA, JONATHAN FEREZINI, ALEX BERTOLAZZO QUITÉRIO, WILLIAN SETSUMI TAGUCHI, TÂNIA CRISTINA ALEXANDRINO BECKER (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM).

PCA3 COMO BIOMARCADOR PARA O CÂNCER DE PRÓSTATA

No Brasil, o Câncer de Próstata (CP) foi o tipo de câncer mais incidente entre os homens na região Sudeste (78/100 mil) e na região Nordeste (43/100 mil), sendo que nas demais regiões a incidência só ficou abaixo dos tumores de pele não melanoma. O monitoramento dos pacientes com CP tem sido feito através do uso do Antígeno Prostático Específico (PSA), desde 1986, sendo o teste também utilizado como ferramenta de triagem em combinação com o exame toque retal. Embora a sensibilidade do PSA sérico seja elevada, a especificidade é baixa, o que resultada em muitas biópsias negativas e, por vezes, desnecessárias. Assim, há a necessidade de se melhorar a especificidade do PSA e a qualidade do diagnóstico, sendo que muitos biomarcadores têm surgido neste sentido. Um destes é o gene do câncer de próstata 3 (PCA3), inicialmente denominado DD3, que está localizado no cromossomo 9q21-22. Este gene foi primeiramente descoberto em 1999, por meio de análise de exibição diferencial. Este método compara o nível de expressão de RNAm entre tecidos benignos e malignos. Estudos realizados com espécimes de prostatectomia humana mostraram que o gene PCA3 está altamente expresso em tumores de próstata quando comparados com tecidos não cancerosos. Além disso, não foi detectada a expressão de PCA3 em outros tecidos ou tumores não prostáticos, evidenciando que a expressão do gene PCA3 é prostático-específica. Desta maneira, o desenvolvimento de metodologias de quantificação do gene PCA3 parece ter valor diagnóstico na detecção células prostáticas cancerosas, evitando a realização de biópsias desnecessárias.

AUTORES: AMANDA POHLMANN BONFIM, TAMARA DE NARDO VANZELA, PATRICIA PINHEIRO MONTALVÃO (APRESENTADORA), PRISCILA WOLF NASSIF, FABIOLA MENEGOTI TASCA (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

PÊNFIGO VULGAR RESISTENTE COM EXCELENTE RESPOSTA À CICLOSPORINA
ORAL

O pênfigo vulgar (PV) é uma doença bolhosa autoimune que acomete pele e mucosa. Apesar de não existir um consenso quanto ao tratamento do PV, os glicocorticoides sistêmicos vêm sendo usados como terapêutico, podendo estar associado a outros imunossuppressores com bons resultados. Relata-se nesse trabalho, um caso de PV resistente ao tratamento convencional com excelente resposta à ciclosporina. Paciente A.R., 44 anos, com história de 8 meses de lesões bolhosas e ulceradas em boca e membros. Ao exame físico, apresentava lesões vesiculares, exulceradas e crostosas em lábios, face interna de coxas e antebraços. Realizada biópsia, demonstrou epiderme com espongiose multifocal associada à bolha intraepidérmica supra-basal com células acantolíticas. Iniciou-se tratamento com prednisona 1mg/kg/dia por 10 dias, sem melhora, optou-se por pulsoterapia com metilprednisolona. Respondeu bem e teve alta hospitalar com azatioprina 2mg/kg/dia. Após 3 dias, paciente retorna com piora importante de lesões, em sepse e mielossupressão. Iniciada antibioticoterapia de largo espectro e antifúngico. Além disso, frente à mielossupressão, substitui-se azatioprina pela ciclosporina 3mg/kg/dia com resposta dramática em 7 dias, recebendo alta hospitalar com prednisona 1mg/dia e ciclosporina 3mg/dia e acompanhamento ambulatorial. Os glicocorticoides sistêmicos vêm sendo usados como primeira opção na terapêutica do PV, associado ou não imunossuppressores. Com relação a essas drogas, são usadas como manutenção; quando combinadas com glicocorticoides sistêmicos, podem promover o controle da doença e exercer efeito poupador de esteroide. A azatioprina apresenta efeito hepatotóxico e mielossupressor, sendo esse o motivo por qual se optou suspendê-la. Em substituição, a ciclosporina mostra-se uma boa opção, pois, apesar de não ser a primeira escolha no tratamento de PV, é a única que não se mostra potencialmente mielossupressora. Atentando-se para as contra-indicações e controle dos possíveis efeitos colaterais, parece ser uma alternativa segura e eficaz em casos de PV resistente.

AUTORES: FRANCIELE VIANA FABRI, CARLA CRISTINE FERREIRA, MAYARA ASSUMPÇÃO LOLIS (APRESENTADORA), MIRIAN NICÉA ZARPELLON, MARIA CRISTINA BRONHARO TOGNIM, SILVANA MARTINS CAPARROZ-ASSEF (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

PERFIL DE SENSIBILIDADE DOS STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTE A METICILINA (MRSA) - VANCOMICINA OU LINEZOLIDA?

Linezolida, antimicrobiano indicado para o tratamento do *Staphylococcus aureus* resistente a meticilina (MRSA), é também alternativa terapêutica quando há redução da suscetibilidade à vancomicina, uma vez que o uso da mesma para o tratamento de microrganismos que apresentam concentração inibitória mínima (MIC) $\geq 1,5 \mu\text{g/L}$ parece estar associado à falha terapêutica e ao aumento da mortalidade. Objetivo: Avaliar a sensibilidade à vancomicina e à linezolida dos MRSA isolados de pacientes de UTI adulto. Foram incluídas no estudo amostras de MRSA isoladas no período de 2011 a 2012 de pacientes internados na UTI adulto do Hospital Universitário de Maringá- Pr tratados com linezolida. A identificação bioquímica e o perfil de sensibilidade aos antimicrobianos foram realizados pelo sistema automatizado Phoenix BD®. Adicionalmente, os MICs de vancomicina e linezolida foram determinados pela metodologia de Etest®. A classificação da sensibilidade foi de acordo com o CLSI documento M110-S23. Os dados mostraram que 74% dos MRSA isolados em 2011 e 80% em 2012 apresentaram MIC $\leq 1 \mu\text{g/L}$ para vancomicina, e que todas as amostras selecionadas também mostraram sensibilidade à linezolida (MIC $\leq 2 \mu\text{g/L}$). Nossos resultados indicam que a vancomicina poderia ser uma alternativa terapêutica para o tratamento de mais de 70% dos MRSA, desde que os pacientes não apresentassem contra-indicações. Nos demais casos ($\pm 23\%$), a utilização de linezolida seria a opção mais adequada, considerando a possibilidade de falha no tratamento com vancomicina quando MIC $\geq 1,5 \mu\text{g/L}$.

AUTORES: FRANCIELE VIANA FABRI (APRESENTADORA), CLEVERSON ANTÔNIO POÇAS, DORA SILVIA CORREA DE MORAES, MÁRCIA ARIAS WINGETER, CARLOS APARECIDO DOS SANTOS, MÁRCIA REGINA ECHES PERUGINI, SILVANA MARTINS CAPARROZ-ASSEF (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE VANCOMICINA E LINEZOLIDA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO NO NORTE DO PARANÁ

Vancomicina e Linezolida estão entre os antimicrobianos destinados ao tratamento de infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) causadas por bactérias gram-positivas (BGPs) resistentes nas unidades hospitalares, sendo importante garantir que o emprego dos mesmos seja o mais adequado possível. Considerado que o amplo uso de antimicrobianos é um fator determinante para o aumento da resistência bacteriana, é importante a adoção de medidas que quantifiquem, avaliem e orientem a utilização racional desses medicamentos. Avaliar o consumo de Vancomicina e Linezolida utilizados nas Unidades de Terapia Intensiva adulto (UTIs-a) dos Hospitais Universitários de Maringá e Londrina e estabelecer a correlação com as IRAS causadas por BGPs, de 2005 a 2012. O consumo de Vancomicina e Linezolida foram obtidos dos relatórios do Serviço de Farmácia dos hospitais e posteriormente calculados de acordo com o Sistema de classificação Anatomic Therapeutic Chemical (ATC) e Defined Daily Dose (DDD). Os dados sobre as IRAS foram coletados de relatórios fornecidos pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar de ambos os hospitais. Nossos resultados mostraram haver uma correlação negativa entre o consumo de Vancomicina e Linezolida nas UTIs estudadas, ou seja, à medida que aumenta o consumo de um há redução no consumo do outro. No entanto não foi possível estabelecer uma correlação entre o aumento no consumo desses antimicrobianos e as IRAS causadas por BGPs. O estudo mostrou que a utilização de Linezolida e Vancomicina foi predominantemente empírica, sendo importante a adoção de medidas que colaborem para identificação microbiológica precoce e que forneçam orientações quanto a adequação farmacocinética e farmacodinâmica dos antimicrobianos empregados no tratamento das BGPs.

AUTORES: ADRYELLE GOUVÊA (APRESENTADORA), ALEXANDRE FERNANDES OGAVA, IARA SESCON NOGUEIRA, LORRAINE MAYARA BARBOSA, PAULA ASSIS QUEIROZ, PAULA PESSOA MOREIRA, GISELE GARCIA COSTA (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

PET-SAÚDE: EXPERIÊNCIA EM INTERVENÇÃO EM SAÚDE COM MÃES E AVÓS CUIDADORAS DE CRIANÇAS

O PET-Saúde é um programa de ensino-pesquisa-extensão, desenvolvido na rede de atenção à saúde com os objetivos de promover o aprofundamento das ações destinadas à integração de alunos e profissionais da área da saúde e ampliação de vivências direcionadas aos estudantes dos cursos de graduação da área da saúde. Desde 2012 o PET-SAÚDE tem como eixo norteador o programa Rede Mãe Paranaense. Sabendo disso, optamos por desenvolver um estudo descritivo sobre a intervenção em saúde para avós e mães, afim de contribuir com a redução dos índices de agravos à saúde materna-infantil, uma vez que essas mulheres estão diretamente envolvidas no cuidado de filhos e netos. Tivemos como objetivo conhecer necessidades e dificuldades no cuidado com as crianças e intervir de forma interdisciplinar mediante os problemas levantados. Desenvolvemos um trabalho de educação em saúde para mães e avós cuidadoras de 93 crianças e também para avós influentes na gestação de filhas e noras. Nosso trabalho foi realizado através de palestras mensais, nas datas em das pesagens realizadas pela Pastoral da Criança na Paróquia Santa Paulina, que faz parte da área de cobertura da Equipe de Saúde da Família 23- da UBS Ney Braga em Maringá. A partir destes encontros listamos as principais dificuldades encontradas pelas mães e avós no cuidado com as crianças, e preparamos palestras acerca dos assuntos pedidos, alguns temas abordados foram alimentação, higiene bucal, violência e plantas medicinais. As palestras tiveram repercussões excelentes, também oferecemos orientação complementar individual. Concluimos que o projeto tem importância à medida que apoia mães e avós cuidadoras na construção de saberes, através do aprimoramento de conhecimentos já possuídos por elas e novos disponibilizados pela equipe do PET-Saúde, fortalecendo o vínculo com a comunidade e a experiência em saúde dos alunos.

AUTORES: JEAN PAULO COELHO LEAL, RODOLFO FONSECA CAVALHERO (APRESENTADOR), ANDERSON LUIZ DE PAULA, RAFAEL UTIMURA SUETA, EDER FORTES DE OLIVEIRA JUNIOR, ERIC TIAGO RAIMONDI, DIOGO FRAXINO DE ALMEIDA (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

**PLEXOPATIA BRAQUIAL IMUNE-MEDIADA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE
MADSAMN**

A neuropatia sensitivo-motora desmielinizante assimétrica multifocal (MADSAMN) é uma neuropatia adquirida imune-mediada relativamente rara. Descrevemos uma paciente com plexopatia braquial imune-mediada, provavelmente indicando uma manifestação inicial de MADSAMN. Uma mulher de 41 anos refere que em janeiro de 2013 sentiu parestesia em região mandibular esquerda, evoluindo posteriormente com parestesia de terceiro pododáctilo esquerdo, com duração de uma semana cada episódio. Posteriormente apresentou parestesia em território do nervo mediano esquerdo, com dois meses de duração. Exame neurológico sem alterações. O estudo da condução nervosa mostrou diminuição da amplitude do PAMC (potencial de ação muscular composto) no nervo mediano esquerdo (7.9 mV) quando comparado com o lado direito (15.3 mV), indicando perda axonal, além da presença de bloqueio de condução (queda > 50% na amplitude do PAMC proximal em relação ao distal) entre a estimulação na axila e na fossa supraclavicular, indicando desmielinização focal. A condução motora nos nervos ulnares, assim como a condução sensitiva nos nervos medianos, ulnares e radiais foram normais. A eletromiografia de agulha foi normal. A ressonância magnética mostrou hipersinal do plexo braquial esquerdo, indicando um processo imune-mediado local. Frequentemente o quadro clínico da MADSAMN inicia com fraqueza distal assimétrica em membros superiores. Parestesia e comprometimento dos nervos cranianos também podem estar presentes. A paciente apresentou um quadro subagudo e auto-limitado de manifestações sensitivas multifocais, sem comprometimento motor clinicamente aparente, porém com bloqueio de condução motor e discreta perda axonal das fibras motoras do nervo mediano E. Esses achados indicam a presença de plexopatia braquial, que provavelmente representa manifestação inicial de MADSAMN. Como a paciente teve melhora espontânea dos sintomas, imunoterapia (imunoglobulina humana, corticoides, imunossuppressores) não foi indicada. Observação clínica e acompanhamento periódico ditarão a necessidade de tratamento.

AUTORES: JOSIANE BAZZO DE ALENCAR, ANDRESSA HIGA SHINZATO (APRESENTADORA), MARIANE HIGA SHINZATO, CAMILLA DIACÓPULOS SILVA E JEANE ELIETE LAGUILA VISENTAINER (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

POLIMORFISMOS GENÉTICOS DE IL4R-A E A FORMAÇÃO DE INIBIDORES DE FATOR VIII NA HEMOFILIA A

A hemofilia A é um distúrbio de coagulação, com herança recessiva ligada ao cromossomo X, afetando um a cada 10.000 nascidos vivos do sexo masculino. Causada por mutações no gene codificador do fator de coagulação VIII, uma glicoproteína essencial à cascata de coagulação sanguínea, tem como tratamento a administração de fator VIII. Entretanto, 12 a 13% dos pacientes com hemofilia A grave desenvolvem anticorpos contra esse fator por meio da participação de citocinas reguladas geneticamente por polimorfismos únicos de nucleotídeos (SNPs). Foram coletadas amostras de sangue de 165 pacientes hemofílicos em Hemocentros do Paraná, entre 2007 e 2009. O DNA foi extraído pela técnica salting out e os SNPs genotipados pela técnica de polymerase chain reaction – sequence- specific primers (PCR-SSP) utilizando o kit Pel Frez-Invitrogen™. Para interpretação dos resultados, utilizaram-se os testes qui-quadrado com correção de Yates ou Teste Exato de Fisher. Também foi determinado o risco observado (OR) com intervalo de confiança de 95%. A análise de polimorfismos em 2 alelos do gene interleukin-4 receptor α (IL4R α) evidenciou a associação entre o genótipo A/A e a não formação de inibidores ($p= 0,0206$; OR= 0,4015; IC= 0,1942 – 0,8302). O alelo A foi identificado em 34 (85%) de 40 pacientes com inibidores e em 116 (92,8%) de 125 sem inibidores ($p = 0,0104$; OR= 0,4731; IC=0,2737 – 0,8180). Logo, esses pacientes apresentaram menor suscetibilidade de produzirem inibidores. O alelo G foi identificado em 23 (57,5%) de 40 pacientes com inibidores e 44 (35,2%) de 125 sem inibidores ($p \text{ valor}=0,0104$; OR= 2,1136; IC= 1,2225 – 3,6543), aumentando, aproximadamente, 2,12 vezes as chances de esses pacientes desenvolverem inibidores. O conhecimento desse fator de risco poderá auxiliar futuramente no tratamento e na prevenção do desenvolvimento desses inibidores.

AUTORES: WILLIAM CÉSAR CAVAZANA, MARCO AURÉLIO VALADÃO FAGUNDES, MARIANE HIGA SHINZATO (APRESENTADORA), ANDRESSA HIGA SHINZATO, BÁRBARA MATSUMOTO LIMA, VANESSA SCALCO DA GAMA, CARLOS EDMUNDO RODRIGUES FONTES (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM –PR

PROJETO DE EXTENSÃO: CIRURGIA AMBULATORIAL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Um Projeto de Extensão com objetivo de descentralizar a realização de procedimentos cirúrgicos básicos em Unidades Básicas de Saúde(UBS) foi idealizado, visando complementar a formação dos médicos residentes em Medicina da Família e da Comunidade da UEM e iniciar alunos do segundo ano médico da UEM nesta etapa da atenção básica. Foram atendidos 173 pacientes entre junho de 2010 e setembro de 2013, e realizados além de consultas clínicas referenciadas pelas UBS de origem, 131 procedimentos cirúrgicos ambulatoriais. O atendimento proporcionou resolução de casos com indicação cirúrgica oriundos de UBS do município de Maringá, e contribuiu para o desenvolvimento de habilidades cirúrgicas e aprimoramento de diagnóstico diferencial entre os médicos residentes em Medicina da Família e da Comunidade que freqüentaram o projeto. Os alunos do segundo ano médico também tiveram seu primeiro contato com os princípios de cirurgia, e com a atenção básica. Paradoxalmente ao proposto, o atendimento em cirurgia ambulatorial no município de Maringá é centralizado no Hospital Municipal, que oferece excelentes condições de atendimento, porém o ideal é que houvesse salas de procedimentos equipadas nas UBS, para que o médico de família, estando capacitado, realize estas cirurgias de pequeno porte, eliminando filas e ratificando a descentralização genuína do SUS. O projeto tem cumprido o seu propósito inicial de ensino e extensão, com boa receptividade entre os pacientes, alunos e médicos residentes e tem tido sua continuação autorizada anualmente, pelo Departamento de Medicina da UEM, e pela Secretaria Municipal de Saúde de Maringá.

AUTORES: SUELLEN TORMINA DA SILVA, MÔNICA RAMOS DE FREITAS (APRESENTADORA), NATÁLIA ROSENDO DOS SANTOS, NÁDIA PEDOTT, FABIOLA MENEGOTI TASCA, ELIANE ALVES DE FREITAS SOUZA, PAULO ROBERTO DONADIO (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

**PSORÍASE ERITRODÉRMICA ARTROPÁTICA GRAVE EM CRIANÇA DESENCADEADA
POR QUADRO INFECCIOSO COM UTILIZAÇÃO DE AMOXACILINA**

A psoríase é uma doença inflamatória crônica da pele e articulações, imunomediada, de base genética, com grande polimorfismo de expressão clínica. Muitos medicamentos têm sido associados a sua piora, como lítio, retirada de corticoide sistêmico, beta bloqueadores, antimaláricos e anti-inflamatórios não esteroides. Paciente do sexo masculino, 11 anos, residente em Nossa Senhora das Graças – PR, iniciou quadro com lesão eritematosa em região lateral de nádega esquerda, que foi tratada como fúngica, com pouca melhora. Após 3 meses, apresentou quadro de faringite, sendo prescrito amoxicilina. Desenvolveu lesões generalizadas, lamelares e descamativas, que atingiam pavilhão auricular, cabeça e todo o tegumento. Foi realizada biópsia de terço distal de perna direita, que apresentou características sugestivas de dermatite crônica psoriasiforme. Possui histórico familiar de psoríase. Iniciado uso de metotrexate, rupatadina e fluoxetina. Após 5 meses de início das lesões, paciente deu entrada em hospital com quadro febril, taquicárdico, edemaciado, com lesões lamelares difusas, artrite em articulações metatarsofalangianas, metacarpofalangianas e interfalangianas proximais. Exames iniciais mostraram ITU, tratada com ceftriaxona. Mesmo após normalização dos exames, paciente continuou febril, permanecendo internado por 13 dias para investigação. Realizada antibioticoterapia. Recebeu alta, com pequena melhora das lesões de pele, para acompanhamento ambulatorial. Estudos populacionais mostram que fatores ambientais, como infecções por estreptococos beta-hemolíticos, podem levar à psoríase grave generalizada e à eritrodermia. Nesse caso, o sistema imunológico é ativado para atacar a bactéria, mas, uma vez eliminada a infecção, há uma reação contra o próprio organismo. Um outro fator que pode atuar como gatilho para a psoríase parece ser o uso de amoxicilina, um derivado sintético da penicilina. Nesse caso, apesar da alta frequência de utilização, deve-se prestar atenção à administração desse tipo de antibiótico, pois há indícios de que seu uso agrave a psoríase.

**AUTORES: ADRYELLE GOUVÊA, ANA JÚLIA MENDES FRANCO (APRESENTADORA), RENATA HELLER DE MOURA (ORIENTADORA).
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.**

**REFORMA PSIQUIÁTRICA E ATENÇÃO BÁSICA: UM PROSSEGUIR
REFORMANDO**

A Lei nº 10.216 (06 de abril de 2001), “Lei da Reforma Psiquiátrica”, foi um marco na reorganização da assistência em Saúde Mental, no Brasil. De acordo com a mesma, a assistência em Saúde Mental deve ser oferecida por uma rede articulada de serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico. Nesse sentido, a Atenção Básica merece destaque. Esta pesquisa objetivou uma reflexão acerca das propostas de Políticas Públicas de Saúde Mental na Atenção Básica, implementadas no Brasil, após a publicação da referida lei. Buscamos conhecer discussões e ações em Saúde Mental na Atenção Básica presentes nas publicações do Ministério da Saúde e em publicações científicas disponíveis em bases de dados online - Lilacs e Scielo - de 2001 a 2011. Esta revisão bibliográfica situou-se no campo das metodologias qualitativas, sendo pautada na concepção de homem como ser histórico. Para a análise dos dados, a referência teórica adotada foi o modelo de Atenção Psicossocial. A partir da pesquisa, notamos que práticas de acolhimento, orientação e assistência já vêm sendo executadas de modo a possibilitar um maior acesso ao cuidado no meio social e no contexto territorial dos usuários. Entretanto, percebemos que avanços conquistados por aspectos jurídico-legais e teórico-filosóficos ainda não repercutem uniformemente sobre a pessoa em sofrimento psíquico e sua família. Ainda há: baixa qualificação em Saúde Mental e dificuldades para o desenvolvimento de uma atuação multiprofissional integrada por parte das equipes da Atenção Básica; pouco conhecimento dos profissionais sobre quem são as pessoas com transtorno psíquico no território; ênfase na assistência medicamentosa; reprodução da lógica do internamento; e falta de diálogo entre os serviços. Assim, entendemos que há necessidade de prosseguir reformando, visto que a construção de práticas e ações em Saúde Mental, na perspectiva da Atenção Psicossocial, não se trata de algo acabado.

AUTORES: CLAUDIO MASSAYUKI NAKAO YAMANOE (APRESENTADOR), ALEX CARDOSO PEREZ , RITA CRISTINA CARDOSO CESTARI , GUILHERME NORIO HAYAKAWA, VANESSA SCALCO DA GAMA, IUNA CONSALTER, BERENICE PELIZZA VIER (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

RELAÇÃO ENTRE FAIXA ETÁRIA E INDICADORES DE ESTRESSE MENTAL EM SERVIDORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)

O estresse é um conjunto de respostas fisiológicas vitais e fundamentais, que permitiram a sobrevivência da espécie humana. Seu estado prolongado, no entanto, se caracteriza como patologia, apresentando assim sintomas como insônia, irritabilidade, bruxismo e anorexia. A idade se mostra relevante na incidência desses indicadores, uma vez que os hábitos de vida se alteram conforme a pessoa envelhece. Foi realizado um estudo do tipo transversal com amostra não aleatória intencional, no período de março de 2013 a setembro de 2013, em servidores da Universidade Estadual de Maringá. Nesse estudo, aplicou-se um questionário para a coleta de dados referentes a fatores de risco para saúde, com destaque para doenças cardiovasculares, que incluía faixa etária e incidência de indicadores de estresse mental. A pesquisa foi realizada com 124 servidores, 27 (22%) homens e 97 (78%) mulheres com idade entre 26 e 65 anos, média de 46 anos e mediana de 46 com desvio padrão populacional de 8,26. Nessa análise, dividiram-se os entrevistados em três faixas etárias. A primeira, entre 25 e 39 anos, apresentou os quatro indicadores de estresse: insônia (42,85%); irritabilidade (46,25%); anorexia (17,85%) e bruxismo (28,57%). A segunda faixa etária, entre 40 e 55 anos, também apresentou os quatro indicadores: insônia (38,09%); irritabilidade (55,95%); anorexia (8,33%) e bruxismo (22,61%). A última faixa, entre 56 e 65 anos, apresentou da mesma forma os quatro indicadores: insônia (75%); irritabilidade (50%); anorexia (8,33%) e bruxismo (16,67%). A diferença na incidência desses indicadores, principalmente entre a primeira e última faixa, se mostrou importante na ocorrência de insônia e bruxismo, afirmando assim influência da idade no estresse mental prolongado.

AUTORES: GUILHERME NORIO HAYAKAWA (APRESENTADOR), ALEX CARDOSO PEREZ, SILVIA DE FÁTIMA TAKAHASHI, AMANDA POHLMANN BONFIM, THIAGO SOSSAI, CLAUDIO MASSAYUKI NAKAO YAMANOE, SÉRGIO SEIJI YAMADA. (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

RELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS), DIABETES MELLITUS (DM) E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) EM FUNCIONÁRIOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

A HAS, assim como a DM, é considerada um problema de saúde pública. Além de ser um fator de risco para doenças cardiovasculares, a HAS sobrecarrega os serviços de saúde pela demanda de leitos hospitalares e onera o Estado devido aos altos custos médicos e socioeconômicos advindos das complicações geradas pela doença. Se não bastasse, possui altas taxas de mortalidade. O presente estudo teve como objetivo correlacionar o IMC com a incidência de DM e de HAS. Estudo tipo transversal com amostra não aleatória intencional, desenvolvido no período de março a novembro de 2011. Foi realizado exame físico e aplicado um questionário para a coleta de dados referentes à fatores de risco para saúde. As classificações dos valores encontrados para IMC e para o diagnóstico de DM e HAS seguiram as orientações das diretrizes brasileiras. Dos 49 servidores pesquisados, 16,33%(8) homens e 83,67%(41) mulheres, com idade entre 33 e 63 anos, média de 49 anos e mediana de 50 com desvio padrão populacional de 7,4, 32,65%(16) eram hipertensos, 4,08%(2) apresentavam DM e 65,31%(32) apresentavam sobrepeso, sendo que dentre estas, 50%(16) eram considerados obesos. Dentre os hipertensos, 87,5%(14) apresentavam IMC elevado, sendo que destes, 71,43%(10) se enquadravam como obesos. 100% dos diabéticos apresentavam IMC elevado e 50% deles, além do alto IMC, também apresentavam HAS. Os dados demonstram alta incidência de indivíduos com sobrepeso e HAS. É possível observar concordância entre a relação do elevado IMC com comorbidades como HAS e DM. Em suma, a prevalência de elevados IMC e as complicações advindas da HAS e DM carecem da atenção dos profissionais da saúde e da população, de modo que esses fatores sejam monitorados e controlados, diminuindo os riscos e os agravos trazidos por essas doenças.

AUTORES: TAYNARA NABOZNY RODRIGUES DA SILVA (APRESENTADORA), CARLOS ANDRÉ GRUGEL CARRETERO, LUCAS ANDRADE FERRETI, ADRIELLE DE LIMA MUNHOZ, BRUNO PEREIRA ROCHA, RICARDO CASTILHO DA SILVA E ROSANGELA ZIGGIOTTI OLIVEIRA (ORIENTADORA).
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

RELATO DE CASO: GRANULOMA PIOGÊNICO PÓS-VACINAÇÃO COM BCG

Em 1992 foi implantado, pelo Programa Nacional de Imunizações, o Sistema Nacional de Vigilância dos Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAV) para viabilizar a realização de notificação, investigação, acompanhamento, assim como a adoção de condutas adequadas e padronizadas frente às ocorrências. O BCG intradérmico, vacina contra a tuberculose, é utilizado há décadas e a primeira dose é aplicada prioritariamente no primeiro mês de vida. Relata-se o caso de EGB, sexo feminino, vacinada com BCG aos sete dias de vida. Mãe busca a unidade básica de saúde dois meses após vacinação relatando surgimento de nova lesão após as primeiras semanas da aplicação. Refere que inicialmente apresentou um nódulo, seguido de eritema e, posteriormente, pústula. Isso sugeriu que a criança fazia uma evolução normal da vacina. Aos dois meses, quando do exame clínico da criança, no local da aplicação, o médico observou uma lesão exofítica, pediculada, de dois centímetros de diâmetro, superfície úmida, friável, coloração avermelhada a acastanhada, com eliminação de pouca secreção serosa, sugestiva de granuloma piogênico. Não havia relato de sangramento. O caso foi notificado como EAV. Após uma semana, durante visita para orientar a conduta definida (cefalexina e isoniazida), a lesão havia regredido após a queda espontânea do pedículo. Geralmente, a vacinação BCG é seguida de uma reação local de evolução lenta e benigna. Os eventos adversos dependem do tipo de cepa utilizada, quantidade de bacilos atenuados administrados, técnica de aplicação e presença de imunodeficiências. As reações locais, em geral, evoluem espontaneamente para a cura e não há reações sistêmicas. Os profissionais de saúde devem estar atentos quanto à possibilidade de EAV, prontamente fazer a notificação ao serviço de vigilância epidemiológica, preencher a ficha de notificação e, no caso apresentado, continuar o acompanhamento da criança até total cicatrização da lesão.

AUTORES: CARLOS ALBERTO ALVARES DA SILVA, AMANDA SAMPAIO MANGOLIM, SÉRGIO SEIJI YAMADA (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

RELATO DE CASO: NEFRITE TÚBULO INTERSTICIAL PELO USO DE ADALIMUMABE

Neste trabalho, descreveremos um caso pouco relatado na literatura: O diagnóstico de nefrite causada por uso de medicamento biológico (Adalimumabe). Devido a suas poucas aplicações e também restrito conhecimento a respeito de suas complicações renais, torna-se de extrema importância o relato aqui apresentado. Trata-se de um paciente do sexo masculino com 78 anos de idade, branco, hipertenso há dez anos, diagnosticado com psoríase há 23 anos. Foi admitido pela Nefrologia de um hospital de referência com queixas de dispneia há 4 dias, hematúria macroscópica com diminuição progressiva da diurese e edema generalizado. Queixava-se também de prurido pelo corpo devido à eritrodermia psoriásica descamativa. Fazia uso de AINES esporadicamente para tratamento de dor lombar crônica e hidroclorotiazida, iniciou há 45 dias tratamento com adalimumabe, 40mg a cada 15 dias. Negava história prévia de doença renal. Na admissão apresentava-se taquipneico em oxigenoterapia, desidratado ++/4, acianótico e afebril. Descorado +/4 e anictérico, no exame físico evidenciou-se presença de estertores nas bases pulmonares. O abdome estava ascítico e indolor. Edema +++/4 em membros inferiores. Submetido no mesmo dia à hemodiálise de urgência e biópsia renal no dia seguinte, apresentou melhora do padrão respiratório e do edema, Foi tratado de pneumonia durante 14 dias. Seguiu em hemodiálise intermitente sem melhora da função renal. O Resultado da Biópsia foi sugestivo de Nefrite Túbulo Intersticial. Após internação por 30 dias, obteve alta hospitalar com seguimento ambulatorial para hemodiálise intermitente. Em mais duas semanas não necessitou mais de hemodiálise com melhora da função renal. O diagnóstico deste paciente ficou estabelecido como Nefrite Túbulo Intersticial causada pelo uso de Adalimumabe, embora ele fizesse uso de AINES pela lombalgia, a etiologia da nefrite aguda esta associada justamente ao período em que ele iniciou o tratamento com o Biológico.

AUTORES: ATHAUER NOGUEIRA COSTA (APRESENTADOR), TAYNARA NABOZNY RODRIGUES DA SILVA, BRUNO PEREIRA ROCHA, LUCAS ANDRADE FERRETI, ADRIELLE DE LIMA MUNHOZ, CAMILA HIBARI KAWAZOE, ROSANGELA ZIGGIOTTI OLIVEIRA (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

RELATO DE CASO: O GENOGRAMA NO GERENCIAMENTO DO CUIDADO AO
PACIENTE

O genograma é um instrumento de abordagem que identifica a estrutura da família e seu padrão de relação, mostrando as doenças que costumam ocorrer, repetição dos padrões de relacionamento e conflitos que desembocam no processo de adoecer. O objetivo do estudo foi descrever como o genograma pode auxiliar no cuidado de um jovem que busca a Unidade Básica de Saúde (UBS) para atendimento. Relata-se o caso de ARS, masculino, 21 anos, desempregado, segundo grau incompleto. Mora com os pais. Duas irmãs casadas. Renda familiar é gerada pela mãe, auxiliar de serviços gerais. Veio consultar por hipotireoidismo relatando que já fez uso de levotiroxina. Queixa-se de cansaço, desânimo, insônia. Perdeu sete quilos em dois meses. Início da sintomatologia há três semanas, após sair do presídio, onde ficou por 30 dias por tráfico de drogas. É tabagista (20 cigarros/dia). Uso diário de maconha desde os 12 anos. Nega uso de outras drogas. IMC= 30 Kg/m²; PA:140/92 mmHg. Em estágio de contemplação para o cigarro e pré-contemplativo para a maconha. Na construção do genograma foram obtidas informações dos prontuários dos membros da família, do paciente e especialmente da entrevista com a mãe de ARS, que mantém bom vínculo com equipe. Obteve-se informações de três gerações, composição familiar e outros dados fundamentais como idade, trabalho, mortes, doenças e relações familiares. Observa-se que o uso do genograma permite superar a prática médica centrada exclusivamente na doença. Pode-se visualizar a qualidade das relações do paciente e a repetição de doenças na família (obesidade, hipotireoidismo, HAS, transtorno depressivo e dependências químicas), e a possibilidade de rede de apoio no cuidado (mãe, irmãs e namorada) ampliando, dessa forma, as estratégias de abordagem para o cuidado do paciente.

AUTORES: GUILHERME LOPES PONCETTI, RAFAEL MARCHESINI (APRESENTADOR), MARÍLIA BORDIGNON ANTONIO, MARIA LÍGIA EIDAM, GILBERTO HISHINUMA, SÉRGIO RICARDO LOPES DE OLIVEIRA (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

**RELATO DE CASO: SÍNDROME ALCOÓLICO FETAL E SUAS REPERCUSSÕES
EM CRIANÇA VÍTIMA DE MAUS TRATOS**

A síndrome alcoólica fetal (SAF) é considerada a principal causa prevenível de defeitos congênitos e déficit cognitivo, correspondendo a um largo espectro de alterações induzidas pela exposição ao álcool na gestação. Embora desconhecida, dados mostram que a prevalência da SAF no Brasil está em torno de 1/1000 nascidos vivos. Reportamos o caso de uma criança do sexo masculino, 5 anos, que deu entrada em pronto socorro apresentando hematúria, disúria e polaciúria de longa data associadas à presença de cálculo vesical e infecção do trato urinário. Na internação, diversas alterações clínicas se somaram ao quadro: baixo peso para a idade por desnutrição crônica, atraso cognitivo, criptorquidia bilateral, fimose, sinostose radioulnar bilateral e prolapso retal. Estas alterações somadas às fácies típicas (lábio superior fino, filtro labial liso, microftalmia), agenesia de corpo caloso e ao histórico de etilismo materno na gestação orientaram a investigação para SAF. Ainda, a criança demonstrava sinais de maus tratos e, após contato com a mãe, percebeu-se que vivia em ambiente social instável. Foi realizada intervenção cirúrgica para correção das diversas alterações apresentadas. Ainda, fez-se necessário abordar a questão psicossocial com o acompanhamento multidisciplinar. Muito além de seu efeito sobre o feto na gestação, o etilismo parental proporciona ambiente disfuncional que segue a criança por todo seu processo de desenvolvimento. O paciente recebeu alta após manejo clínico e cirúrgico dos diagnósticos ressaltados na internação, com acompanhamento pelo serviço social.

**AUTORES: AUDRIA TAIANE SOUZA DOS SANTOS (APRESENTADORA),
ADRYELLE GOUVÊA, DANIEL LOPES AIRES, JOSÉ MIGUEL VISCARRA
OBREGON (ORIENTADOR).**

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA
COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE MARINGÁ**

A Bioética, como saber, tem permeado a formação médica sob diversas formas. A Liga Acadêmica de Bioética (LIBI) é um projeto de extensão, em atividade desde 2006, que tem o intuito de estimular a reflexão entre os discentes de Medicina quanto a temas relacionados à práxis médica. Faz parte das atividades da LIBI, encontros mensais na Associação Maringá Apoiando a Recuperação de Vidas (Marev) - comunidade terapêutica de reabilitação de dependentes químicos. Este é um relato de experiência destes encontros, que são centrados em palestras ministradas pelos alunos, as quais contam com temas diversos. A estratégia educativa é realizada com a apresentação do assunto (pelos discentes), discussão em grupos e, por último, um dos internos de cada equipe é convidado a oralizar os principais debates da equipe na qual estava incluso. Alicerçado pelo método de Paulo Freire, que preconiza o aprendizado mútuo, observa-se que o projeto estimula a capacidade reflexiva-argumentativa dos internos da instituição. Além das discussões, a exposição oral permite relatar aquilo de mais relevante que foi levantado pela equipe, reforçando a ideia de argumentação (a qual capacita o indivíduo a elaborar uma estratégia de enfrentamento para a dependência). Quanto aos alunos, a experiência, além de tudo, proporciona a convivência com indivíduos em recuperação do vício. Desta forma, os encontros contribuem para a vivência da educação médica, formando profissionais mais críticos, capazes de trabalhar coletivamente e de considerar a realidade social para prestar uma atenção humana e de qualidade, sendo, portanto, um diferencial deste grupo de alunos. Assim, vê-se a relevância do projeto, tanto para os internos em reabilitação – esclarecimento de temas diversos e, principalmente, estímulo ao raciocínio crítico -, quanto para os discentes – complementação da educação médica, a qual estes estão sendo submetidos na graduação.

**AUTORES: CARLOS ANDRÉ GRAGEL CARRETERO (APRESENTADOR),
ATHAUER NOGUEIRA COSTA, LUCAS ANDRADE FERRETI, RICARDO
CASTILHO DA SILVA, TAYNARA NABOZNY RODRIGUES DA SILVA,
FERNANDO BEN HUR DE MELO, CAROLINE ALVES SAMPAIO NUNES
(ORIENTADORA).**

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

REVISÃO DE LITERATURA: COMO DAR MÁS NOTÍCIAS

Comunicar más notícias apresenta-se para o médico como uma tarefa tão complicada quanto necessária. Apesar da elevada frequência com que estas situações acontecem, a educação acadêmica oferece pouca formação formal para o desempenho desta tarefa. Esta revisão objetiva esclarecer as dificuldades de se dar más notícias e prover estratégias para superá-las. Foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed através das palavras chaves “breaking bad news”. Foram selecionados 13 artigos publicados nos últimos 10 anos que apresentassem a definição de más notícias, quais as dificuldades que o médico encontra e o que se propõe para diminuí-las. As razões apontadas para a ineficácia da transmissão de más notícias são a insegurança do médico quanto à própria morte e à eficácia do tratamento; a falta de tempo ou um ambiente adequado para conversar com o paciente; falta do ensino e de supervisão de técnicas de comunicação e as questões étnicas e de cultura do paciente. A literatura propõe protocolos que enfatizam as seguintes estratégias para a comunicação de más notícias: conhecer o histórico do paciente e a sua doença; preparar o ambiente; ensaiar a entrevista; avisar que será dada uma má notícia; dar a informação claramente; ter tempo para questionamentos; saber lidar com as diferentes emoções do paciente, demonstrando gentileza, compreensão e apoio; e por fim resumir os pontos principais, esclarecer o que não foi entendido e deixar-se a disposição de questionamentos futuros do paciente. Apesar do choque de receber uma má notícia, os pacientes desejam cada vez mais saber informações adicionais sobre o seu diagnóstico, as chances de cura e os riscos das terapias. Cabe ao médico estabelecer estratégias de comunicação com seus pacientes que possibilitem a transmissão de más notícias, enfocando sempre a medicina centrada no paciente.

AUTORES: PAULO EDUARDO CYPRIANO, FÁBIO TROMBINI (APRESENTADOR), SAULO D'ELIA PINTO DE ARRUDA, DIEGO MENDES, IVAN MURAD (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

**REVISÃO SOBRE A REALIZAÇÃO DE CRICOTIREOIDOSTOMIA POR PUNÇÃO
EM PACIENTES POLITRAUMATIZADOS**

Este trabalho tem como objetivo discutir o emprego da técnica de cricotireoidostomia por punção em pacientes politraumatizados, analisando suas indicações, contra-indicações e complicações. Trata-se de um artigo de revisão baseado em artigos e periódicos nacionais e internacionais especializados no tema. A cricotireoidostomia por punção consiste no acesso rápido e emergencial das vias aéreas com a inserção de uma agulha (extracat) através da membrana cricotireoidea. As indicações baseiam-se no estabelecimento de uma via aérea pérvia com emergência, como nas seguintes situações: na impossibilidade, contra-indicação ou falha de intubação traqueal (nasal ou oral); no alívio da obstrução das vias aéreas superiores (edema de glote, fratura de laringe ou hemorragia orofaríngea grave) e em pacientes com trauma facial grave, no qual outras técnicas não foram possíveis. A cricotireoidostomia por punção pode fornecer uma oxigenação suplementar temporária através da insuflação em jato até que se tenha um acesso definitivo das vias aéreas. Deve permanecer por um tempo inferior a 30 a 45 minutos devido ao acúmulo de dióxido de carbono com posterior hipercapnia e hipóxia. Dessa forma a contra-indicação dessa técnica são situações em que se pode optar por métodos mais adequados que necessitam de mais tempo. As complicações encontradas são: ventilação inadequada com hipóxia e morte; sangramento com posterior aspiração, perfuração esofágica e da parede traqueal posterior, hematoma local e enfisema subcutâneo ou mediastinal. Portanto, a cricotireoidostomia por punção é um procedimento que salva vidas por ser um meio seguro e rápido de estabelecer uma via aérea pérvia de emergência. Além disso, é essencial conhecer as indicações e dominar a técnica para evitar.

**AUTORES: LUCIANA ARENA SILVA (APRESENTADORA), ANDRESSA ROBERTA PASCHOARELLI CHACOROWSKI, LIS OSAKU, RAFAEL JUSTINI SPOSITO, ADRIANA BELETADO DOS SANTOS BALANCIERI (ORIENTADORA).
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.**

SÍNDROME DE MAURIAC – UMA REALIDADE MESMO NO SÉCULO XXI

Hepatomegalia em pacientes com diabetes pode ser causada por deposição de glicogênio hepático ou esteato-hepatite não alcoólica (NASH). A síndrome de Mauriac é rara, caracterizada por diabetes mau controlado, déficit de crescimento e hepatomegalia com depósito de glicogênio. MDS, 6 anos e 5 meses, masculino, com diabetes tipo 1 há 5 anos de difícil controle e várias internações prévias por descompensação. Utilizou insulino-terapia convencional e há 1 ano com Glargina e Lispro, porém não realizando corretamente as correções. Internou em cetoacidose e após compensação observado déficit estatural e hepatomegalia. Exame físico: peso: 18,1 kg (entre z-escore -1 e -2), estatura: 108 cm (z-escore -2), fâscie Cushingóide, fígado palpável a 7 cm do rebordo costal direito (RCD). Laboratorialmente: HbA1C: 10,16%, IGF-1: 43,4 ng/mL (89,5-414,2) CT: 264 mg/dL, HDL: 36 mg/dL, LDL: 199 mg/dL, triglicerídeos: 367 mg/dL, TGO: 129 U/L, TGP: 110 U/L, albumina 2,8 g/dL. Ac anti endomísio IGA, AgHBs, Anti HBe e Anti HVC não reagentes. Outros exames hepáticos normais. Ultrassonografia: aumento homogêneo do parênquima hepático. Tomografia de abdome: aumento da densidade hepática com dilatação da arvore biliar intra-hepática (hepatomegalia), também sugerindo doença de depósito. Retornou após 10 dias da alta com grande melhora do controle glicêmico, realizando insulino-terapia de modo intensivo e com redução do fígado para 4 cm do RCD. O paciente apresenta critérios para síndrome de Mauriac como mau controle glicêmico, déficit estatural e hepatomegalia com exclusão de outras doenças hepáticas. São fatores de risco a hiperglicemia de longo prazo e uso irregular de insulina. Há inativação enzimática da glicogenólise e ativação da glicogênio sintase provocando acúmulo de glicogênio hepático. Ao contrário da NASH, o quadro melhora com adequação do controle glicêmico. É fundamental aderência ao tratamento no diabetes tipo 1 para evitar complicações graves como esta síndrome.

AUTORES: ÉRICA SABRINE ANGELO (APRESENTADORA), MARIA JÚLIA MIQUELÃO CANUTO, TAYNARA NABOZNY RODRIGUES DA SILVA, MÁRIO HENRIQUE VERUSSA, JULIO DE PAIVA MAIA, MARCOS FRANCHETTI, MARCOS BORGES MACHADO (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

SÍNDROME DE TAKOTSUBO: RELATO DE CASO

A Síndrome de Takotsubo, descrita em 1991, acomete preferencialmente mulheres entre 50 e 80 anos, sendo descritos poucos casos mundialmente. Caracteriza-se por dor precordial súbita após descarga adrenérgica intensa, acompanhada de supradesnivelamento do seguimento ST e inversão da onda T ao eletrocardiograma. Assim, o diagnóstico é estabelecido após exclusão de Síndrome Coronariana Aguda (SCA) por coronariografia normal; ventriculografia com hipocinesia de ápice cardíaco associada à hipercinesia compensatória de base; reversão espontânea do quadro com retorno da função ventricular sem sequelas. O mecanismo fisiopatológico dessa síndrome não foi elucidado, mas acredita-se que sua etiologia seja multifatorial: vasoespasmos simultâneos das artérias coronárias, anormalidades na função microvascular coronária e cardiotoxicidade mediada por catecolaminas. Relatamos o caso de paciente do sexo feminino, 59 anos, admitida na emergência, encaminhada de cidade satélite sob ventilação mecânica e drogas vasoativas devido a choque cardiogênico. Apresentava pulsos filiformes, pressão arterial de 90 X 50 mmHg, estertores crepitantes bibasais e ausculta cardíaca normal. O eletrocardiograma (ECG) evidenciava supra de ST nas derivações laterais, com enzimas cardíacas normais. A coronariografia não demonstrou obstruções. À ventriculografia, observou-se acinesia de ápice e paredes anterior, lateral e ínfero-medial, sem correspondência a um território de irrigação, com contratilidade normal em base. A paciente melhorou clinicamente, normalizando o ECG e elevando a fração de ejeção de 25% para 54% em três dias, corroborando com o diagnóstico de Takotsubo. Devemos ficar atentos a essa possibilidade diagnóstica principalmente em mulheres pós-menopausadas, sem fatores de risco para coronariopatia, submetidas a estresse intenso. A elucidação diagnóstica é importante para o estabelecimento da conduta, evitando potenciais riscos de medicações ou intervenções desnecessárias, como o tratamento fibrinolítico. Devido a sua descrição recente, a síndrome de Takotsubo ainda é pouco conhecida no meio médico, porém ganha importância por entrar nos diagnósticos diferenciais da dor torácica aguda.

AUTORES: AMANDA SAMPAIO MANGOLIM (APRESENTADORA), FELIPE MERCHAN FERRAZ GRIZZO, CLÁUDIA PINHEIRO SANCHES, DIOGO FRAXINO DE ALMEIDA E ELIANE ALVES DE FREITAS SOUZA.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

SÍNDROME DE VOGT KOYANAGI HARADA: RELATO DE CASO

A síndrome de Vogt Koyanagi Harada é uma doença rara que atinge os tecidos que contêm melanócitos, como os olhos, sistema nervoso central, ouvido interno e a pele. Sua etiologia ainda não é bem conhecida, mas a provável causa é de origem autoimune em que ocorre agressão à superfície dos melanócitos promovendo reação inflamatória com predomínio de linfócitos T. Alguns grupos étnicos têm maior propensão para desenvolver a doença, como os asiáticos, indianos e latino-americanos e o gênero mais acometido é o feminino. As manifestações clínicas dividem-se em quatro estágios: prodrômico, uveítico, crônico e de recorrência. O diagnóstico da doença é essencialmente clínico. O tratamento é realizado principalmente com corticóide, mas pode ser necessário o uso de imunossupressores. Relatar o caso de uma paciente com sinais e sintomas compatíveis com diagnóstico de Síndrome de Vogt Koyanagi Harada. Casuística e Métodos: As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário e da literatura médicos. Paciente feminina de 22 anos com queixa de há 25 dias estar com cefaleia, embaçamento visual, fotofobia, vermelhidão e dor oculares. Exame físico demonstrou panuveíte e descolamento total de retina bilateral. Análise do líquido revelou pleiocitose com predomínio de linfomononucleares. Não havia história de trauma e foram descartadas causas infecciosas e outras doenças sistêmicas. Optou-se pela realização de pulsoterapia com metilprednisolona por 3 dias e continuidade do tratamento com corticóide oral em doses imunossupressoras. A paciente apresentou boa evolução, com melhora da cefaléia e dos sintomas oculares, havendo grande melhora da acuidade visual. Recebeu alta hospitalar 10 dias após o internamento e encontra-se atualmente em seguimento ambulatorial. É necessário que a síndrome de Vogt Koyanagi Harada seja uma doença reconhecida pelas diversas especialidades médicas, pois o prognóstico da doença depende muito do diagnóstico e tratamento adequados precoces.

**AUTORES: EDER FORTES DE OLIVEIRA JUNIOR (APRESENTADOR),
FERNANDO OTANI, JEAN PAULO COELHO LEAL, ANDERSON LUIZ DE
PAULA, RODOLFO FONSECA CAVALHERO, DIEGO RODRIGO DAMETTO,
MÁRCIA ARIAS WINGETER (ORIENTADORA).**

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

SÍNDROME DO CHOQUE TÓXICO DECORRENTE DE TAMPÃO NASAL
OCLUSIVO

No presente trabalho, os autores descrevem um raro caso de Síndrome do choque tóxico em um homem de 60 anos decorrente de uso do tampão nasal para tratamento de epistaxe. A principal queixa do paciente foi sangramento espontâneo nasal há três dias. Relatou ter diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica com uso irregular dos medicamentos. O paciente atendido inicialmente no Pronto Atendimento com epistaxe fez uso de tampão nasal oclusivo com gelfoam evoluindo com quadro febril, iniciou-se uso de antibioticoterapia e transferência para UTI, onde permaneceu por 46 dias necessitando de trocas sucessivas de antibióticos. Desenvolveu diversas complicações ao longo de seu internamento como hemorragia digestiva baixa, fibrilação atrial paroxística, insuficiência mitral moderada, pneumonia associada à ventilação mecânica e insuficiência renal, com necessidade de hemodiálise à beira do leito. O diagnóstico proposto foi baseado em sinais clínicos e critérios do Center of Disease Control (CDC) para Síndrome do Choque Tóxico, confirmado por hemoculturas positivas para *Staphylococcus aureus*. Opções terapêuticas que podem auxiliar a prevenir quadros de choque tóxico com uso de tampão nasal incluem antibioticoprofilaxia durante o quadro de epistaxes e o não prolongamento da oclusão a fim de evitar a mudança da fisiologia nasal bem como da microbiota. Os autores concluíram que uma intervenção simples como tampão nasal oclusivo não associado à profilaxia contra potenciais infecções podem evoluir para um quadro grave de choque tóxico e desenvolver diversas complicações ao longo da evolução com riscos de morte e altos custos para os setores de saúde.

AUTORES: ÉRICA GOMES DE ALMEIDA (APRESENTADORA), CLEITON JOSÉ SANTANA, FLÁVIA ANTUNES, MARINA MARIN VENDREMATO, MICHELE CRISTINA SANTOS SILVINO, NATALINA MARIA DA ROSA, MAGDA LÚCIA FÉLIX DE OLIVEIRA (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

TOXICOVIGILÂNCIA: MÉTODO DE BUSCA ATIVA DE CASOS SUBNOTIFICADOS

Desde 2005, foi implantado no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM) um sistema ativo de vigilância epidemiológica, por meio de busca ativa de casos de intoxicação internados no HUM, com vistas a minimizar a subnotificação, principalmente aquelas com menor indicador de notificação espontânea. O estudo objetivou relatar os resultados obtidos pelo procedimento de busca ativa de casos de intoxicação, nos anos de 2005 a 2012, caracterizando o perfil dos casos “subnotificados”. Realizada avaliação dos relatórios do Projeto, analisadas as variáveis: sexo, faixa etária, cidade de residência e escolaridade do paciente; circunstância e agente causal da ocorrência; e desfecho dos casos. Foram encontrados 757 casos, sendo que a principal circunstância foi o uso crônico de drogas de abuso (590 -77,9%). A maioria dos pacientes intoxicados foi do sexo masculino (616-81,3%) e a faixa etária predominante foi de 40-59 anos, com (314-41,4%) notificações, sendo os pacientes majoritariamente originários de Maringá, (453-59,8%) indivíduos. O nível de escolaridade em grande parte foi o ensino fundamental incompleto, com (269-35,5%) casos. Quanto ao agente causal, os principais encontrados foram: álcool, com (630- 83,2%) notificações e drogas ilícitas com (82-10,8%) notificações. Os diagnósticos médicos mais comuns foram: trauma, (265 -35%), e doenças do trato gastrointestinal com (110-14,5%) casos. A maioria evoluiu para alta hospitalar (691- 91,3%), no entanto foram registrados (66-8,7%) óbitos. O perfil dos casos notificados pelo processo de busca ativa é de indivíduos do sexo masculino, com faixa etária de 40-59 anos, que tem como principal diagnóstico de internação a intoxicação crônica por drogas de abuso. O método busca ativa permitiu registrar casos por agentes pouco notificados pela notificação passiva. Este modelo de investigação aproxima de ocorrências toxicológicas decorrentes do uso abusivo de drogas que acarretam evoluções clínicas de alta complexidade e que não são subnotificados.

AUTOR: PAULO EDUARDO CYPRIANO (APRESENTADOR), JOSÉ WILLIAM VAVRUK, DIEGO DOS SANTOS MENDES E ROBERTO ESTEVES (ORIENTADOR).

**INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – CCS –
DEPARTAMENTO DE MEDICINA.**

TRANSPLANTE DE CÓRNEA: ETAPAS DO PROCESSO E TÉCNICAS CIRÚRGICAS

A rejeição é uma das principais causas de falha do transplante, porém os efeitos são puramente locais e geralmente podem ser adequadamente controlados com o uso de gotas imunossupressoras. Apenas nos casos mais graves é necessário recorrer a um tratamento sistêmico. Este privilégio imunológico não precisa de estudos de histocompatibilidade. Inicialmente verifica-se a ausência de lesão macroscópica ou sinais de patologias prévias da córnea e após realiza-se o exame de lâmpada de fenda para análise de epitélio, endotélio e estroma, excluindo-se a presença das seguintes condições: infecção, opacificação, neovascularização, mudanças na espessura e / ou a curvatura do globo ocular e lesões cirúrgicas. A técnica conhecida como transplante penetrante de córnea, em que um pedaço circular de córnea doadora de diâmetro variável (geralmente cerca de 7 a 8 mm) é colocada no olho receptor após removê-lo como um fragmento de dimensões iguais ou muito semelhantes é a mais utilizada. As intervenções usuais utilizam-se do seguinte protocolo: Definir anel de Flieringa, com quatro pontos. Trepanação da córnea doadora, utilizando trepano descartável a vácuo (Hessburg-Barron, com diâmetro entre 7 e 9 mm). Marcação do eixo pupilar. Trepanação da córnea receptora com trepano a vácuo; preenchimento da câmara anterior com hialuronato de sódio, e a conclusão do corte. Pode ocorrer iridectomia periférica em alguns casos. Colocação do enxerto no leito receptor. Sutura com um número variável de pontos de acordo com as necessidades do caso, nylon 10 / 0. Injeção subconjuntival de antibiótico de espectro de corticosteróide e ampla. No pós-operatório o tratamento ocorre com esteróides sistêmicos e antibióticos, lágrimas artificiais de demanda e os esteróides tópicos e antibióticos.

AUTORES: ANDRESSA BELANDA CANALLI (APRESENTADORA), CARLOS AUGUSTO CADAMURO KUMATA, MATHEUS FORTUNATO, WILLIAN LUIZ ROMBALDO, MAURO PORCU (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

TRANSTORNO BIPOLAR DO HUMOR: UM RELATO DE CASO

O Transtorno Bipolar do Humor (TBH) é uma das patologias psiquiátricas mais comuns e cujo diagnóstico é frequentemente confundido com outras doenças da saúde mental. Os profissionais, com frequência cometem erros com as condutas adotadas, sendo que um dos mais comuns é diagnosticar como Transtorno Depressivo Maior um paciente que apresente como doença de base o TBH. Nestas situações, o paciente acaba sendo tratado unicamente com medicação antidepressiva, o que pode gerar virada maníaca. Isto desorganiza em muito a vida do paciente, piorando a evolução do quadro. Este relato de caso objetiva uma reflexão sobre o tema concernente. Chamamos a atenção para detalhes na avaliação semiológica que podem conduzir a um diagnóstico correto e assim minimizar a chance de erros de conduta, uma vez que este tipo de avaliação rigorosa se torna determinante para evitar o erro diagnóstico. Contudo, como foi observado neste estudo, existem muitas dificuldades para conduzir corretamente um caso com esta patologia. Um dos aspectos do TBH que dificulta o diagnóstico, além do não reconhecimento das variantes do Transtorno, é a sensação de energia, alegria e aumento da produtividade que acometem os pacientes na fase de mania. Até mesmo os familiares e amigos descrevem tais indivíduos como engraçados e interativos e não os vêem como doentes. A busca por tratamento ocorre com maior frequência na fase de depressão, quando os pacientes relatam dificuldade para sair de casa, falta no trabalho e, até mesmo, ideação suicida. Desta maneira, esse é um estudo importante sobre a prática comum da Psiquiatria em consultórios, hospitais e Unidades Básicas de Saúde, voltado para minimizar os erros relacionados ao diagnóstico do paciente e à conduta dos profissionais perante o TBH.

AUTORES: MATHEUS FORTUNATO (APRESENTADOR), ANDRESSA BELANDA CANALLI, CARLOS AUGUSTO CADAMURO KUMATA, WILLIAN LUIZ ROMBALDO, MAURO PORCU (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

TRANSTORNO DISRUPTIVO DO COMPORTAMENTO: UM RELATO DE CASO

Transtornos Disruptivos do Comportamento são manifestações muito comuns em pacientes psiquiátricos da faixa etária pediátrica. São geralmente caracterizados por comportamentos violentos, agitação psicomotora, dificuldade no aprendizado e na obediência a ordens de seus cuidadores. Muitas vezes é difícil determinar o diagnóstico específico de cada paciente considerando que vários transtornos psiquiátricos corroboram de características clínicas parecidas. Transtorno Desafiador de Oposição, Transtorno de Conduta, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtornos do Humor, Ansiedade e Esquizofrenia de início precoce são alguns dos transtornos levantados como hipóteses diagnósticas. Neste relato de caso de uma paciente acompanhada pelo ambulatório de Psiquiatria da Infância da Universidade Estadual de Maringá há questionamentos sobre formas de condução de um caso de Psiquiatria da Infância, sobre problemas de ordem social como a dificuldade dos cuidados básicos pela família da paciente e sobre formas alternativas de avaliação diagnóstica. Este estudo objetiva a apresentação de um caso clínico de difícil manejo que conjuga múltiplos diagnósticos diferenciais. Foram analisados detalhes interessantes na avaliação da paciente, como por exemplo, desenhos solicitados a paciente durante cada consulta, revelando-se como fontes que comunicam informações sobre o estado geral da paciente e o seu meio social. A importância deste estudo promove uma reflexão sobre como foi a conduta de um caso de Psiquiatria da infância, e de que forma esta prática pode contribuir para a formação de um acadêmico do curso de Medicina e de um médico do programa de residência em Psiquiatria.

AUTORES: ISABELA MARIA BERTOGLIO (APRESENTADORA), JEAN PAULO COELHO LEAL, LYGIA QUEIROZ ESPER, BRUNO FILIPE VIOTTO PETTA, TÂNIA CRISTINA ALEXANDRINO BECKER, ALICE MARIA DE SOUZA-KANESHIMA, EDILSON NOBUYOSHI KANESHIMA (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

USO ADJUVANTE DE PROBIÓTICOS EM PACIENTES FIBROMIÁLGICOS

Fibromialgia é uma síndrome dolorosa de origem desconhecida e predominante em mulheres. Além dos sintomas álgicos, o paciente fibromiálgico pode apresentar um quadro de depressão, ansiedade e sintomas gastrointestinais como constipação, dor abdominal e dispepsia. O desequilíbrio da microbiota intestinal pode afetar a mucosa e promover a hiperpermeabilidade da mesma, resultando em produção de substâncias algogênicas e pró-inflamatórias. Diante disso, neste estudo foi avaliada a introdução de probióticos na dieta de 16 pacientes fibromiálgicos, utilizando-se cápsulas contendo *Lactobacillus acidophilus* 100mg, *Lactobacillus bifidum* 100mg e inulina 200mg ingeridas uma vez ao dia, em jejum, por 28 dias. Semanalmente cada paciente foi avaliado com entrevistas e anamneses direcionadas para os sintomas gastrintestinais. Dos 16 pacientes, 10 relataram constipação intestinal de longo prazo (um paciente com diagnóstico confirmado de Síndrome do Intestino Irritável) e 6 referiram hábito intestinal adequado. Ao final das quatro semanas, observou-se que apenas um dos pacientes continuou constipado após a utilização dos probióticos como adjuvantes. Entre os 10 pacientes considerados constipados, 8 relataram melhora da distensão abdominal, 6 melhora da constipação intestinal, 3 aumento de flatulências e 1 deles relatou diminuição da flatulência. Dos 6 pacientes que relataram hábito intestinal normal, 1 referiu melhora da consistência fecal, 2 melhora da distensão abdominal, 2 aumento de flatulências e 1 paciente referiu aumento da distensão abdominal. Aqueles pacientes que relataram melhora dos sintomas gastrointestinais estavam satisfeitos e também obtiveram melhora do quadro de ansiedade e dor que são sintomas característicos da fibromialgia. Assim, este estudo demonstrou que a introdução de probióticos como terapia adjuvante no tratamento de pacientes com fibromialgia faz-se relevante, uma vez que além da melhora do quadro de constipação intestinal, também contribui no aspecto emocional, melhorando o quadro clínico desses pacientes.

AUTORES: MARÍLIA BORDIGNON ANTONIO (APRESENTADORA), MARIA LÍGIA EIDAM, GILBERTO HISHINUMA, DÉBORA CRISTINA DE ARRUDA, ODETE CORREIA ANTUNES DE OLIVEIRA, MÁRCIA ARIAS WINGETER (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

**VIOLÊNCIA SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ**

O abuso sexual possui caráter universal e atinge as mais diversas classes sociais, culturas, etnias e religiões. A violência sexual na infância e adolescência é a situação em que a vítima é usada para satisfação sexual de adulto ou adolescente mais velho, incluindo a prática de carícias, manipulação de órgãos genitais, pornografia, exibicionismo até o ato sexual, com ou sem penetração (ABRAPIA, 1997). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o abuso sexual infantil é considerado um importante problema de saúde pública. Em diferentes partes do mundo a prevalência da violência sexual é alta, com estimativa real desconhecida já que muitas crianças não revelam o abuso logo que ocorrido. Estima-se que 12 milhões de pessoas a cada ano no mundo sejam vítimas do abuso sexual e, entre crianças, um terço já tenha sido submetido a pelo menos um contato incestuoso. Diante do caráter pandêmico da violência sexual, o objetivo deste estudo foi analisar os casos notificados no Hospital Regional Universitário de Maringá no período setembro de 2012 a agosto de 2013. Foram notificados 90 casos de abuso sexual no último ano, com crianças e adolescentes sendo a faixa etária mais acometida, visto que apenas 21,3% das vítimas tinha idade maior que 20 anos. Houve predomínio do gênero feminino em 83% dos casos. O agressor é único e conhecido em sua maioria (67,7%). Cerca de 10% das vítimas possuíam algum grau de deficiência mental. Devido à dificuldade em lidar com o assunto e a inabilidade em abordar o paciente vítima de violência sexual, algumas fichas de notificação apresentaram histórias incoerentes e dados incompletos, não permitindo dessa forma esclarecer a confirmação dos casos. Ainda assim, em todos eles houve notificação do Conselho Tutelar ou órgão responsável para vítimas adultas.

AUTORES: AMANDA POHLMANN BONFIM (APRESENTADORA), VANESSA IMAMURA PICOLI, LIS OSAKU, LUCAS ANDRADE FERRETI, TAMARA DE NARDO VANZELA, CASSIO MOREIRA, MAGDA LÚCIA FÉLIX DE OLIVEIRA (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

**VISÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE UM CASO DE INTOXICAÇÃO POR
INSETICIDA CARBAMATO**

O Carbamato é um dos inseticidas mais importantes na toxicologia ocupacional, clínica e de urgência. Popularmente conhecido como “chumbinho” representa uma condição clínica de emergência devido à sua alta toxicidade e letalidade. Neste trabalho, iremos relatar nossa experiência diante de um caso clínico, notificado pelo Centro de Controle de Intoxicações, de tentativa de suicídio com intoxicação por “Chumbinho”. Paciente S.S.R, 30 anos, feminino, admitida na emergência 20 minutos após a ingestão de quantidade desconhecida de “chumbinho”. Na admissão, apresentava-se consciente, orientada, força muscular diminuída, pupilas isocóricas, palidez, liberação de esfíncter anal e sudorese. Evoluiu, rapidamente, com depressão do sistema nervoso central (SNC), fasciculações, lacrimejamento, miose pupilar e taquicardia. Foi então aplicado o protocolo de atendimento em intoxicações por carbamato: lavagem gástrica, três doses de carvão ativado, atropina, dosagem de colinesterase e transferência para Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Na UTI, a paciente recebeu suporte ventilatório, sedação, drogas vasoativas e sintomáticas. Em 24 horas, obteve melhora importante do quadro clínico; foi mantida em observação por 6 dias e encaminhada para internação em hospital psiquiátrico. O “Chumbinho” é um fitossanitário clandestino utilizado erroneamente como raticida e que faz inibição reversível da acetilcolinesterase. Ele causa uma superestimulação de receptores nicotínicos e muscarínicos, traduzindo, respectivamente, em: fasciculações musculares e hipertensão arterial transitória; aumento das secreções corporais, diarreia, broncoconstrição e vômito. Ademais, depressão cardiorrespiratória, convulsões e depressão do SNC também podem ocorrer. A alta mortalidade nestes casos está relacionada, principalmente, ao diagnóstico tardio e à conduta inadequada, especialmente quanto à atropinização. Nesse contexto, vemos a importância da informação e capacitação do estudante de medicina que, no estágio da emergência, é obrigado a lidar com esse tipo de ocorrência que vem tomando importância e frequência relevantes nos atendimentos do nosso serviço de saúde.

TEMAS LIVRES -

ORAIS

AUTORES: DANIEL LOPES AIRES, DEBORA DEMENECH HERNANDES, PRISCILA YUMI ABIKO (APRESENTADORA) E TÂNIA CRISTINA ALEXANDRINO BECKER (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

A BIOÉTICA NA RELAÇÃO MÉDICO E INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

O faturamento das indústrias farmacêuticas no Brasil, em 2012, alcançou a ordem de 49 bilhões de reais, sendo que 30% deste montante foram destinados a merchandising. Diversos estudos afirmam que os relacionamentos entre médicos e corporações medicamentosas afetam a prescrição de fármacos, e isso nem sempre significa ganho terapêutico para o paciente. Tal fato exigiu a criação de uma legislação específica, apresentada pelos órgãos competentes. O Conselho Federal de Medicina criou uma portaria regulamentando tal merchandising, limitando, apenas, quesitos como valores e a influência dos propagandistas sobre as decisões médicas. Em contraposição, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) proíbe grande parte da publicidade, de forma direta ou indireta. O objetivo deste trabalho consiste em uma revisão bibliográfica de artigos publicados nos portais Medline, Scielo e Pubmed a fim de fazer um levantamento de normas e princípios de bioética que guiem a relação médico/ indústria farmacêutica. Foi observado disparidades em relação às normas publicitárias vigentes, que dificultam a padronização adequada da conduta médica. Nestas condições, cabe ao profissional, por exemplo, orientar-se a partir do Código de Ética Médica que rege sua profissão, onde o médico não deve permitir que interesses pecuniários, políticos, religiosos ou de quaisquer outras ordens, interfiram na escolha dos melhores meios de prevenção, diagnóstico ou tratamento disponíveis e cientificamente reconhecidos no interesse da saúde do paciente ou da sociedade. Dado este paradoxo de posicionamentos, a bioética faz-se necessária na conduta destes profissionais, de modo a reger, da melhor forma possível, a tríade indústria farmacêutica/médico/paciente, visando o melhor para com o atendimento do paciente.

AUTORES: ADRIANA BELETATO DOS SANTOS BALANCIERI, NATÁLIA ROSENDO DOS SANTOS (APRESENTADORA), GABRIELA BALDISSERA, MÔNICA RAMOS DE FREITAS, JESSICA BELENTANI, RENATA OLIVEIRA TOFFOLO, SANDRA MARISA PELLOSO (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

ANTECIPAÇÃO DA MENARCA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

A idade da menarca é importante indicador de saúde para a vida das mulheres. Sua antecipação para idade inferior a 12 anos está associada a um maior risco para câncer de mama, doenças metabólicas, cardiovasculares e morte. O objetivo do estudo é avaliar a idade da menarca e a tendência de antecipação puberal. Estudo transversal, populacional, realizado na cidade de Maringá-PR, com 376 meninas entre 8 e 15 anos. As meninas foram selecionadas a partir de amostragem sistemática, dentro das áreas de expansão demográfica - AED e em número proporcional ao tamanho do setor, conforme os dados do censo demográfico de 2010. Aplicado questionário domiciliar e avaliado variáveis como: idade, raça, nível socioeconômico, presença/ ausência de menarca e idade da menarca da criança e da mãe. A idade da menarca foi relatada pelo método recordatório em anos e meses. Realizada análise descritiva das variáveis com média e desvio padrão e o teste t de Student com significância de 5%. A média de idade das meninas foi de $12,04 \pm 2,18$ anos. Apresentavam menstruação 189 (50,2%) adolescentes, com média de idade da menarca aos $11,60 \pm 1,5$ anos e das mães $12,68 \pm 1,56$ anos. Houve uma queda significativa $1,03 \pm 1,70$ anos na idade da menarca entre as gerações ($p < 0,0001$), o que corresponde a uma redução de 0,4 anos por década. A idade da menarca está abaixo da média nacional (12,2 anos) e as meninas estão menstruando mais cedo que suas mães. A antecipação da menarca permanece ocorrendo nesta população do sul do Brasil. É importante monitorar o estado de saúde destas meninas para evitar morte precoce.

AUTORES: LYGIA QUEIROZ ESPER (APRESENTADORA), BRUNO FILIPE VIOTTO PETTA, ISABELA MARIA BERTOGLIO, JEAN PAULO COELHO LEAL, TÂNIA CRISTINA ALEXANDRINO BECKER, ALICE MARIA DE SOUZA-KANESHIMA, EDILSON NOBUYOSHI KANESHIMA (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

**CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES FIBROMIÁLGICOS ATENDIDOS NO
LABORATÓRIO DE PATOLOGIA GERAL/UEM**

A fibromialgia, síndrome de etiologia desconhecida, é caracterizada pela dor crônica difusa no sistema musculoesquelético associada à ansiedade, fadiga, sono não reparador e depressão. A utilização de questionários de avaliação é uma tendência recente, por isso o Formulário de Caracterização Geral de Pacientes Fibromiálgicos foi aplicado em um grupo de 14 pacientes, cujo diagnóstico médico da fibromialgia foi realizado por reumatologistas em 50% dos casos, enquanto que os demais pacientes foram diagnosticados por ortopedistas, neurologistas e outras especialidades médicas. A faixa etária variou entre 34 e 63 anos, com média de 50,42 anos, sendo que 12 pacientes eram do gênero feminino (85,72%) e 2 do masculino (14,28%), demonstrando a prevalência em mulheres (relação 6:1). Somente 14,28% dos pacientes praticavam atividade física regularmente, demonstrando o impacto da fibromialgia nos pacientes em relação a estas atividades. O tempo médio entre o início dos sintomas dolorosos e o diagnóstico foi de 6,43 anos, e 14,28% dos pacientes receberam o diagnóstico da fibromialgia no mesmo ano em que foi identificado o início do quadro doloroso. 14,28% dos pacientes não utilizavam medicamentos, enquanto que os demais faziam uso de benzodiazepínicos, neuromoduladores de análogos do GABA, antidepressivos tricíclicos ou inibidores da recaptação da serotonina. Quase a metade dos pacientes (42,86%) utilizava anti-hipertensivos, enquanto que os demais faziam uso de medicamentos para o tratamento de doenças cardíacas, diabetes, artrose, osteoporose e hipotireoidismo. A maioria dos pacientes (78,57%) atribui traumas emocionais como a circunstância relacionada ao início do quadro doloroso e 100% dos pacientes relacionam o estresse psicológico como um evento desencadeador dos sintomas fibromiálgicos. Estes resultados são condizentes com o descrito na literatura científica, devendo destacar a possível associação do trauma emocional como principal circunstância responsável pelo início do quadro clínico da fibromialgia.

**AUTORES: RAFAEL JOSÉ NALIO GROSSI (APRESENTADOR), RODOLFO REBOLA DANIELLI, MARIA DALVA DE BARROS CARVALHO (ORIENTADORA).
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.**

**CONFECÇÃO DE ELETROCARDIOGRAFO DE BAIXO CUSTO: ASPECTOS
SOCIAIS E EDUCATIVOS**

A eletrocardiografia possui ampla aplicação na medicina, porém dois aspectos importantes limitam sua utilização – o acesso da população à essa tecnologia e a capacidade de interpretação dos traçados pelo médico. A criação de um eletrocardiógrafo versátil e de baixo custo possibilitaria suprir essas duas lacunas, na medida em que permite uma maior disseminação da tecnologia e também estaria à disposição para o uso em práticas educativas. Com um projeto disponível na internet, foi confeccionado um dispositivo capaz de capturar a alteração elétrica sob a pele e mostrar na tela de um computador, ao custo de US\$ 4,59 pelos componentes eletrônicos básicos. Baseado nos trabalhos de Wilson et al (1934) e Goldberg (1942) o projeto foi aperfeiçoado para permitir obter as doze derivações básicas da eletrocardiografia. Após obtido traçado das 12 derivações com o dispositivo montado, as mesmas foram comparadas com um traçado real feito em aparelho de uso hospitalar. Algumas derivações apresentaram semelhança razoável com o padrão hospitalar, entretanto, é possível notar diversas diferenças que ainda impedem o uso como ferramenta diagnóstica. Ao mesmo tempo, a confecção e estudo de novos aspectos técnicos da eletrocardiografia permitiram melhor compreensão das bases deste exame complementar e também de aspectos básicos da eletrocardiografia normal, de maneira dinâmica e prática. Dessa forma, o dispositivo com o baixo custo proposto, após algum aperfeiçoamento, contribuiria para o acesso da eletrocardiografia em locais desprovidos de recursos e também poderia ser utilizado nas escolas médicas para o desenvolvimento das habilidades dos alunos quanto à eletrocardiografia.

AUTORES: CAMILA BUZQUIA DARTIBALE (APRESENTADORA), NELSON SHOZO UCHIMURA (ORIENTADOR), ANGELITA POLATO, LIZA YURIE TERUYA UCHIMURA, FELIPE SÁ FERREIRA, FRANCYNE MARCONCIN DA SILVA VIEIRA, TAQUECO TERUYA UCHIMURA.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

**DETERMINAÇÃO QUALITATIVA DE HCG NA SECREÇÃO VAGINAL PARA O
DIAGNÓSTICO PRECOCE DE ROTURA PREMATURA DAS MEMBRANAS**

A ruptura prematura de membranas (RPM) é a ruptura de membranas coriônicas antes do início de trabalho de parto. O diagnóstico é feito pela anamnese e exame especular, complementado pelo teste de cristalização e pH vaginal, e em muitos casos, há a necessidade de outros métodos como a determinação dos marcadores bioquímicos prolactina, alfa-fetoproteína, fibronectina fetal, uréia e β -hCG. Este estudo objetivou avaliar a efetividade de β -hCG na secreção vaginal no diagnóstico de RPM, em gestantes com 24 a 39 semanas atendidas no Hospital Universitário Regional de Maringá-PR. Estudo transversal, prospectivo, com as mulheres divididas em grupo clinicamente detectadas com RPM e outro grupo controle. A RPM foi caracterizada pelo exame especular com visualização da eliminação de líquido amniótico pelo orifício cervical, pH maior ou igual a 6 e pelo teste de cristalização positivo. Do total de 128 gestantes, realizou-se o lavado vaginal com 3ml de soro fisiológico e o teste do β -hCG com ponto de corte de 25 mUI/ml (β hCG-25) e outro com 10mUI/ml (β hCG-10). Os resultados apresentaram significância para o β -HCG-10, 77,2% e 56,3% foram positivos respectivamente para o grupo RPM e grupo controle ($p=0,0225$) sendo a sensibilidade, a especificidade, o valor preditivo positivo (VPP) e o valor preditivo negativo (VPN) respectivamente 77,2%; 43,7%; 52,3% e 70,4%. Para o β -HCG-25, 44,4% e 12,9% foram positivos e significativos respectivamente para o grupo RPM e grupo controle ($p=0,0175$) sendo a sensibilidade, a especificidade, o valor preditivo positivo (VPP) e o valor preditivo negativo (VPN) respectivamente 44,4%; 87,1%; 66,6% e 72,9%. Concluiu-se que o teste do β -hCG foi efetivo, sendo uma estratégia viável no diagnóstico da ruptura prematura de membranas, necessitando porém, estudos com populações maiores e com outros pontos de corte.

AUTORES: ANA JÚLIA MENDES FRANCO, GUILHERME AUGUSTO POLAQUINI (APRESENTADOR), SÔNIA MARIA DE MATOS PEREIRA, SUSAZANA SILVANO ALMEIDA, ROSÂNGELA ZIGGIOTTI DE OLIVEIRA (ORIENTADORA). INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

**FERIDAS CRÔNICAS: DIFICULDADES ENCONTRADAS NO COTIDIANO DOS
PACIENTES**

A ferida crônica é por alguns autores definida como uma interrupção na pele de longa duração (superior a seis semanas) ou frequentemente recorrente. A Secretaria Municipal de Saúde de Maringá oferece um serviço de referência aos pacientes com feridas crônicas de diversas etiologias que são encaminhados das unidades básicas de saúde, para avaliação, tratamento, e orientação do cuidado junto às equipes de saúde. O objetivo deste trabalho foi identificar os problemas relatados por pacientes com feridas crônicas, acompanhados em um serviço de referência no município para tratamento. O instrumento utilizado para coleta dos dados foi um questionário, aplicado por dois acadêmicos de medicina participantes de um projeto de ensino relacionados ao tema, com 12 questões que exploraram características demográficas, aspectos clínicos e psicossociais destes pacientes. O enfoque do estudo foi a resposta dada pelos pacientes sobre os problemas que eles enfrentavam em decorrência da sua condição. Foram entrevistados oito pacientes; quatro homens e quatro mulheres com idades de 34 a 83 anos. Entre os problemas citados estão: a dor, a necessidade diária do repouso, a dependência, o afastamento do trabalho, às dificuldades financeiras e o sentimento de inutilidade. A ferida crônica fragiliza e incapacita. Implica modificações no cotidiano do indivíduo podendo levar a rupturas das relações sociais, baixa autoestima e o isolamento. Observa-se que os fatores descritos pelos pacientes, podem dificultar o processo de aceitação da doença e adesão ao tratamento. Uma prática assistencial acolhedora, um olhar não fragmentado e integrativo é pertinente ao profissional de saúde que cuida do indivíduo portador desta condição.

AUTORES: MATEUS JOACIR BENVENUTTI (APRESENTADOR), FABIANA NABARRO FERRAZ, FRANCIELE KARINA DE VEIGA, GISLAINE JANAINA FALKOWISKI, SILVANA MARQUES DE ARAÚJO, DENISE LESSA ALEIXO (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

**MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO DIMINUI EFEITOS ADVERSOS DO
TRATAMENTO NA INFECÇÃO MURINA POR T. CRUZI.**

O *Trypanosoma cruzi* infecta milhões de pessoas e o benznidazol (BZ) é o único medicamento etiológico disponível, com ação limitada e efeitos tóxicos que comprometem a adesão ao tratamento¹. As substâncias administradas em dose ponderal, tóxicas ao paciente, podem ser utilizadas em preparações homeopáticas, que controlam estes efeitos, sem alterar a ação terapêutica². Aproveitar o efeito antiparasitário do benznidazol e minimizar os seus efeitos indesejados seria um avanço no tratamento do indivíduo infectado por *T. cruzi*. Objetivo: Avaliar o efeito da associação de benznidazol ponderal e homeopático, em diferentes esquemas, na infecção murina pelo *T. cruzi*. Metodologia: Foram utilizados camundongos suíços machos, com oito semanas de idade, infectados com a cepa Y de *T. cruzi*³, divididos nos grupos: Controle (CI) – tratados com solução hidroalcoólica 7% (veículo de preparação do medicamento homeopático); BZp - tratados com BZ em dose ponderal (100 mg/kg de peso) a partir da constatação da infecção; BZp+h1 - tratados com a associação de BZ ponderal e homeopático, a partir da constatação da infecção; BZp+h4 - tratados com a associação de BZ ponderal e homeopático administrado 4 dias após o início do tratamento com BZ. Foram avaliados parâmetros parasitológicos e clínicos⁴. Resultados: Observaram-se diminuição de efeitos adversos e melhora clínica nos animais tratados com a associação de BZ ponderal e homeopático principalmente no grupo BZp+h4. O grupo BZp+h4 apresentou melhor evolução clínica e, embora tenha sido observado pico de parasitos (4º e 8º dias de infecção), a parasitemia foi controlada, mantendo o efeito parasiticida do BZ. Conclusão: Pela diminuição de efeitos indesejados, melhor evolução clínica e manutenção do efeito parasiticida, a associação do benznidazol ponderal e homeopático deve ser melhor explorada.

AUTORES: ADRIANA BELETATO DOS SANTOS BALANCIERI (ORIENTADORA), DANIEL LOPES AIRES (APRESENTADOR), EIGI WILTON DE SOUZA E PRISCILA YUMI ABIKO.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

O PARADOXO DE SCHRÖDINGER E DA EDUCAÇÃO MÉDICA

O experimento denominado “Gato de Schrödinger” postula que um felino seja colocado em uma caixa, arquitetada de maneira que, na presença de emissão radioativa, há a liberação de veneno, o qual mataria o animal. Há também a chance da não ocorrência do evento radioativo, o que implicaria no gato vivo, com iguais probabilidades em ambos os episódios. Na caixa, o animal existiria no estado de vida e morte (paradoxo quântico), até que a mesma fosse aberta. Paralelamente, a educação médica visa a construção do raciocínio crítico nos seus discentes. Desta forma, o aluno deve estar preparado, na faculdade, para agregar aquilo que a mesma oferece de positivo (espírito de satisfação), como também apto para buscar melhorias no que carece de aperfeiçoamento (insatisfação, portanto), o que implica em um paradoxo quanto à sua visão de curso, tal qual aquele exposto por Schrödinger. Trata-se de uma revisão bibliográfica e abordagem criativa da educação médica, baseada em artigos publicados nos últimos cinco anos. O paradoxo é uma figura de linguagem que resulta em ideias contrárias, tal qual o gato de Schrödinger, que apresenta-se vivo/morto segundo a teoria quântica da superposição. O mesmo ocorre com a educação médica na qual o aluno está submetido, que é eficaz em alguns pontos, porém ineficiente em outros. Assim como o felino do experimento, o estudante de medicina também é “cobaia” do modelo de ensino, de modo que necessita analisar de forma crítica o paradoxo existente em sua graduação. O gato está vivo e morto, tal qual o aluno vive satisfeito e descontente com a metodologia pedagógica em que se encontra. Cabe a ele, através do raciocínio crítico acerca da sua educação, beneficiar-se dos pontos fortes da faculdade, bem como questionar aqueles que carecem de reforma em sua estruturação.

AUTORES: SILVIA DE FÁTIMA TAKAHASHI (APRESENTADORA), BERENICE PELIZZA VIER (ORIENTADORA), AMANDA POHLMANN BONFIM, ALEX CARDOSO PEREZ, THIAGO SOSSAI, RITA CRISTINA CARDOSO CESTARI, SÉRGIO SEIJI YAMADA.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

**PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA
EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UEM**

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) destaca-se como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares. Apesar do surgimento da HAS estar intimamente relacionado aos fatores de risco não modificáveis (idade, sexo, raça e história familiar), a prevenção e o adiamento da doença podem ser obtidos pela supressão ou controle dos fatores de risco comportamentais, e modificáveis, como sedentarismo, sobrepeso ou obesidade, má alimentação, alcoolismo, tabagismo e estresse. Neste estudo objetivamos a investigação dos fatores de risco associados à HAS em acadêmicos do curso de medicina da Universidade Estadual de Maringá. Para isso, realizamos um estudo transversal, com uma amostra de 155 alunos do curso, no ano de 2012, mediante aplicação de um questionário, de forma individual e auto-aplicável; além da coleta de dados antropométricos, medidas de PA e glicemia capilar. Os resultados mostraram que 36,7% dos investigados tinham sobrepeso ou obesidade; 60% apresentavam história familiar de HAS; 38,4% referiam ingestão regular de bebida alcoólica; e 10,3%, hábitos tabagistas. Os achados, em sua maioria, corroboraram com outras pesquisas de abordagem semelhante e evidenciaram a necessidade de adoção de medidas preventivas, acerca dos fatores de risco modificáveis, nesse grupo. Portanto, devem ser priorizadas mudanças no estilo de vida: alimentação saudável com baixa ingestão de sal e gorduras, controle do peso, atividade física regular, controle no estresse psicoemocional – na medida do possível, consumo não abusivo de bebidas alcoólicas e cessação do tabagismo. Além disso, observa-se que a conscientização de grupos (tais como os acadêmicos de uma instituição de ensino superior), os capacita como agentes formadores de opinião e disseminadores de práticas mais saudáveis de vida em seu ambiente social, acadêmico e familiar, contribuindo para a promoção da saúde em um âmbito amplificado de indivíduos.

AUTORES: BRUNO FILIPE VIOTTO PETTA (APRESENTADOR), ALEX CARDOSO PEREZ, ADRIANA VIUDES BRUDER, CARLOS AUGUSTO CADAMURO KUMATA, PATRICK SADA O NISHIKAWA, MARIANA KITAYAMA, BERENICE PELIZZA VIER (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

**PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM FUNCIONÁRIOS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.**

A obesidade é um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares e mortes no mundo. No Brasil, 12,5% dos homens e 16,9% das mulheres são obesos (IBGE) e os custos das complicações decorrentes dessa doença perpassam os R\$480 milhões por ano. Isso demonstra a relevância da obesidade como um problema de saúde pública no Brasil. O objetivo deste trabalho foi pesquisar e classificar o peso de funcionários públicos da Universidade Estadual de Maringá (UEM), segundo as classificações do índice de massa corpórea (IMC). Foi realizado um estudo do tipo transversal com amostra não aleatória intencional, desenvolvido no período de março a dezembro de 2009 e 2011 e de março a setembro de 2013. Aferiu-se peso e altura e calculou-se o IMC dos servidores da UEM. Participaram da pesquisa, 349 servidores, destes 71% mulheres e 29% homens. Da população geral (n=349), 7 (2%) eram baixo peso, 158 (45%) peso normal e 184 (53%) sobrepeso. Destes 53% acima do peso normal, 51 (28%) obesos I, 12 (7%) obesos II e 5 (3%) são obesos III. O sobrepeso nos homens prevaleceu nos dois primeiros anos da pesquisa, 61% em 2009 e 100% em 2011. Entretanto, em 2013 44% dos funcionários estão com sobrepeso, contra 56% com peso normal. Nas mulheres, também houve prevalência de sobrepeso em 2009 e 2011, 54% em 2009 e 58% em 2011, e prevalência de peso normal em 2013 com 42% de sobrepeso contra 54% com peso normal. A alta porcentagem de sobrepeso é preocupante, ainda mais com o sedentarismo e os hábitos alimentares vigentes no ocidente. Em suma, índices de massa corpórea elevados e complicações advindas da obesidade carecem da atenção dos profissionais da saúde e da população, de modo a monitorá-los e controlá-los, minimizando-os.

AUTORES: BÁRBARA MATSUMOTO LIMA (APRESENTADORA), CAMILLA DIACÓPULOS SILVA, VANESSA SCALCO DA GAMA, PAULA NISHIYAMA (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

REAÇÕES CUTÂNEAS DESENCADEADAS POR ANTINFECIOSOS DE USO SISTÊMICO NOS ANOS DE 2011 E 2012

A administração de medicamentos no tratamento ou prevenção de doenças pode causar reações adversas envolvendo diferentes órgãos ou sistemas. As manifestações cutâneas são as mais frequentes, assumindo múltiplos aspectos clínicos, desde lesões isoladas até quadros generalizados. O objetivo deste trabalho foi analisar as reações cutâneas suspeitas de (terem sido desencadeadas) desencadeadas por antinfeciosos de uso sistêmico (Grupo J) segundo a classificação Anatômica Terapêutica Química (ATC INDEX 2013), nos anos de 2011 e 2012 no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM). Foi realizado um estudo retrospectivo transversal a partir da notificação de fichas de comunicação voluntária preenchidas pelos profissionais nos vários setores do HUM e entregues ao Projeto Hospital Sentinela. Foram notificados 17 casos, os quais foram discutidos pela Comissão de Farmacovigilância, sendo 16 notificados à ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) como suspeitos de reações adversas à medicamentos (RAM). As principais reações descritas nesses casos foram rash cutâneo (32,4%), prurido (24,3%), hiperemia (13,5%), destacando-se também um caso de Síndrome de Steven Johnson (2,7%) após administração de Oxacilina e Benzetacil. Os fármacos que apresentaram maior frequência de reações cutâneas foram Ciprofloxacino (20%), Ceftriaxona (16%) e Oxacilina (12%). Os dados revelam a importância da identificação dessas reações, bem como dos medicamentos que as causam, já que a divulgação dessas informações à equipe de profissionais de saúde pode servir de alerta e contribuir para evitar o aparecimento de reações mais graves, como a Síndrome de Steven Johnson, diminuindo o sofrimento desses pacientes.

AUTORES: RAQUEL BALDINI CAMPOS (APRESENTADORA), FÁBIO TROMBINI, MARIANA BALDINI CAMPOS, GUILHERME GDLA, GILBERTO HISHINUMA, GINA BRESSAN SCHIAVON MASSON (ORIENTADORA).
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

RELATO DE CASO: VARICELA COMPLICADA COM APENDICITE AGUDA

A varicela é uma doença infecciosa aguda que afeta principalmente crianças, causada pelo vírus varicela-zoster (VZV). Manifesta-se com prurido, erupção polimórfica, febre entre outros sintomas. Geralmente é uma doença leve, mas pode agravar-se, sendo a apendicite uma complicação rara. Menino, 6 anos, foi atendido com queixa de dor abdominal difusa, febre, hiporexia e vômitos há 15 dias e piora há 2 dias. Realizada a apendicectomia por apendicite aguda supurada com abscesso em fundo de saco. No pós-operatório, permaneceu febril, sonolento, piora da distensão abdominal, anúrico e taquicárdico evoluindo com íleo paralítico e abscesso intraperitoneal. Realizado laparotomia no 5º DI (dia de internação) para drenagem de abscesso e lise de bridas. No 18º DI passou a apresentar lesões vesiculares e crostosas com diagnóstico de varicela. Persistiu febril e com piora laboratorial mesmo após a melhora da varicela. TC abdome mostrou nível hidroaéreo difuso, associada a distensão gasosa. Realizada nova laparotomia para lise de bridas e uso de antibioticoterapia. Alta hospitalar após 40 dias de internação. Uma das causas da apendicite aguda consiste em hiperplasia do tecido linfóide do apêndice seguida de obstrução luminal, crescimento bacteriano e inflamação subsequente. Além destes mecanismos, não se deve ignorar o possível efeito do vírus sobre a indução na produção de citocinas em células epiteliais do tecido linfóide, modulando a resposta inflamatória. A literatura descreve a relação entre apendicite aguda e vírus, como sarampo, adenovírus, Epstein Barr ou citomegalovírus. VZV foi encontrada em raros casos. Apendicite aguda, em combinação com infecções virais, típicas na infância, representa muitas vezes um desafio médico. O número de varicela relacionada à apendicite é provavelmente significativamente maior, mas muitas vezes estas duas doenças não estão relacionadas, principalmente nos casos em que a erupção da varicela é pouco desenvolvida, porém pode ser um fator complicador no pós-operatório.

AUTORES: GUILHERME LOPES PONCETTI (APRESENTADOR), ATHAUER NOGUEIRA COSTA, MURILO OLIVEIRA CERCI, PAULO EDUARDO CYPRIANO, ÉCIO ALVES DO NASCIMENTO, CARLOS EDMUNDO FONTES. JANAINA DA SILVA MARTINS (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA: LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS E O AMADURECIMENTO PROFISSIONAL

O atendimento de Urgência e Emergência (U/E), tem recebido atenção e investimentos governamentais. Por outro lado, a Medicina de Urgência, não se configura como especialidade médica brasileira. Na Universidade Estadual de Maringá (UEM), o interesse pela área motivou a criação da Liga Acadêmica de Emergências Clínicas (LAEC) como forma de estimular novos cenários para a formação. Após três anos e mais de 80 participantes, investigamos a influência da LAEC sobre a formação médica da UEM. Aplicamos questionário dirigido aos participantes da LAEC, com questões sobre seus objetivos e comprometimento, sua percepção de aquisição de conhecimentos, satisfações e desapontamentos. Obtivemos retorno de 71% dos alunos, demonstrando um perfil predominantemente masculino (62%). A expectativa de melhora curricular e de habilidades em procedimentos foi o principal motivo que os levaram a participar dos plantões e discussões promovidas (82%). Entretanto, 19,3% dos alunos objetivavam melhorar o relacionamento multiprofissional e 15,8% melhorar sua condição psicológica em situações estressantes. Entre os obstáculos listados pelos alunos, a falta de protocolos institucionais (28,07%) e o número insuficiente de docentes (22,81%) foram citados. Todos os alunos concordaram que a formação na área de U/E foi relevante para sua formação e para 85% foi considerada muito importante. Apenas 01 aluno se declarou insatisfeito. Relatos individuais dos alunos apontam um ganho de segurança em U/E. É inegável a contribuição das ligas acadêmicas no estímulo à autonomia e apropriação de saberes do graduando em medicina. Embora várias críticas pertinentes confrontem os pontos positivos desse formato de ensino-aprendizagem, pudemos, no caso da LAEC, evidenciar um amadurecimento do graduando no sentido de buscar um cenário onde realmente pudesse exercitar habilidades técnicas, conhecimento médico e também sua capacidade de auto-controle psíquico e de colaboração multidisciplinar.

AUTORES: RICARDO CASTILHO DA SILVA (APRESENTADOR), LUCAS ANDRADE FERRETI, TAYNARA NABOZNY RODRIGUES DA SILVA, ANGELA SILVA LIMA (ORIENTADORA).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

TUBERCULOSE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: DESCRIÇÃO DE UMA SÉRIE DE CASOS

Descrever as características de casos de tuberculose em crianças no Serviço de Pediatria no Hospital Regional Universitário de Maringá. Foram revisados retrospectivamente os prontuários dos pacientes do Serviço de Pediatria do Hospital Regional Universitário de Maringá (PR) no período de 1996 a 2013 e foram selecionados aqueles com diagnóstico de tuberculose infecção ou tuberculose latente. Dos 10 prontuários selecionados, a maioria foi do sexo masculino (6) e a idade do diagnóstico variou de 2 meses a 13 anos. Sete casos receberam diagnóstico de Infecção latente por tuberculose e três, de tuberculose infecção. Pacientes com prova tuberculínica negativa ou sem contactantes identificados tiveram o diagnóstico determinado ou por biópsia ou por baciloscopia. Quatro casos possuíam mais de uma pessoa com prova tuberculínica positiva dentro de casa e outros quatro casos apresentavam doenças de base. O diagnóstico de Tb constitui um desafio na clínica pediátrica. Ressalta-se que a maioria das crianças que entrou em contato com o bacilo da tuberculose desenvolveu a forma latente da tuberculose e não a tuberculose infecção. Cabe ao médico estar atento a diversos dados indiretos que sugiram o seu diagnóstico, como história epidemiológica, prova tuberculínica e doenças de base. A instituição precoce da terapia medicamentosa permite não só o controle da doença do paciente como inibe cadeia de transmissão da TB.

AUTORES: CATARINA BEGA FERREIRA (APRESENTADORA), DENISE GALINA, MILENA SANTOS, EDSON ARPINI MIGUEL (ORIENTADOR).

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

UTILIZAÇÃO DE VENTILAÇÃO OSCILATÓRIA DE ALTA FREQUENCIA (VOAF)
EM NEONATOLOGIA: RELATO DE CASO

A Ventilação Oscilatória de Alta Frequência (VOAF) é uma modalidade ventilatória não convencional, utilizada mundialmente e que pode melhorar o prognóstico em algumas patologias e situações em pediatria e neonatologia. É extensa relação de publicações na literatura que demonstra que a VOAF diminui a liberação de mediadores de resposta inflamatória com melhor evolução quanto à doença pulmonar crônica. RN, parto cesáreo, nasceu banhado em mecônio, com APGAR 3-5, no primeiro e quinto minutos respectivamente. A gestação evoluiu sem intercorrências, porém, esta conduta foi indicada por iteratividade. Após o nascimento o RN recebeu assistência em sala de parto com cuidados de rotina, necessitando de intubação traqueal, suporte ventilatório, com ventilação mecânica em UTI neonatal. Após 48 horas sob SIMV (Ventilação Mandatória Intermitente Sincronizada) necessitava de parâmetros elevados de pressão (28 cmH₂O X 6 cmH₂O) e FiO₂ - fração inspirada de oxigênio (100%), fatores que colaboram para o barotrauma e biotrama. O exame radiológico evidenciava infiltrado bilateral difuso com áreas heterogêneas, compatível com aspiração meconial. Foi solicitado, então, que o RN fosse submetido à VOAF. OS parâmetros iniciais utilizados foram Paw 22 cmH₂O; Amplitude de 34; Frequência de 12 Hz; Tempo inspiratório de 0,33. Após 24h de uso da VOAF alcançamos o objetivo de redução de níveis pressóricos e FiO₂. Apresentamos a evolução clínica, radiológica e gasométrica, assim como, o desfecho de um caso de evolução grave de Insuficiência Respiratória e Síndrome de Aspiração Meconial, com desfecho favorável e sobrevida do RN sem sequelas pulmonares ou neurológicas.

1º Congresso Médico da Universidade Estadual de Maringá

*Jubileu de Prata do Curso de Medicina da UEM
I Encontro de Residentes do Hospital Universitário Regional de Maringá
XVII Semana da Medicina de Maringá*



Maringá, dezembro/2013